



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO

PERFIS SOCIOECONÔMICOS DE MUNICÍPIOS ONDE HÁ *CAMPUS* DO IF
SERTÃO-PE

Observatório do Sertão Pernambucano/PRODI

Petrolina/PE
julho/2015

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS
OBSERVATÓRIO SOCIOECONÔMICO DO IF SERTÃO-PE

PERFIS SOCIOECONÔMICOS DE MUNICÍPIOS ONDE HÁ *CAMPUS* DO IF
SERTÃO-PE

Estudo do perfil socioeconômico em municípios do Sertão Pernambucano que estão contemplados com *Campi* do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, para reconhecimento espacial de inserção da instituição.

Petrolina/PE
julho/2015

Reitor “Pró-Tempore”

Adelmo Carvalho Santana

Pró-Reitores

Amâncio Holanda de Souza
Cícero Antônio de Sousa Araújo
Flávia Cartaxo Ramalho Vilar
Gleide Isnaia Coimbra Silva Mello
Macário da Silva Mudo

Diretores Gerais

Erbs Cintra de Souza Gomes
Eriverton da Silva Rodrigues
Fabiano de Almeida Marinho
Jane Oliveira Perez
Jean Carlos Coelho de Alencar
Jeziel Junior da Cruz
Vera Lúcia da Silva Augusto Filha

Elaboração

Observatório Socioeconômico do IF Sertão-PE

SUMÁRIO

1. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL.....	1
1.1. Mesorregião do São Francisco Pernambucano.....	4
<i>1.1.1. Município de Petrolina.....</i>	<i>4</i>
<i>1.1.2. Município de Santa Maria da Boa Vista.....</i>	<i>15</i>
<i>1.1.3. Município de Floresta.....</i>	<i>28</i>
1.2. Mesorregião do Sertão Pernambucano.....	40
<i>1.2.1. Município de Ouricuri.....</i>	<i>40</i>
<i>1.2.2. Município de Salgueiro.....</i>	<i>52</i>
<i>1.2.3. Município de Serra Talhada.....</i>	<i>63</i>
1.3. Índices de Desenvolvimento Social – ID Social.....	75

1. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

Formado por terras áridas, com baixos e irregulares níveis de pluviosidade, e por rios intermitentes, em sua grande parte, o Sertão do Nordeste passa a ser colonizado a partir do século XVII, por meio da pecuária.

Segundo Prado Jr. (2012)*, a crescente economia da cana-de-açúcar no litoral, que provocava o aumento populacional e a formação dos centros urbanos que, embora ainda pequenos, estavam em crescimento, demandava uma maior produção de alimentos, que era negada pelos grandes proprietários e senhores de engenho. Estes estavam dispostos a apenas produzir a lucrativa cana-de-açúcar e os alimentos necessários para abastecimento da própria propriedade.

Uma das formas de produzir alimentos é por meio da pecuária, onde, no litoral, não havia espaço. Dessa forma, ela passa a ser adotada no interior do Brasil e, na região Nordeste, grande parte no Sertão, estando sempre relegada a uma atividade secundária e de subsistência.

A pecuária exigia pouca estrutura e um pequeno número de trabalhadores (pessoas excluídas da sociedade, como índios e mestiços, criminosos escapos da justiça, escravos em fuga etc.), atendendo a vastas extensões de terra que, embora desfavorecidas pelas más condições naturais, as mesmas permitiram sua rápida multiplicação. Os grandes focos da pecuária no Nordeste sempre foram o Sertão pernambucano e baiano (PRADO JR., 2012).

O Rio São Francisco, importante e perene rio da região, foi alcançado já em meados do século XVII, e é de fundamental importância para o surgimento das fazendas de gado, onde boa parte da produção se destinava à crescente demanda das cidades mineiras, mesmo sofrendo com a concorrência do gado muito mais saudável das regiões ao sul de Minas Gerais.

Dessa forma, a permanência do homem no Sertão sempre se deu com muita dificuldade devido a, além do posterior declínio da economia canavieira, da qual era fortemente dependente, à inospitalidade da região, com suas constantes secas, que dizimavam consideravelmente os rebanhos (FURTADO, 2007**).

Segundo Prado Jr. (2012), a ocupação do Sertão no Nordeste se dá, portanto, irregularmente distribuída, escassa e muito rala, com fazendas de gado pouco numerosas e um comércio pouco intenso, que levam a aglomerações urbanas insignificantes e muito distantes

* PRADO Jr, Caio. História econômica do Brasil. 43. ed. Brasiliense, São Paulo, 2012.

** FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. Companhia das Letras. São Paulo, 2007.

umas das outras. No entanto, ainda segundo o mesmo autor,

[...] dentro dessa baixa densidade demográfica geral, o povoamento e as atividades econômicas se concentram mais em algumas áreas. Os fatores naturais, em particular a ocorrência de água, tão preciosa nesse território semiárido, têm aí um papel relevante. É sobretudo na margem dos poucos rios perenes que se condensa a vida humana: no São Francisco, nos rios do Piauí e do alto Maranhão. Intercalam essas regiões mais favorecidas extensos desertos e que somente as vias de comunicações emprestam alguma vida [...] (PRADO JR., 2012, p.67)

Desde os tempos coloniais até os dias atuais, o homem do Sertão, trabalhador predominantemente rural, não faz mais do que produzir, em geral, para sua própria subsistência. Contudo, muita coisa mudou no país da primeira para a segunda metade do século XX. Embora continuasse sendo extremamente dependente de fatores externos, já que a produção nacional que não fosse para subsistência era destinada à exportação, a economia do país pôde, gradativamente, se beneficiar da formação de mercados internos – graças, inclusive, às próprias exportações (CARNEIRO, 2002^{***}) –, com o crescimento das cidades. Outra grande transformação se deu, principalmente, na segunda metade da década de 1970, com um modo diferente de a agricultura se inserir no mercado, proporcionado pelo maior uso tecnológico e pela ligação à indústria.

Naturalmente, o clima do sertão é semiárido, quente e seco, de baixa pluviosidade, e o bioma é a Caatinga onde, em Pernambuco, é contemplada pelo Rio São Francisco (Figura 1), principal responsável pelo desenvolvimento de diversos municípios da região.



Figura 1. Paisagens do Sertão em Pernambuco (solo e vegetação típicos, e o Rio São Francisco).

Fonte: Fotos tiradas pelo autor.

Geograficamente, o Sertão em Pernambuco abrange duas mesorregiões: a do Sertão Pernambucano e a do São Francisco Pernambucano, como mostra a Figura 2.

^{***} CARNEIRO, Ricardo. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. UNESP, IE – UNICAMP. Campinas, 2002.

A mesorregião do Sertão Pernambucano é formada por quatro microrregiões, sendo elas as de Araripina, Salgueiro, Pajeú e Sertão do Moxotó.

Já a mesorregião do São Francisco Pernambucano é formada por duas microrregiões: as de Petrolina e Itaparica.

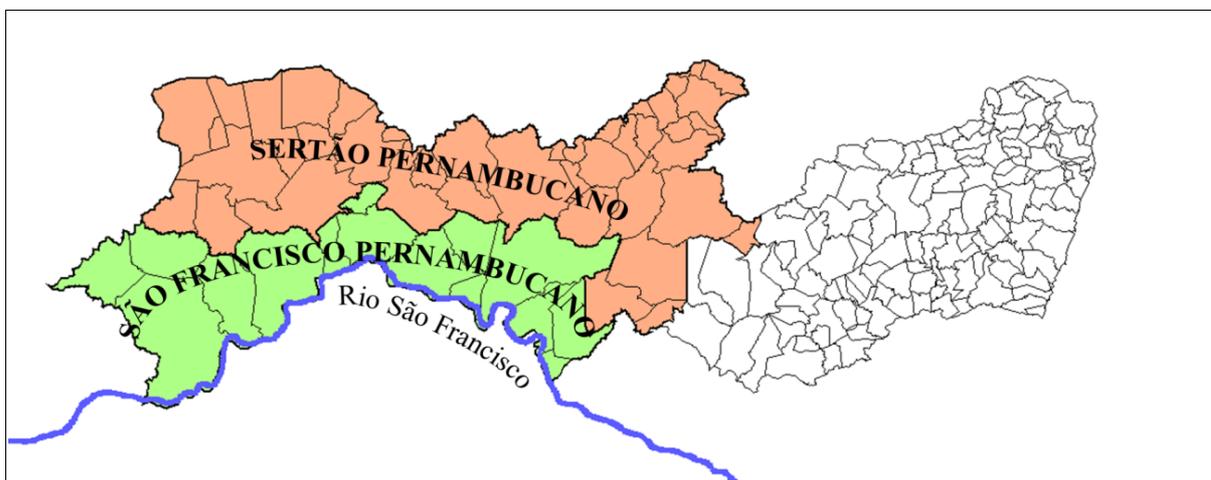


Figura 2. Mesorregiões do Sertão em Pernambuco e Rio São Francisco.

Fonte: elaboração própria com utilização do software *TerraView*.

É no contexto do Sertão de Pernambuco que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano atua, estando presente em todas as suas meso e microrregiões, seja como *Campus* ou como Centro de Referência.

Na mesorregião do Sertão Pernambucano, o IF Sertão-PE conta com o *Campus* Ouricuri, na microrregião de Araripina; o *Campus* Salgueiro, na microrregião de Salgueiro; o *Campus* Serra Talhada, na microrregião do Pajeú; além do Centro de Referência de Sertânia, na microrregião do Sertão do Moxotó.

Na mesorregião do São Francisco Pernambucano, o IF Sertão-PE conta com os *Campi* Petrolina, Petrolina Zona Rural e Santa Maria da Boa Vista, além do Centro de Referência de Afrânio, na microrregião de Petrolina; e o *Campus* Floresta e o Centro de Referência de Petrolândia, na microrregião de Itaparica.

A caracterização regional aqui é feita por meio de um recorte que leva em consideração os municípios onde há *campus* do Instituto Federal do Sertão Pernambucano que, por sua vez, são de grande representatividade para suas respectivas regiões.

1.1. Mesorregião do São Francisco Pernambucano

A mesorregião do São Francisco Pernambucano é formada pelos seguintes municípios, segundo microrregiões:

Microrregião de Petrolina

- *Afrânio*
- Cabrobó
- Dormentes
- Lagoa Grande
- Orocó
- ***Petrolina***
- ***Santa Maria da Boa Vista***
- Terra Nova

Microrregião de Itaparica

- Belém do São Francisco
- Carnaubeira da Penha
- ***Floresta***
- Itacuruba
- Jatobá
- *Petrolândia*
- Tacaratu

1.1.1. Município de Petrolina

Localizado no limite geográfico entre Pernambuco e Bahia, como mostra a Figura 3, o município de Petrolina é o maior de todo o Sertão de Pernambuco, com população de 293.962 habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2010, do IBGE, e estimativa populacional de 326.017 em 2014.



Figura 3. Município de Petrolina no Sertão de Pernambuco.

Fonte: elaboração própria com utilização do software *TerraView*.

Além disso, em sua volta, conta com um contingente populacional acima do padrão da

região, devido, também, a sua proximidade com o município baiano de Juazeiro, que possui aproximadamente 200 mil habitantes. Nesse ponto de vista regional, em uma raio de 50 quilômetros, partindo da principal zona urbana da cidade, a população alcança aproximadamente 513 mil habitantes, distribuídos da forma que segue na Figura 4, que a identifica de forma fragmentada em raios de 5, 10, 30 e 50 quilômetros.

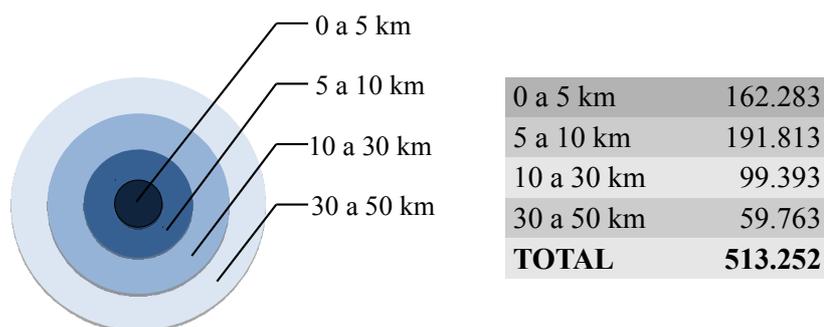


Figura 4. População ao entorno da zona urbana de Petrolina, segundo raios de distância.

Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

Os dados permitem ter-se uma visão acerca da densidade demográfica da região, onde boa parte da população se encontra nas zonas urbanas dos municípios de Petrolina e Juazeiro (faixa de 0 a 10 km), concentrando quase 70% do total (cerca de 354 mil habitantes), ficando menos povoada à medida em que se afasta desses municípios (99 mil de 10 a 30 km, e 60 mil de 30 a 50 km).

Em estrada, a distância entre o centro urbano de Petrolina para os centros urbanos dos municípios que fazem fronteira variam de 4 a 128 quilômetros, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Distâncias, em estrada, de Petrolina para seus municípios limítrofes, suas populações e principais vias de acesso.

Município	Estado	População	Distância (Km)	Principais vias
Petrolina	PE	293.962	-	-
Juazeiro	BA	197.965	4	BR 235
Lagoa Grande	PE	22.760	53	BR 428
Sobradinho	BA	22.000	57	BR 235, BA 316
Casa Nova	BA	64.940	65	BR 235
Afrânio	PE	17.586	120	BR 407
Dormentes	PE	16.917	128	BR 407

Fonte: IBGE.

O município mais próximo é o de Juazeiro, na Bahia, cuja zona urbana é conurbada com a de Petrolina, além de também ser o mais populoso, com quase duzentos mil habitantes. Outro importante município que faz fronteira com Petrolina é Casa Nova, também na Bahia, que fica a 65 km de distância e possui cerca de 65 mil habitantes.

Ao longo dos anos, a população de Petrolina apresenta um crescimento praticamente constante, como mostra o gráfico da Figura 5.

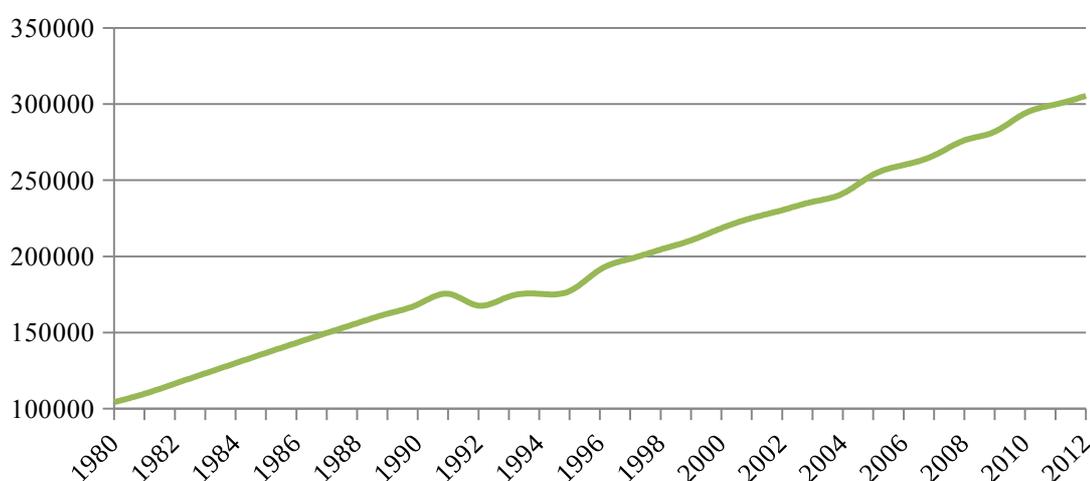


Figura 5. Crescimento populacional em Petrolina no período 1980-2012.

Fonte: Contagem populacional, Censos Demográficos e estimativas populacionais do IBGE.

Esse crescimento populacional é de 3,4% ao ano, fazendo com que o município praticamente triplicasse seu número de habitantes em 30 anos, quando passa de 104 mil habitantes, em 1980, para 294 mil, em 2010, e mais de 305 mil em 2012. As contagens populacionais foram realizadas nos anos de 1980, 1991, 1996, 2000 e 2010, sendo a população nos demais anos uma estimativa realizada pelo próprio IBGE.

A Figura 6 mostra a estrutura etária de Petrolina nos anos de 2000 e 2010, que apresenta visíveis mudanças.

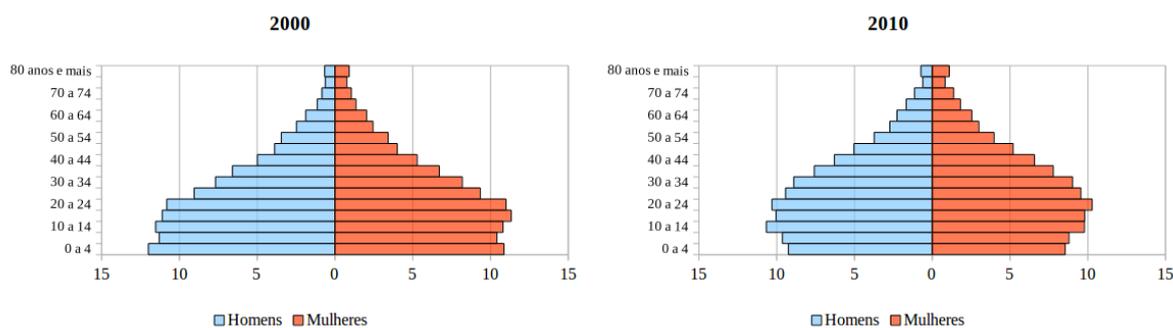


Figura 6. Pirâmides etárias de Petrolina nos anos de 2000 e 2010.

Fonte: IBGE.

Realizando um comparativo entre as duas pirâmides etárias, verifica-se uma mudança na estrutura da mesma, com o achatamento de sua base e o alargamento das faixas imediatamente superiores, mostrando um envelhecimento da população. Essa característica reflete uma região que passa de “subdesenvolvida” para “em desenvolvimento”, embora ainda predomine uma população jovem, cuja faixa etária mais numerosa é de 10 a 14 anos de idade, correspondendo a mais de 10% da população.

Quando se fala em desenvolvimento humano, o índice mais conhecido e utilizado é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em que um dos desenvolvedores foi o economista indiano Amartya Sen, sendo amplamente utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em todos os países do mundo.

O IDH é elaborado sob três pilares, sendo eles a renda, a educação e a expectativa de vida. Em geral, os municípios brasileiros apresentam características semelhantes, com um índice de expectativa de vida (IDH-Longevidade) superior aos demais índices, seguido pela renda (IDH-Renda) e um índice de educação bastante baixo (IDH-Educação).

A Figura 7 mostra os IDHs em diferentes níveis regionais, os quais o município de Petrolina está envolvido.

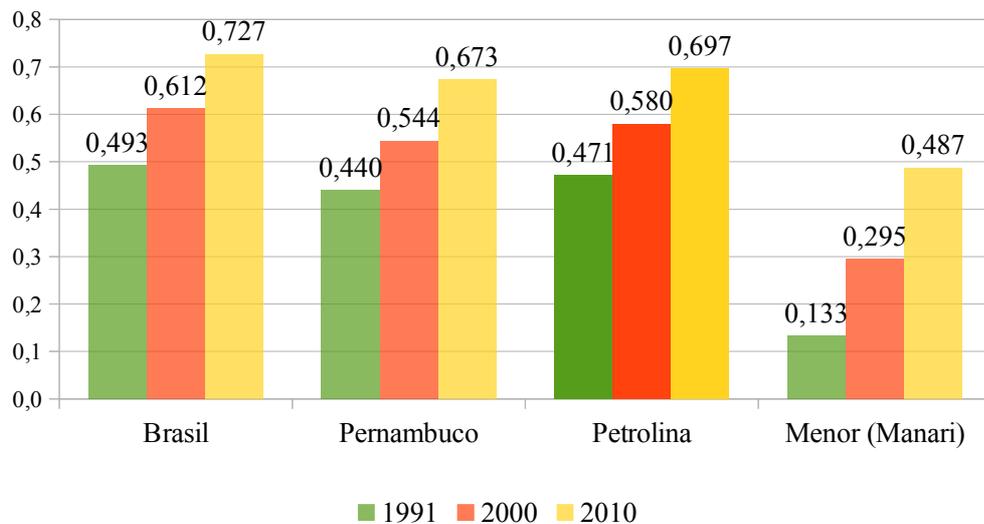


Figura 7. IDHs em diferentes níveis regionais nos períodos 1991, 2000 e 2010.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD.

Como pode ser observado, houve um progresso significativo no IDH durante o período analisado em todas as unidades territoriais do Brasil. O município de Petrolina sempre apresenta melhores resultados que o estado de Pernambuco como um todo, embora sempre abaixo do Brasil, passando de 0,471 em 1991, para 0,580 em 2000 e 0,697 em 2010. Também possui o maior índice dentre todos os municípios do Sertão em Pernambuco, mostrando uma grande diferença com relação a Manari, município com pior IDH na mesma região, alcançando apenas 0,487 em 2010, valor semelhante ao de Petrolina em 1991.

Outro aspecto importante a se destacar, do ponto de vista social, é a distribuição de renda. A Curva de Lorenz é um dos meios utilizados para observar como essa distribuição é caracterizada. Em um gráfico como o mostrado na Figura 8, são traçados a curva de perfeita distribuição de renda que, naturalmente, é uma reta, já que uma fatia da população deve receber uma quantidade de renda equivalente (na perfeita distribuição de renda, por exemplo, 20% da população recebe 20% da renda total), e a Curva de Lorenz de determinada região. Quanto maior for o espaço entre as curvas de perfeita distribuição e a de Lorenz, maior é a desigualdade de renda.

A distribuição de renda também pode ser quantificada. Isso se dá por meio do cálculo do Índice de Gini, que varia de 0 a 1, onde quanto maior for o valor, maior é a desigualdade.

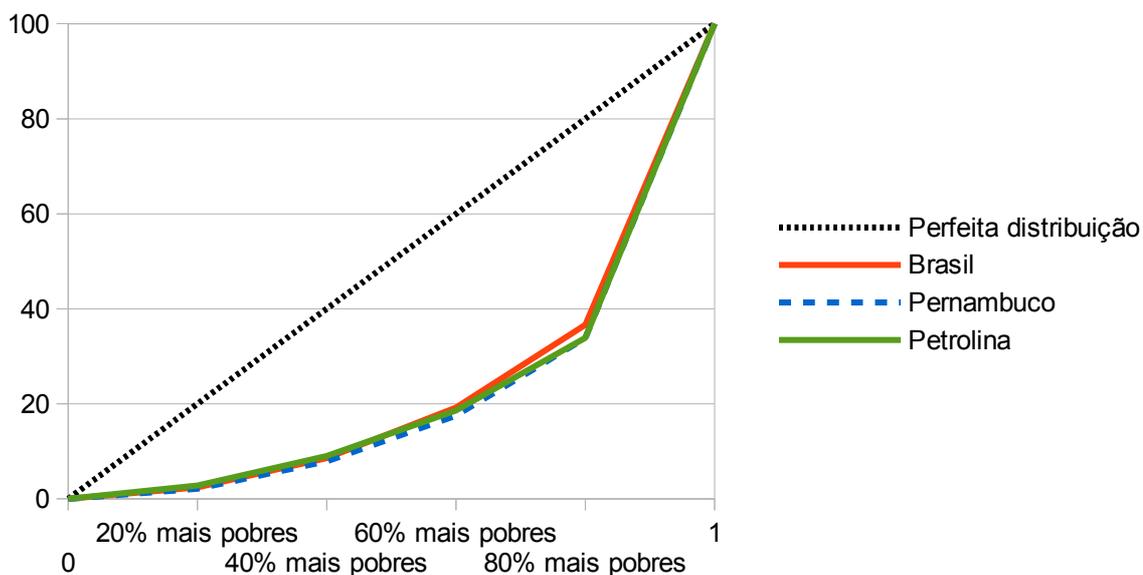


Figura 8. Curvas de Lorenz de Petrolina, Pernambuco e Brasil, e curva de perfeita distribuição de renda.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD.

As distribuições de renda se mostram muito semelhantes entre o Brasil, o estado de Pernambuco e o município de Petrolina, quando as Curvas de Lorenz praticamente se sobrepõem umas sobre as outras. No entanto, a distribuição de renda em Petrolina ainda se mostra levemente pior que o Brasil e quase idêntica a Pernambuco.

O Índice de Gini mostra esse fato, onde, em Petrolina, é de 0,62, em Pernambuco também é de 0,62, e no Brasil é de 0,60, no ano de 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Com relação à educação, a Tabela 2 traz o percentual da população que frequentava creche ou escola, segundo o nível de ensino e a taxa de analfabetismo, de Petrolina e os diversos níveis regionais a que faz parte.

Tabela 2. Pessoas que frequentavam creche ou escola segundo o nível de ensino, e taxa de analfabetismo.

Nível	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Meso São Francisco Pernambucano	Micro Petrolina	Petrolina
Ensino Fundamental (%)	58,9	63,5	62,8	63,2	62,8	61,1
Ensino Médio (%)	20,3	18,7	19,2	19,1	19,0	19,4
Graduação (%)	11,9	8,3	8,4	7,9	8,4	10,4
Outros (%)	8,9	9,5	9,5	9,8	9,8	9,1
Analfabetos (%)	8,8	17,1	16,2	15,2	14,0	10,5

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

* A taxa de analfabetismo leva em consideração a população com 10 anos de idade ou mais.

Como pode ser observado, a maior parte dos estudantes de Petrolina estão no ensino fundamental, seja regular ou de jovens e adultos, a exemplo das demais regiões analisadas. No entanto, o município aproxima-se mais do Brasil como um todo, possuindo um maior percentual cursando graduação do que a região Nordeste, o estado de Pernambuco, a mesorregião do São Francisco Pernambucano e a Microrregião de Petrolina. Na variável “outros”, predominam os níveis pré-escolares e alfabetização, onde Petrolina também se aproxima mais do Brasil.

Outro indicador fundamental é a taxa de analfabetismo, onde, embora Petrolina possua resultado pior que o do Brasil (10,5% e 8,8%, respectivamente), está visivelmente à frente das regiões a que faz parte.

Os dados, portanto, mostram que, de um modo geral, a população de Petrolina é mais escolarizada que a grande maioria dos municípios que fazem parte dos mesmos níveis regionais.

Fazendo o mesmo recorte espacial para comparar o Produto Interno Bruto a preços correntes (PIBpc, PIB, ou PIB nominal), que não leva em consideração a inflação, a Tabela 3 mostra a vocação agropecuária da mesorregião do São Francisco Pernambucano, com uma participação no PIB muito mais relevante que no estado de Pernambuco, região Nordeste e Brasil. Tal fato ocorre devido à maior ruralidade dos municípios que compõem o Sertão em Pernambuco.

Tabela 3. Produto Interno Bruto a preços correntes (PIB) e participação dos setores na economia em 2011.

	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Meso São Fco Pernambucano	Micro Petrolina	Petrolina
PIB total (R\$ milhões)	4.143.013	555.325	104.394	5.690	4.382	3.311
Agropecuária (%)	4,7	5,7	2,9	12,1	14,1	10,8
Indústria (%)	23,5	20,7	20,3	21,4	16,8	18,3
Serviços (%)	43,2	41,0	41,2	33,2	35,9	39,8
Serviços públicos (%)*	13,9	20,3	20,3	25,0	24,3	20,8
Impostos (%)	14,8	12,3	15,2	8,3	8,9	10,2

Fonte: IBGE.

* Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

A maior parte do PIB é representada pelo setor de serviços, onde, em Petrolina, corresponde a 39,8%, seguido da indústria, com 18,3%, e agropecuária, com 10,8%.

O PIB nominal em Petrolina, de 3,3 bilhões de reais, é bastante representativo, tanto em sua micro, como mesorregião, correspondendo a 76% e a 58%, respectivamente, sendo o município mais rico de todo o Sertão de Pernambuco.

Outro fator que se destaca é a elevada participação dos serviços públicos no Nordeste, chegando a 20,3% do PIB, com relação ao Brasil, que atinge 13,9%.

Considerando a inflação, a Figura 9 mostra a evolução do PIB de Petrolina, em termos reais, ao longo do período 1999-2011.

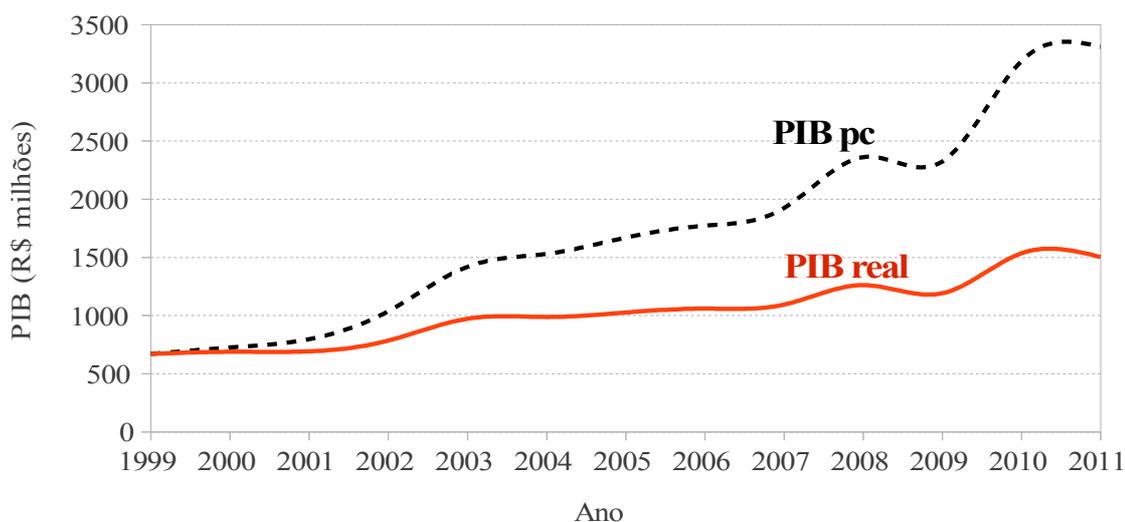


Figura 9. PIB nominal (pc) e PIB real (deflacionado pelo INPC/IBGE com ano base em 1999) de Petrolina, no período 1999-2011.

Fonte: IBGE.

O PIB real de Petrolina mostra um crescimento quase sempre levemente positivo no período analisado, com alguns saltos de 2012 a 2013, de 2007 a 2008 e principalmente de 2009 a 2010, decrescendo apenas no ano de 2009, com relação a 2008, e no ano de 2011, com relação a 2010. Como um dos municípios mais urbanos do Sertão de Pernambuco e uma maior tecnologia associada à agricultura, mostra-se menos vulnerável às baixas produtivas causadas pela seca.

O crescimento do PIB em Petrolina tem como principais responsáveis os setores industrial e agropecuário, com taxas de crescimento anual de 22% e 21% respectivamente, como mostra a Figura 10.

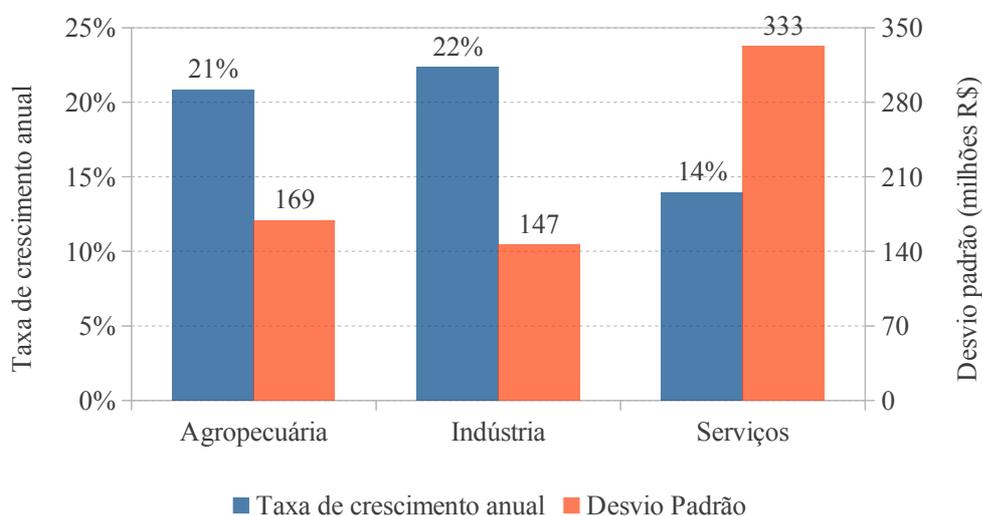


Figura 10. Taxa de crescimento anual e desvio padrão dos valores agregados dos grandes setores da economia em Petrolina, no período de 2000 a 2011.

Fonte: IBGE.

Por outro lado, o setor de serviços é o que possui menor taxa de crescimento anual (14% a.a.) e maior desvio padrão, ou seja, é o que mais oscila ao longo dos anos. Sendo assim, nota-se uma correlação inversa entre taxa de crescimento anual e nível de oscilação dos valores agregados de cada setor.

Para análise da ocupação da mão de obra, são estudadas tanto a total, quanto a formal. A mão de obra total traz uma mostra geral e, no Sertão de Pernambuco, onde os municípios são predominantemente rurais, tendem a apresentar uma grande participação na agropecuária. A mão de obra do setor agropecuário tende a ser predominantemente informal, principalmente nos municípios mais pobres, não podendo ser analisado na óptica da mão de obra formal. Por

outro lado, a mão de obra na indústria, comércio e serviços possui maior grau de formalização e, para ser analisada mais detalhadamente, faz-se necessária a utilização dos dados da Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE).

A Figura 11 mostra a mão de obra total em Petrolina, segundo o setor da economia, em 2010.

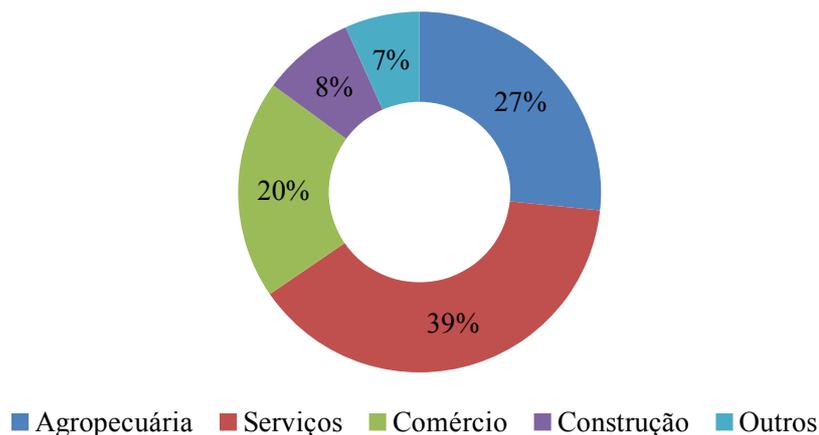


Figura 11. Ocupação da mão de obra em Petrolina, segundo o setor, em 2010.

Fonte: IBGE.

Como pode ser visto, a maior parte da mão de obra está ocupada no setor de serviços, representando 39% do total, seguido pelo setor agropecuário, com 27%, pelo setor de comércio, com 20%, e a construção civil, com 8%.

Analisando primeiramente a agropecuária, a Figura 12 mostra a evolução do PIB agropecuário real.

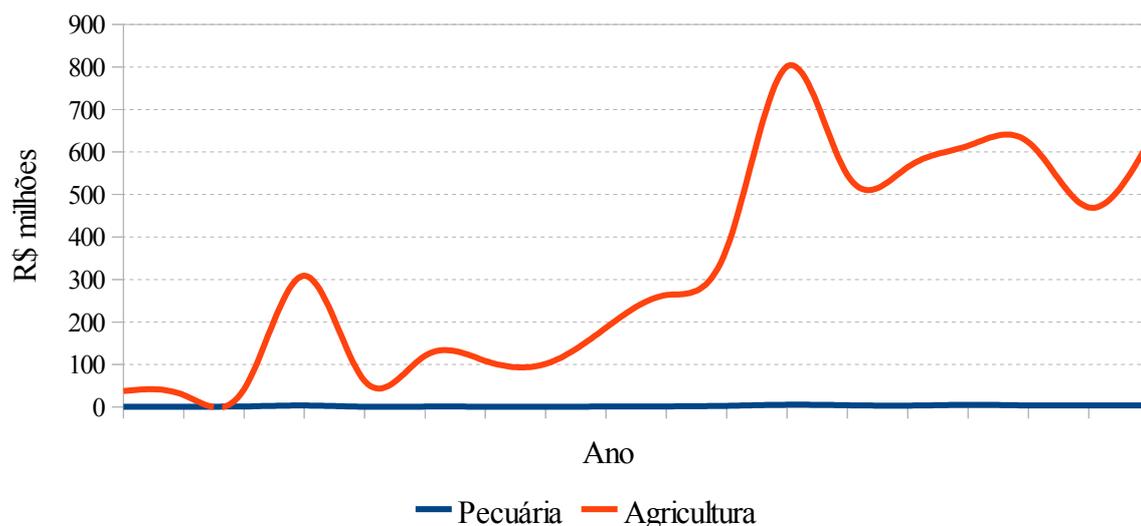


Figura 12. Evolução do PIB agropecuário real no período 1995-2012, deflacionado pelo IPCA, com ano base em 1995.

Fonte: IBGE.

Pode ser observada a presença basicamente da agricultura, no município de Petrolina, tendo como grandes responsáveis a uva, a manga e a goiaba. Esses produtos também se destinam à exportação, inclusive seus derivados industrializados, onde os principais destinos são os Países Baixos (Holanda) e o Reino Unido, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O PIB agrícola real apresenta crescimento no longo prazo, com alguns momentos de queda significativa, normalmente voltando à tendência natural após um ano de grande salto, como em 1997-1998-1999, e em 2005-2006-2007, ou sendo procedido pela mesma, como em 2010-2011-2012.

A Figura 13 apresenta a ocupação da mão de obra formal em Petrolina no ano de 2011, mostrando que seu caso não segue o padrão geral do Sertão em Pernambuco, pois boa parte dos trabalhadores agrícolas são formalizados, ocupando uma grande fatia da população economicamente ativa (PEA) empregada.

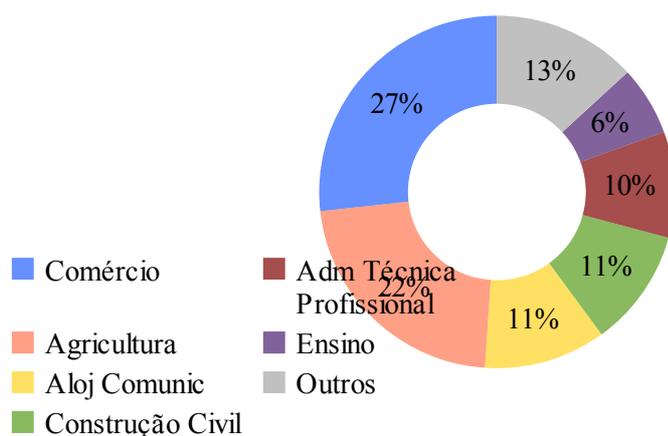


Figura 13. Ocupação da mão de obra formal em Petrolina, em 2011, exclusive trabalhadores da administração pública.

Fonte: RAIS/MTE.

* Adm Técnica Profissional = comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico-profissionais; Aloj Comunic = serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, Redação.

O setor que mais possui trabalhadores formais é o comercial, com 27% da mão de obra, seguido pelo agrícola, com 22%, o setor ligado a alojamentos e alimentação, com 11%, e o setor de construção civil, também com 11%.

Com relação ao número de estabelecimentos, a Figura 14 mostra uma superioridade dos comerciais, alcançando 44% do total, seguido pelos de serviços, com 28%, e pelos agropecuários, com 15%.

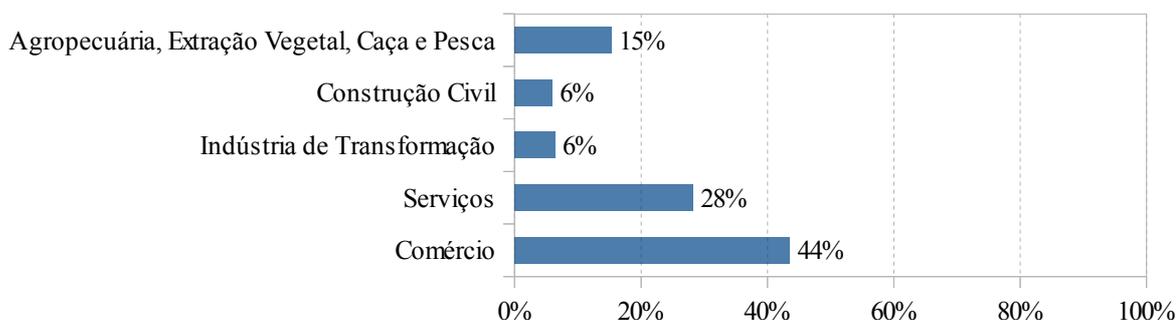


Figura 14. Número de estabelecimentos formais em Petrolina, segundo o setor, em 2011.

Fonte: RAIS/MTE.

De acordo com os dados, entende-se que o setor comercial é formado, em geral, por pequenos estabelecimentos, uma vez que o número deles é proporcionalmente mais significativo que o número de trabalhadores. Por outro lado, a agricultura é formada por estabelecimentos maiores, que ocupam uma maior quantidade de trabalhadores formais.

1.1.2. Município de Santa Maria da Boa Vista

Localizado às margens do Rio São Francisco, que o separa do estado da Bahia, Santa Maria da Boa Vista (Figura 14) também deu origem a municípios como Lagoa Grande e Petrolina. Possui uma população de 39.435, segundo o Censo Demográfico de 2010, do IBGE, com estimativa de 41.103 em 2014.



Figura 15. Município de Santa Maria da Boa Vista no Sertão de Pernambuco.

Fonte: elaboração própria com utilização do software *TerraView*.

Além disso, em sua volta, conta com um contingente populacional de 90.956 habitantes, distribuídos da forma que segue na Figura 16, que a identifica de forma fragmentada em raios de 5, 10, 30 e 50 quilômetros.

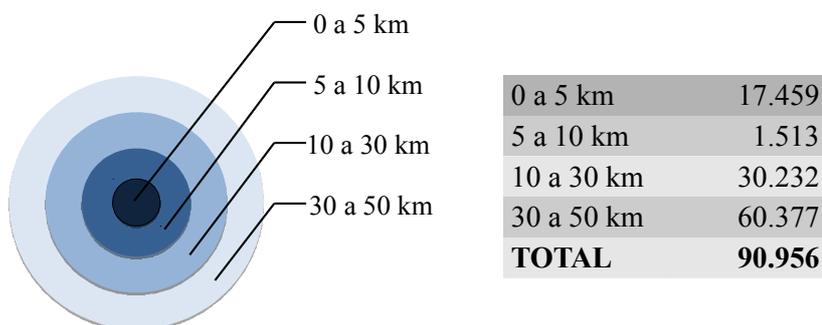


Figura 16. População ao entorno da zona urbana de Santa Maria da Boa Vista, segundo raios de distância.

Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

Os dados permitem ter-se uma visão acerca da densidade demográfica da região, onde

boa parte da população se encontra nas áreas mais afastadas da zona urbana do município, abrangendo localidades em Lagoa Grande, Orocó e outras. Essa característica populacional, segundo sua dispersão, denotam uma região de vocação predominantemente rural, dada, além da baixa densidade demográfica, a concentração de menos de 20% da população da zona urbana de Santa Maria da Boa Vista. Essa zona urbana separa-se na rural por um “vazio” populacional, que se encontra na faixa de 5 a 10 km.

A principal via de acesso a Santa Maria da Boa Vista é a BR 428, que a conecta a municípios como Petrolina, Juazeiro, à mesorregião do Sertão Pernambucano e a microrregião de Itaparica. Possui municípios pouco populosos em sua volta, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4. Distâncias, em estrada, de Santa Maria da Boa Vista para seus municípios limítrofes, suas populações e principais vias de acesso.

Município	Estado	População	Distância (Km)	Principais vias
Santa Maria da Boa Vista	PE	39.435	-	-
Orocó	PE	13.180	37	BR 428
Lagoa Grande	PE	22.760	56	BR 428
Santa Cruz	PE	13.594	87	PE 555
Juazeiro	BA	197.965	113	BR 428
Parnamirim	PE	20.224	127	BR 428, PE 555
Curaçá	BA	32.168	190	BR 428, BA 210

Fonte: IBGE.

Os municípios a distâncias mais curtas pouco chegam aos 20 mil habitantes (apenas Lagoa Grande, com 22.760). Dos que fazem fronteira com Santa Maria da Boa Vista, apenas Juazeiro, na Bahia, possui um contingente populacional relativamente elevado, embora estejam separados pelo Rio São Francisco, fazendo com que seja até mais distante que outros que não são limítrofes. Esse caso também vale para o município de Curaçá, também no estado da Bahia.

Com relação ao crescimento populacional, a Figura 17 mostra a tendência ao longo do período 1997-2012.

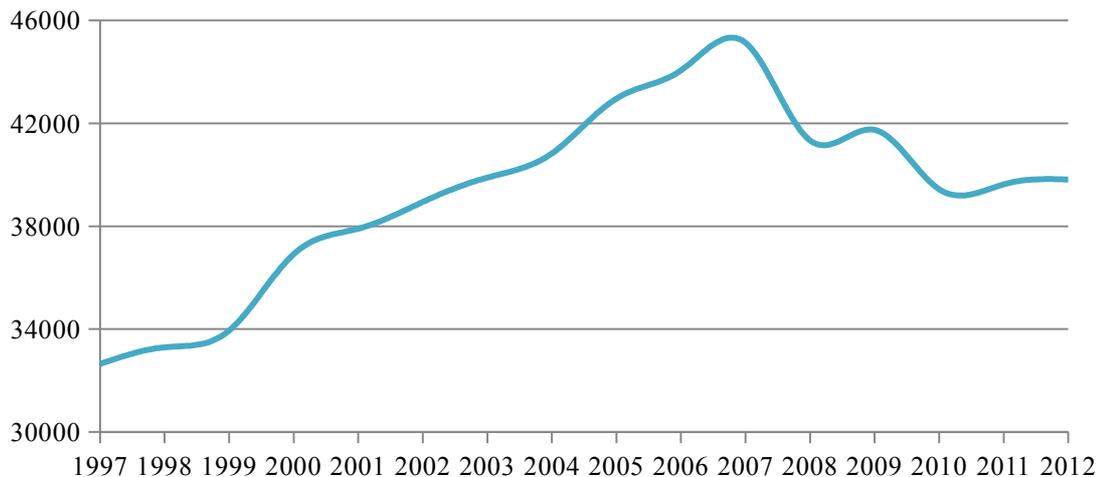


Figura 17. Crescimento populacional em Santa Maria da Boa Vista no período 1997-2012.

Fonte: Contagem populacional, Censos Demográficos e estimativas populacionais do IBGE.

Podem ser percebidas duas fases na tendência populacional em Santa Maria da Boa Vista. A primeira delas de um forte crescimento, a uma taxa média anual de 3,3%, no período de 1997 a 2006. Logo em seguida, fortes quedas, como de 8,4% de 2007 a 2008, e de 5,5% de 2009 a 2010, sendo seguidos por períodos de quase estagnação, com crescimento que não ultrapassam 1%. Ressalta-se que, no período analisado, as contagens populacionais e Censos Demográficos foram realizados nos anos de 1996, 2000 e 2010. Os demais foram estimados pelo IBGE, sendo, portanto, passíveis de erros. Caso, no período estimado de 2000 a 2010, onde ocorrem um grande crescimento seguido por uma grande queda, estiver mal estimado, traçando-se uma tendência constante, o crescimento populacional de Santa Maria da Boa Vista é praticamente nulo, aumentando apenas 2.521 habitantes em 10 anos, que corresponde a uma taxa anual de 0,75%.

A estrutura etária do município, nos anos de 2000 e 2010, é mostrada na Figura 18.

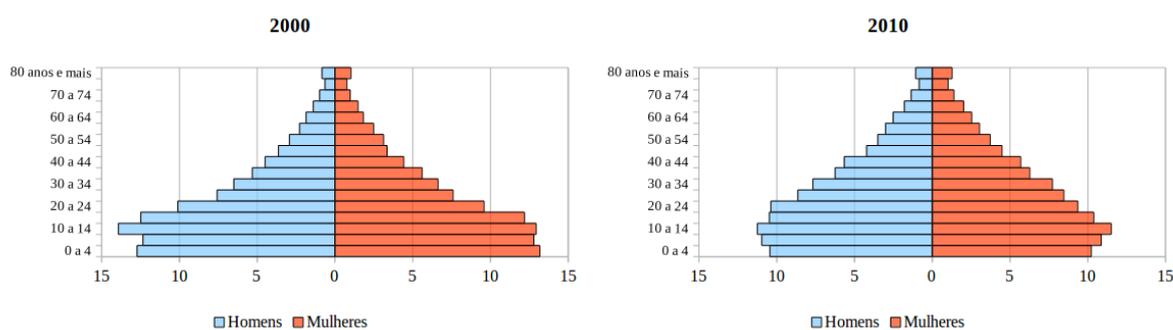


Figura 18. Pirâmides etárias de Santa Maria da Boa Vista nos anos de 2000 e 2010.
Fonte: IBGE.

Como pode ser visto, há uma tendência de mudança na estrutura etária do município, onde a base da pirâmide, que corresponde às fases mais jovens dos indivíduos, se estreita, ficando mais larga na faixa intermediária, que corresponde à fase adulta. Isso indica uma tendência ao envelhecimento da população, embora de forma muito lenta, pois houve uma pequena mudança no período analisado (dez anos). A mudança na estrutura etária de uma população, no sentido de seu envelhecimento, caracteriza uma transição entre uma região subdesenvolvida para subdesenvolvida “em desenvolvimento”. Contudo, a faixa etária mais significativa da população é de 10 a 14 anos, que corresponde a mais de 10% do total, entre homens e mulheres.

Quando se fala em desenvolvimento humano, o índice mais conhecido e utilizado é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em que um dos desenvolvedores foi o economista indiano Amartya Sen, sendo amplamente utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em todos os países do mundo.

O IDH é elaborado sob três pilares, sendo eles a renda, a educação e a expectativa de vida. Em geral, os municípios brasileiros apresentam características semelhantes, com um índice de expectativa de vida (IDH-Longevidade) superior aos demais índices, seguido pela renda (IDH-Renda) e um índice de educação bastante baixo (IDH-Educação).

A Figura 19 mostra os IDHs em diferentes níveis regionais, os quais o município de Santa Maria da Boa Vista está inserido.

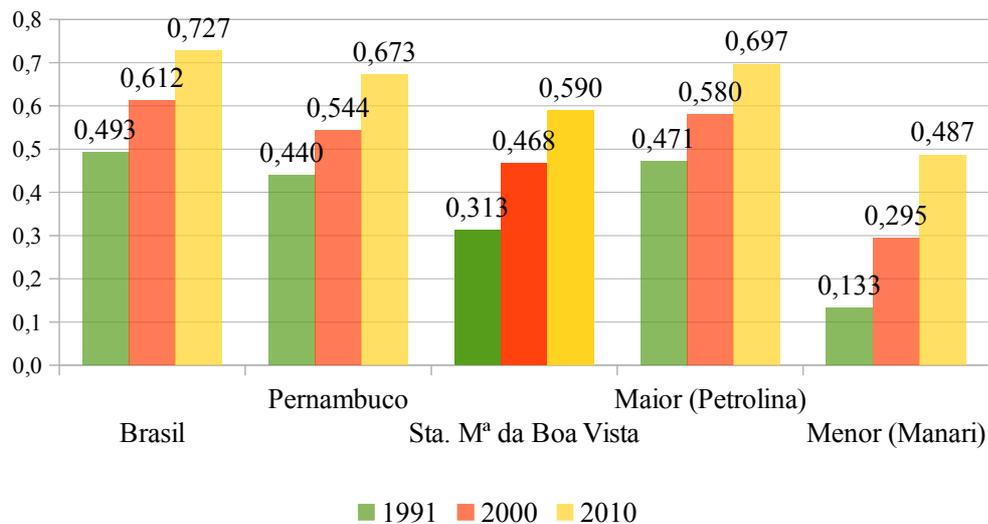


Figura 19. IDHs em diferentes níveis regionais nos períodos 1991, 2000 e 2010.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD.

Há um evidente progresso do IDH no período analisado (1991, 2000 e 2010) em todos os níveis regionais. No entanto, Santa Maria da Boa Vista ainda ocupa uma posição intermediária no Sertão de Pernambuco, onde, com um índice de 0,590 em 2010, está muito abaixo do município em melhor situação, Petrolina (0,697), e muito acima do em pior situação, Manari (0,487). Santa Maria da Boa Vista também ainda se encontra muito abaixo do estado de Pernambuco, cujo IDH em 2010 é de 0,673, e do Brasil, 0,727, necessitando melhoras principalmente na educação e na renda.

Outro aspecto importante a se destacar, do ponto de vista social, é a distribuição de renda. A Curva de Lorenz é um dos meios utilizados para observar como essa distribuição é caracterizada. Em um gráfico como o mostrado na Figura 20, são traçados a curva de perfeita distribuição de renda que, naturalmente, é uma reta, já que uma fatia da população deve receber uma quantidade de renda equivalente (na perfeita distribuição de renda, por exemplo, 20% da população recebe 20% da renda total), e a Curva de Lorenz de determinada região. Quanto maior for o espaço entre as curvas de perfeita distribuição e a de Lorenz, maior é a desigualdade de renda.

A distribuição de renda também pode ser quantificada. Isso se dá por meio do cálculo do Índice de Gini, que varia de 0 a 1, onde quanto maior for o valor, maior é a desigualdade.

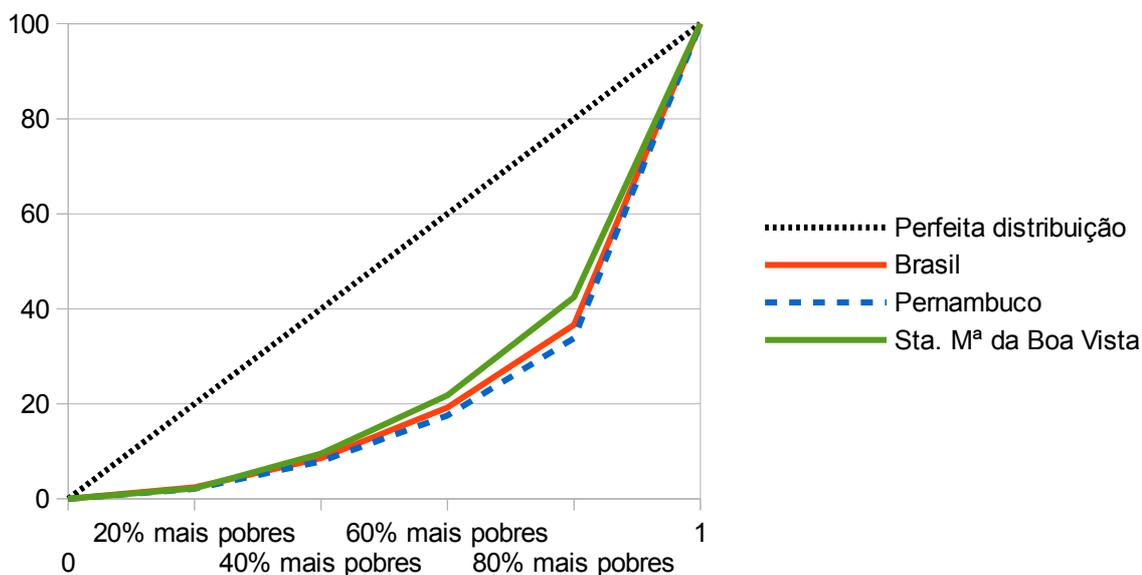


Figura 20. Curvas de Lorenz de Santa Maria da Boa Vista, Pernambuco e Brasil, e curva de perfeita distribuição de renda, 2010.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD.

Embora não muito significativa, há uma diferença entre a distribuição de renda do municípios de Santa Maria da Boa Vista, o estado de Pernambuco e o Brasil. O primeiro mostra uma distribuição menos desigual, onde a Curva de Lorenz (linha verde) se aproxima mais da reta de distribuição perfeitamente igualitária (linha reta tracejada). Essa menor desigualdade em Santa Maria da Boa Vista se dá pela menor diferença entre a população mais rica e a população mais pobre, onde aquela não se encontra em uma faixa de renda muito elevada, e não porque os pobres estão aumentando significativamente a sua renda.

Os Índices de Gini confirmam esse fato, onde, em Santa Maria da Boa Vista, ele é de 0,55, em Pernambuco, de 0,62, e no Brasil, 0,60. A concentração de renda, de um modo geral, apresentou uma queda, de 2000 a 2010, tendo vindo de um período que causou concentração, de 1991 a 2000.

Com relação à educação, a Tabela 5 traz o percentual da população que frequentava creche ou escola, segundo o nível de ensino e a taxa de analfabetismo, de Santa Maria da Boa Vista e os diversos níveis regionais a que faz parte.

Tabela 5. Pessoas que frequentavam creche ou escola segundo o nível de ensino, e taxa de analfabetismo.

Nível	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Meso São Francisco Pernambucano	Micro Petrolina	Sta. M ^a da Boa Vista
Ensino Fundamental (%)	58,9	63,5	62,8	63,2	62,8	65,9
Ensino Médio (%)	20,3	18,7	19,2	19,1	19,0	16,1
Graduação (%)	11,9	8,3	8,4	7,9	8,4	5,2
Outros (%)	8,9	9,5	9,5	9,8	9,8	12,8
Analfabetos (%)	8,8	17,1	16,2	15,2	14,0	20,0

Fonte: IBGE – Censo Demográfico.

* A taxa de analfabetismo leva em consideração a população com 10 anos de idade ou mais.

Há diferenças em todos os níveis educacionais expostos. No ensino fundamental, o município de Santa Maria da Boa Vista, com 65,9% dos estudantes, encontra-se muito próximo da região Nordeste como um todo (63,5%), incluindo o estado de Pernambuco (62,8%), a mesorregião do São Francisco Pernambucano (63,2%) e a microrregião de Petrolina (62,8%). No entanto, a um percentual significativamente maior que no Brasil, onde 58,9% dos estudantes encontram-se cursando o ensino fundamental, seja ele regular ou para jovens e adultos.

Já no ensino médio, Santa Maria da Boa Vista possui um menor percentual que nas demais regiões, com 16,1% do total de estudantes. Na amostra analisada, o Brasil apresenta maior percentual, com 20,3% dos estudantes cursando o nível médio.

Quanto ao nível superior, Santa Maria da Boa Vista apresenta um menor percentual estudando, sendo de apenas 5,2%, abaixo das demais regiões onde se insere. Esse baixo percentual pode se dar por diferentes motivos, como o menor percentual de estudantes que finalizam o nível médio, ou as menores oportunidades de eles cursarem a graduação. Nesse caso, muitos deslocam-se para os principais municípios próximos que oferecem esse nível de ensino, como Petrolina e Juazeiro.

Na variável “outros”, predominam os níveis pré-escolares e alfabetização, onde Santa Maria da Boa Vista possui um maior percentual que as demais regiões analisadas, com 12,8% dos estudantes.

A taxa de analfabetismo mostra-se maior em Santa Maria da Boa Vista que nos demais, sendo de 20%, contra 14% na microrregião de Petrolina, 15,2% na mesorregião do São Francisco Pernambucano, 16,2% no estado de Pernambuco e 17,1% na região Nordeste.

Os dados mostram também a discrepância entre a taxa de analfabetismo no Brasil como um todo, de 8,8%, com relação às demais localidades citadas anteriormente.

Fazendo o mesmo recorte espacial para comparar o Produto Interno Bruto a preços correntes (PIBpc, PIB, ou PIB nominal), que não leva em consideração a inflação, a Tabela 6 mostra a vocação agropecuária da mesorregião do São Francisco Pernambucano, com uma participação no PIB muito mais relevante que no estado de Pernambuco, região Nordeste e Brasil. Tal fato ocorre devido à maior ruralidade dos municípios que compõem o Sertão em Pernambuco.

Tabela 6. Produto Interno Bruto a preços correntes (PIB) e participação dos setores na economia em 2011.

	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Meso São Fco Pernambucano	Micro Petrolina	Sta M ^a da Boa Vista
PIB total (R\$ milhões)	4.143.013	555.325	104.394	5.690	4.382	264
Agropecuária (%)	4,7	5,7	2,9	12,1	14,1	24,5
Indústria (%)	23,5	20,7	20,3	21,4	16,8	14,7
Serviços (%)	43,2	41,0	41,2	33,2	35,9	20,0
Serviços públicos (%)*	13,9	20,3	20,3	25,0	24,3	36,4
Impostos (%)	14,8	12,3	15,2	8,3	8,9	4,3

Fonte: IBGE.

* Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

Em Santa Maria da Boa Vista, a agropecuária se faz ainda mais presente, com relação a sua meso e microrregião, representando 24,5% do PIB total, estando à frente tanto da indústria (14,7%) quanto dos serviços (20%). Outro setor de grande participação no PIB do município é o de serviços públicos, representando 36,4% do total. Por outro lado, a arrecadação de impostos é bem menor do que nas outras regiões analisadas, equivalendo a 4,3% do PIB total.

Considerando a inflação, a Figura 21 mostra a evolução do PIB de Santa Maria da Boa Vista, em termos reais, ao longo do período 1999-2011.

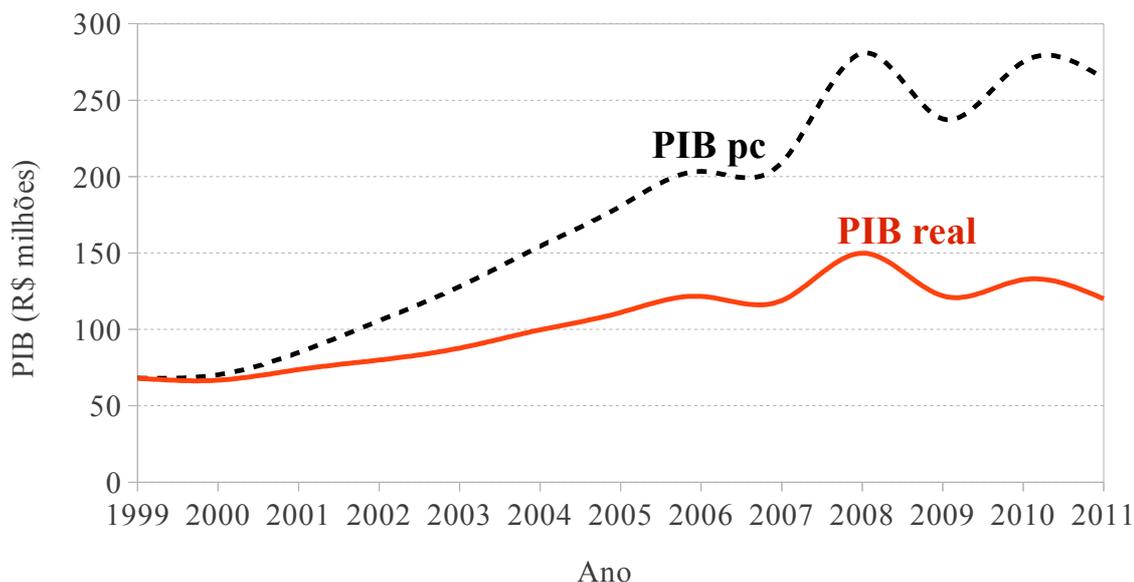


Figura 21. PIB nominal (pc) e PIB real (deflacionado pelo INPC/IBGE com ano base em 1999) de Santa Maria da Boa Vista, no período 1999-2011.

Fonte: IBGE.

Como pode ser visto, no longo prazo, o PIB de Santa Maria da Boa Vista tende a um crescimento, em termos reais, quando progride em 76% no período 1999-2011. Analisando mais detalhadamente, a análise pode ser feita em duas partes: uma primeira, até o ano de 2006, de crescimento praticamente constante do PIB real, à taxa média anual de 9%; e uma segunda, de grandes oscilações, com amplitude de 35%, onde o maior crescimento é de 26%, de 2007 a 2008, e a maior queda é de 19%, de 2008 a 2009.

O crescimento mais estável se dá no setor industrial, como mostra a Figura 22, com a maior taxa de crescimento anual, de 17%, e o menor desvio padrão, de 9 milhões de reais.

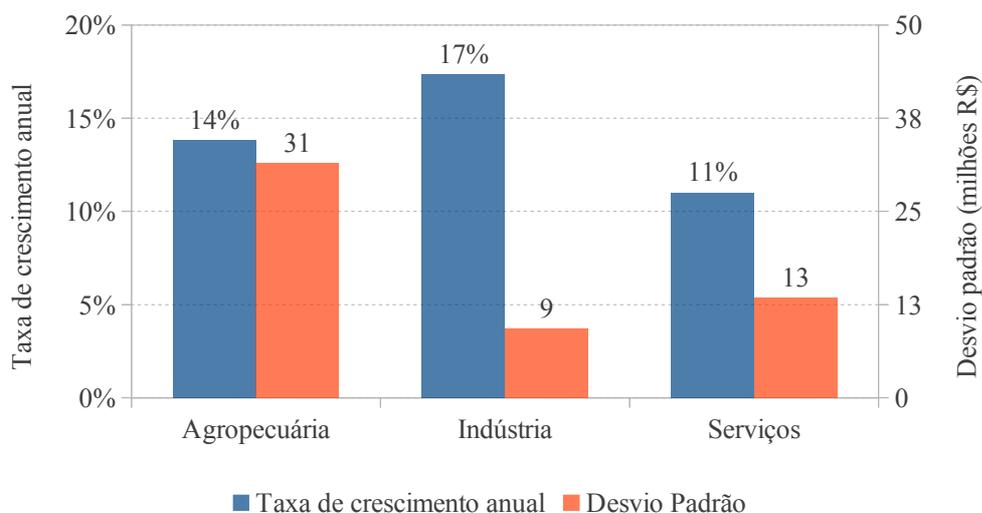


Figura 22. Taxa de crescimento anual e desvio padrão dos valores agregados dos grandes setores da economia em Santa Maria da Boa Vista, no período de 2000 a 2011.

Fonte: IBGE.

As grandes oscilações apresentadas no PIB do município tem como grande responsável o setor agropecuário que, além de ter maior peso na economia local (visto anteriormente), possui o maior desvio padrão entre os setores analisados, de 31 milhões de reais, mostrando vulnerabilidade diante de fatores externos.

Para análise da ocupação da mão de obra, são estudadas tanto a total, quanto a formal. A mão de obra total traz uma mostra geral e, no Sertão de Pernambuco, onde os municípios são predominantemente rurais, tendem a apresentar uma grande participação na agropecuária. A mão de obra do setor agropecuário tende a ser predominantemente informal, principalmente nos municípios mais pobres, não podendo ser analisado na óptica da mão de obra formal. Por outro lado, a mão de obra na indústria, comércio e serviços possui maior grau de formalização e, para ser analisada mais detalhadamente, faz-se necessária a utilização dos dados da Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE).

A Figura 23 mostra a mão de obra total em Santa Maria da Boa Vista, segundo o setor da economia, em 2010.

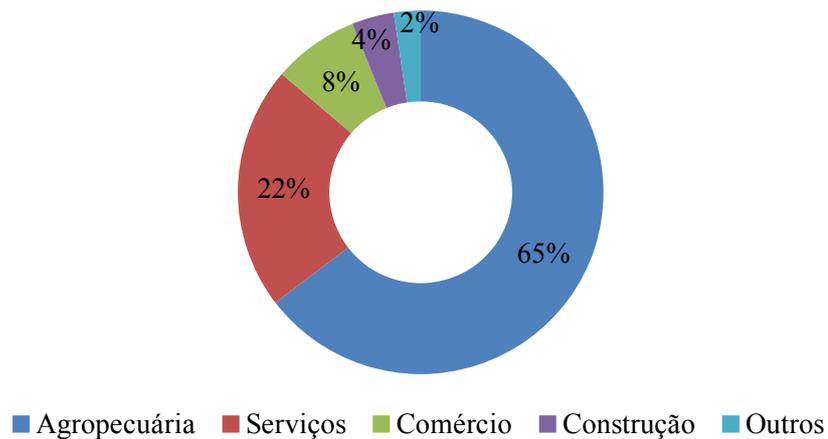


Figura 23. Ocupação da mão de obra em Santa Maria da Boa Vista, segundo o setor, em 2010.

Fonte: IBGE.

A agropecuária é o setor que mais emprega, representando o percentual significativo de 65% do total da mão-de-obra local, seguido de longe pelo setor de serviços, com 22%. Os setores comercial e de construção civil ainda se mostram bastante tímidos, representando 8% e 4% da mão-de-obra, respectivamente.

Analisando primeiramente a agropecuária, a Figura 24 mostra a evolução do PIB agropecuário real em Santa Maria da Boa Vista, no período 1995-2012.

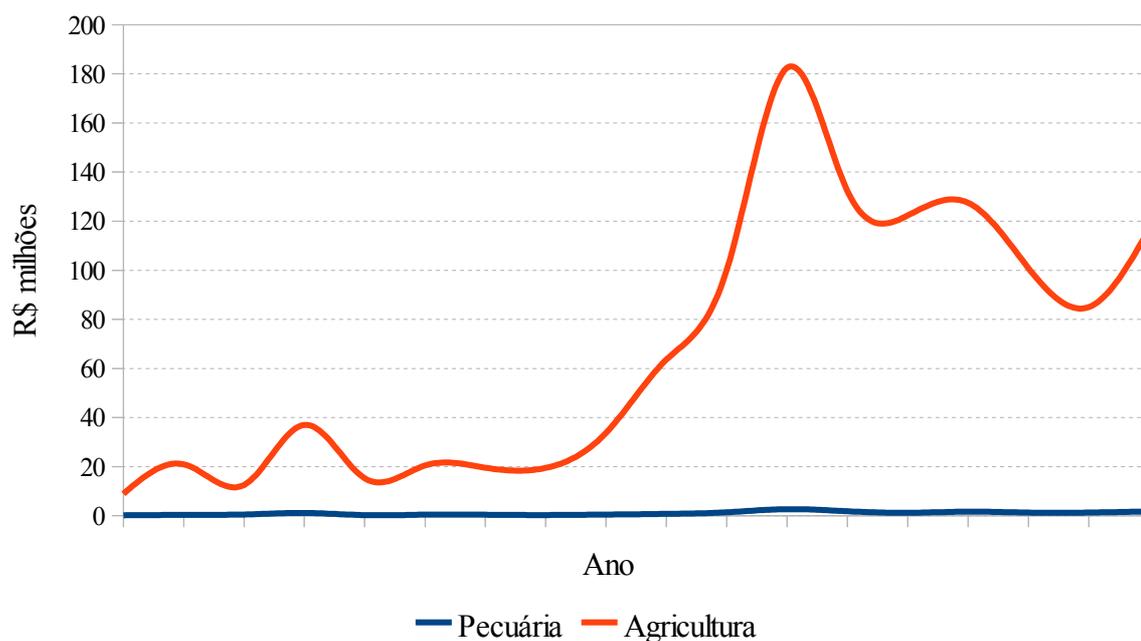


Figura 24. Evolução do PIB agropecuário real no período 1995-2012, deflacionado pelo IPCA, com ano base em 1995.

Fonte: IBGE.

Em Santa Maria da Boa Vista, a atividade agrícola prevalece sobre a pecuária. Como pode ser visto, há um grande salto no valor agregado a partir de 2002, onde a economia local passa a trabalhar com patamares muito mais elevados do produto, embora com grandes níveis de oscilação, atingindo o pico em 2006, quando chega a aproximadamente 180 milhões de reais. As principais culturas são a da banana, uva, goiaba e manga, que representam mais de 90% do produto agrícola. As tendências da curva do produto real agrícola de Santa Maria da Boa Vista assemelha-se bastante às de Petrolina, mostrando que os dois municípios possuem características semelhantes no setor.

A Figura 25 mostra a ocupação da mão de obra formal em Santa Maria da Boa Vista no ano de 2011, onde praticamente a metade está no setor comercial (49%).

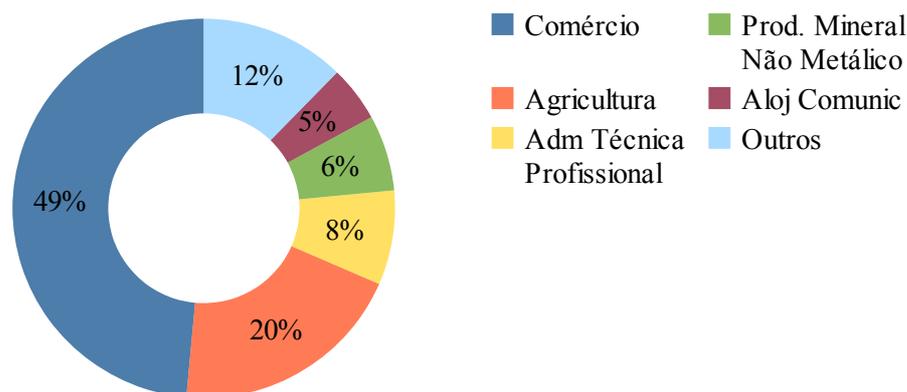


Figura 25. Ocupação da mão de obra formal em Santa Maria da Boa Vista, em 2011, exclusive trabalhadores da administração pública.

Fonte: RAIS/MTE.

* Adm Técnica Profissional = comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico-profissionais; Aloj Comunic = serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, Redação.

A agricultura ocupa 20% da mão de obra formal, mostrando que boa parte da mesma se encontra na informalidade. Logo em seguida está o setor ligado a imóveis, ocupando 8%, seguido pela produção de minerais não metálicos, com 6%, e por serviços de alojamento, alimentação, entre outros, com 5%.

Com relação ao número de estabelecimentos, a Figura 26 mostra uma superioridade dos comerciais, alcançando 63% do total, seguido pelos de serviços, com 18%, e pelos agropecuários, com 12%.

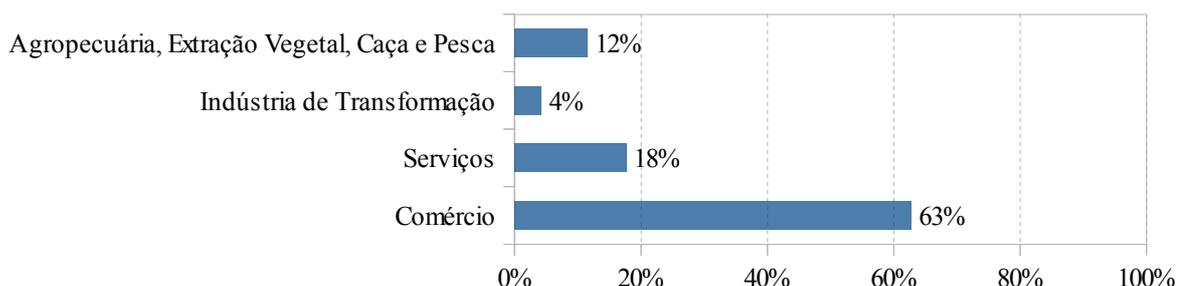


Figura 26. Número de estabelecimentos formais em Santa Maria da Boa Vista, segundo o setor, em 2011.

Fonte: RAIS/MTE.

De acordo com os dados, entende-se que o setor comercial é formado, em geral, por pequenos estabelecimentos, uma vez que o número deles é proporcionalmente mais significativo que o número de trabalhadores. Por outro lado, a agricultura é formada por estabelecimentos maiores, que ocupam uma maior quantidade de trabalhadores formais.

1.1.3. Município de Floresta

Possuindo uma grande extensão, ao município de Floresta (Figura 27) é permitida a criação de um grande rebanho de caprinos (o maior do país), bem como a agricultura às margens do Rio São Francisco. Segundo o Censo Demográfico 2010, do IBGE, Floresta possuía 29.285 habitantes, com estimativa de 31.454 em 2014.

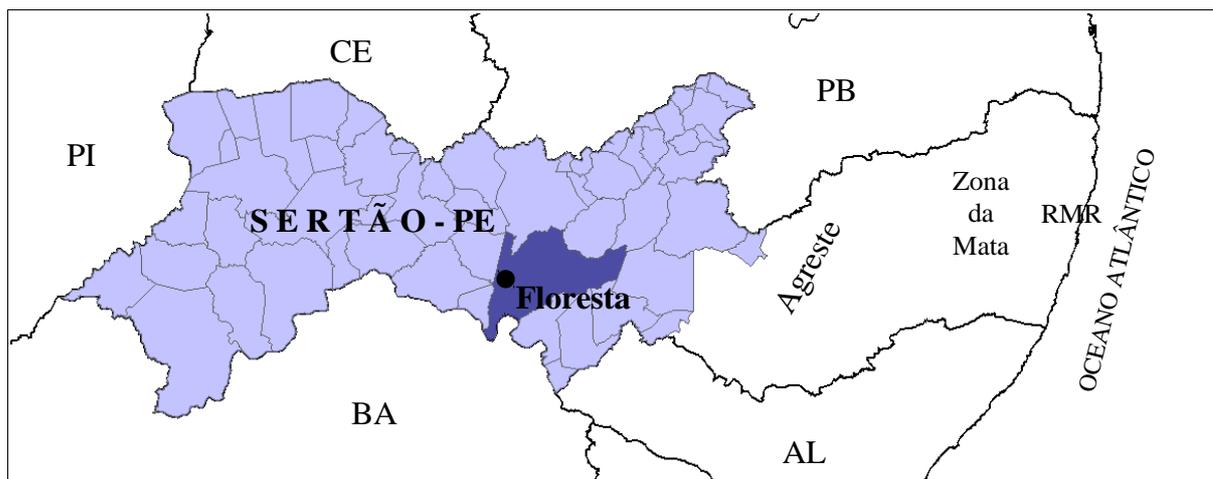


Figura 27. Município de Floresta no Sertão de Pernambuco.

Fonte: elaboração própria com utilização do software *TerraView*.

Além disso, o entorno populacional, considerando um raio de 50 quilômetros de origem na sede municipal de Floresta, conta com 84.657 habitantes, distribuídos como mostra a Figura 28, abrangendo outros municípios, como Belém do São Francisco, Carnaubeira da Penha, Itacuruba, Petrolândia, entre outros.

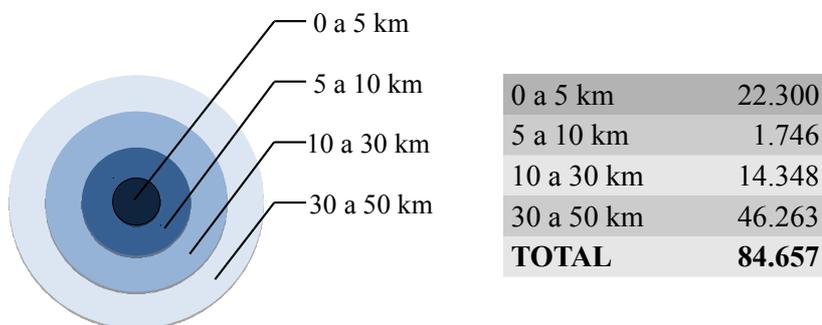


Figura 28. População ao entorno da zona urbana de Floresta, segundo raios de distância.

Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

Como pode ser percebido, há uma concentração populacional na própria zona urbana

de Floresta e proximidades, em um raio de 5 km, correspondendo a 22.300 habitantes. Entre 5 e 10 km há um “vazio” populacional, com apenas 1.746 habitantes. De 10 a 30 km para de 30 a 50 km, a população cresce progressivamente, uma vez que se a área de abrangência se aproxima das zonas urbanas de outros municípios.

A principal via de acesso a Floresta é a BR 316, como mostra a Tabela 7, ligando-a a municípios importantes, como Belém do São Francisco e Petrolândia.

Tabela 7. Distâncias, em estrada, de Floresta para seus municípios limítrofes, suas populações e principais vias de acesso.

Município	Estado	População	Distância (Km)	Principais vias
Floresta	PE	29.285	-	-
Itacuruba	PE	4.369	32	BR 316
Carnaubeira da Penha	PE	11.782	44	local
Belém do São Francisco	PE	20.253	47	BR 316
Mirandiba	PE	14.308	69	local
Petrolândia	PE	32.492	80	BR 316
Rodelas	BA	8.763	82	BR 316
Betânia	PE	12.003	85	PE 360, PE 340
Tacaratu	PE	22.068	89	BR 316
Serra Talhada	PE	79.232	91	PE 390
Ibimirim	PE	26.954	102	PE 360
Inajá	PE	19.081	140	BR 316, PE 375
Custódia	PE	33.855	143	PE 360, PE 340, BR 232

Fonte: IBGE.

Por ser um município extenso, com área de 3.644 km², Floresta possui uma grande quantidade de municípios limítrofes, cujas distâncias variam entre 32 e 143 km em estrada. Esses municípios, em sua grande maioria, são de baixa quantidade populacional, à exceção de Serra Talhada, que possui quase 80 mil habitantes, sendo considerado um município grande com relação aos demais do Sertão de Pernambuco.

Com relação ao crescimento populacional, a Figura 29 mostra a tendência ao longo do período 1992-2012.

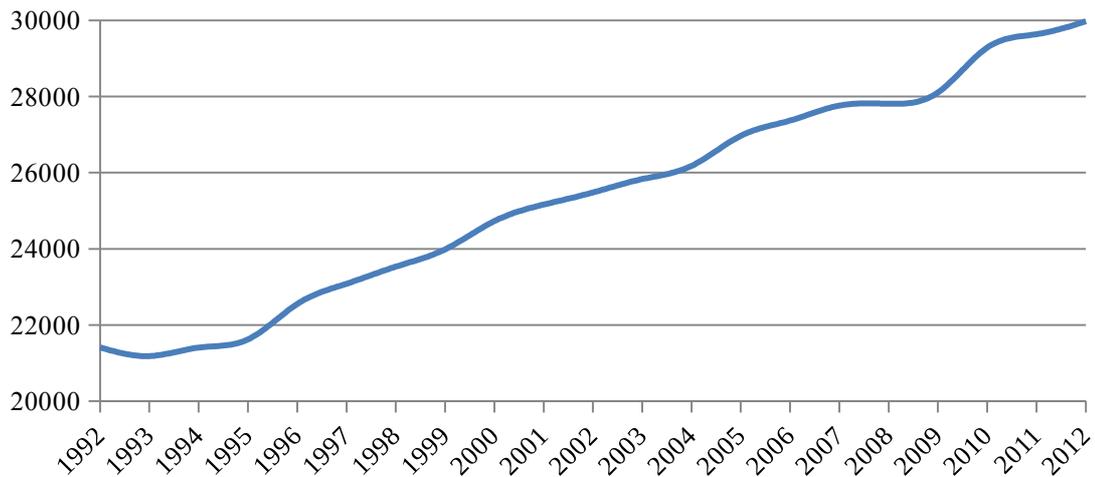


Figura 29. Crescimento populacional em Floresta no período 1992-2012.

Fonte: Contagem populacional, Censos Demográficos e estimativas populacionais do IBGE.

A população de Floresta tem mostrado um crescimento praticamente contínuo, embora baixo, a uma taxa anual de 1,7%. Isso significa que, em vinte anos, o município cresceu cerca de 40%, que equivale a menos de 9 mil habitantes.

A estrutura etária do município, nos anos de 2000 e 2010, é mostrada na Figura 30.

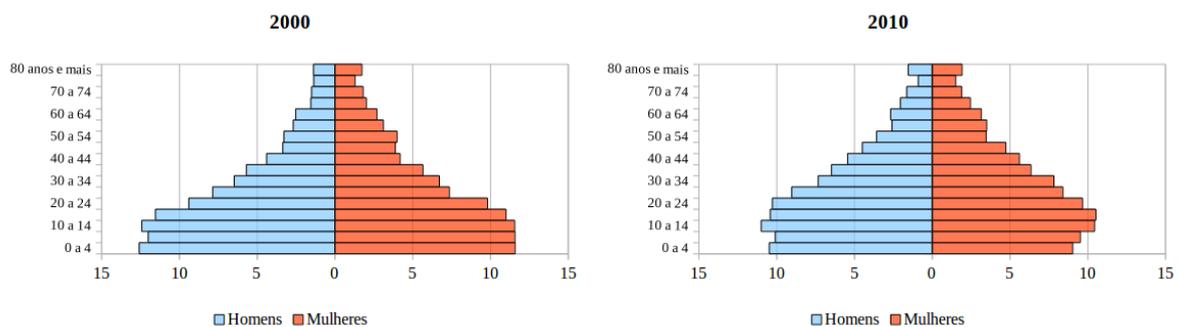


Figura 30. Pirâmides etárias de Floresta nos anos de 2000 e 2010.

Fonte: IBGE.

Como pode ser visto, há uma tendência de mudança na estrutura etária do município, onde a base da pirâmide, que corresponde às fases mais jovens dos indivíduos, se estreita, ficando mais larga na faixa intermediária, que corresponde à fase adulta. Isso indica uma tendência ao envelhecimento da população, embora de forma muito lenta, pois houve uma pequena mudança no período analisado (dez anos). A mudança na estrutura etária de uma população, no sentido de seu envelhecimento, caracteriza uma transição entre uma região

subdesenvolvida para subdesenvolvida “em desenvolvimento”. Contudo, a faixa etária mais significativa da população é de 10 a 14 anos, que corresponde a mais de 10% do total, entre homens e mulheres.

Quando se fala em desenvolvimento humano, o índice mais conhecido e utilizado é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em que um dos desenvolvedores foi o economista indiano Amartya Sen, sendo amplamente utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em todos os países do mundo.

O IDH é elaborado sob três pilares, sendo eles a renda, a educação e a expectativa de vida. Em geral, os municípios brasileiros apresentam características semelhantes, com um índice de expectativa de vida (IDH-Longevidade) superior aos demais índices, seguido pela renda (IDH-Renda) e um índice de educação bastante baixo (IDH-Educação).

A Figura 31 mostra os IDHs em diferentes níveis regionais, os quais o município de Floresta está inserido.

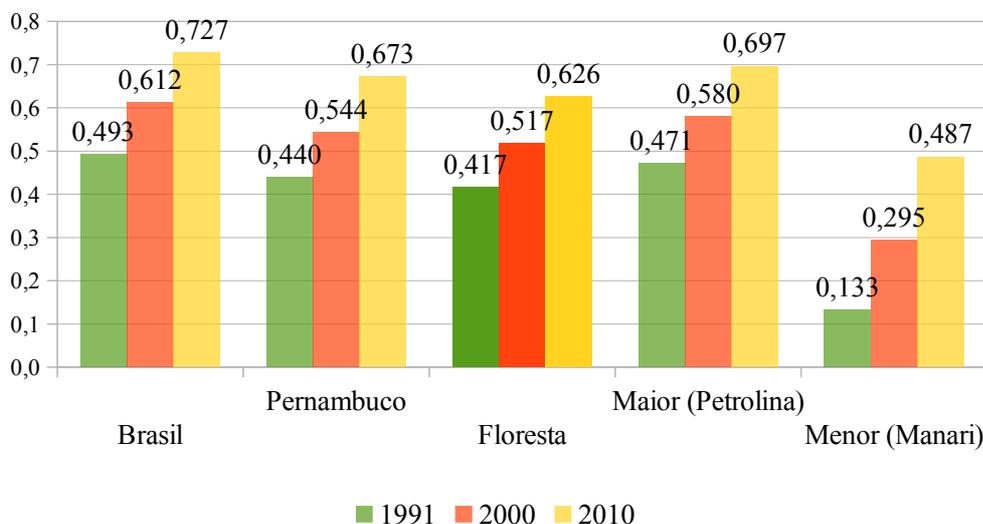


Figura 31. IDHs em diferentes níveis regionais nos períodos 1991, 2000 e 2010.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD.

Há um evidente progresso do IDH no período analisado (1991, 2000 e 2010) em todos os níveis regionais. Floresta ocupa uma posição próxima à de Petrolina, município com maior IDH no Sertão de Pernambuco, com um índice de 0,626 em 2010, estando muito acima de Manari (0,487), município em pior situação. Floresta também se encontra muito próxima do estado de Pernambuco, cujo IDH em 2010 é de 0,673, embora ainda esteja muito aquém do

Brasil como um todo, onde o IDH é de 0,727.

Outro aspecto importante a se destacar, do ponto de vista social, é a distribuição de renda. A Curva de Lorenz é um dos meios utilizados para observar como essa distribuição é caracterizada. Em um gráfico como o mostrado na Figura 32, são traçados a curva de perfeita distribuição de renda que, naturalmente, é uma reta, já que uma fatia da população deve receber uma quantidade de renda equivalente (na perfeita distribuição de renda, por exemplo, 20% da população recebe 20% da renda total), e a Curva de Lorenz de determinada região. Quanto maior for o espaço entre as curvas de perfeita distribuição e a de Lorenz, maior é a desigualdade de renda.

A distribuição de renda também pode ser quantificada. Isso se dá por meio do cálculo do Índice de Gini, que varia de 0 a 1, onde quanto maior for o valor, maior é a desigualdade.

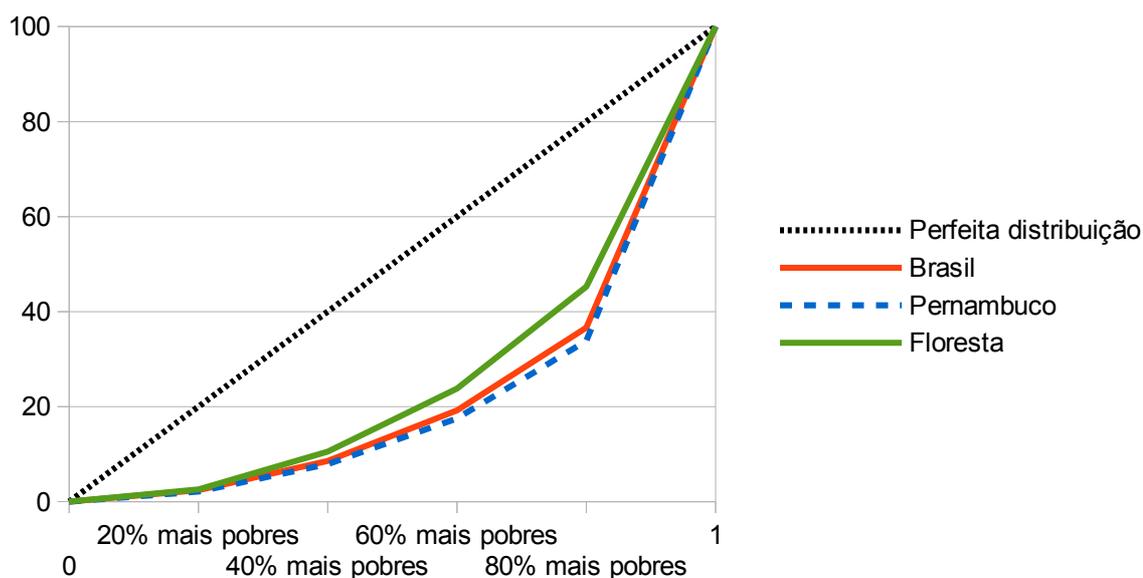


Figura 32. Curvas de Lorenz de Floresta, Pernambuco e Brasil, e curva de perfeita distribuição de renda, 2010.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD.

Pode ser percebida uma diferença entre a distribuição de renda dos municípios de Floresta, o estado de Pernambuco e o Brasil. O primeiro mostra uma distribuição menos desigual, onde a Curva de Lorenz (linha verde) se aproxima mais da reta de distribuição perfeitamente igualitária (linha reta tracejada). Essa menor desigualdade em Floresta se dá pela menor diferença entre a população mais rica e a população mais pobre, onde aquela não

se encontra em uma faixa de renda muito elevada, e não porque os pobres estão aumentando significativamente a sua renda.

Os Índices de Gini confirmam esse fato, onde, em Floresta, ele é de 0,52, em Pernambuco, de 0,62, e no Brasil, 0,60. A concentração de renda, de um modo geral, apresentou uma queda, de 2000 a 2010, tendo vindo de um período que causou concentração, de 1991 a 2000.

Com relação à educação, a Tabela 8 traz o percentual da população que frequentava creche ou escola, segundo o nível de ensino e a taxa de analfabetismo, de Floresta e os diversos níveis regionais a que faz parte.

Tabela 8. Pessoas que frequentavam creche ou escola segundo o nível de ensino, e taxa de analfabetismo.

Nível	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Meso São Francisco Pernambucano	Micro Itaparica	Floresta
Ensino Fundamental (%)	58,9	63,5	62,8	63,2	64,5	67,0
Ensino Médio (%)	20,3	18,7	19,2	19,1	19,5	19,0
Graduação (%)	11,9	8,3	8,4	7,9	6,2	7,5
Outros (%)	8,9	9,5	9,5	9,8	9,8	6,4
Analfabetos (%)	8,8	17,1	16,2	15,2	19,0	16,3

Fonte: IBGE – Censo Demográfico.

* A taxa de analfabetismo leva em consideração a população com 10 anos de idade ou mais.

Em uma análise como um todo, o município de Floresta se assemelha bastante às regiões, em seus diversos níveis, as quais faz parte (região Nordeste, estado de Pernambuco, mesorregião do São Francisco Pernambucano e microrregião de Itaparica), à exceção do Brasil. Enquanto 67% dos estudantes estão cursando o nível fundamental, 19% estão no ensino médio e 7,5% na graduação.

Na variável “outros”, predominam os níveis pré-escolares e alfabetização, onde Floresta possui um percentual de 6,4% dos estudantes.

A taxa de analfabetismo em Floresta mostra-se menor que a na microrregião de Itaparica (16,3% e 19%, respectivamente), mas no mesmo nível da mesorregião do São Francisco Pernambucano (15,2%), do estado de Pernambuco (16,2%) e da região Nordeste (17,1%), estando muito aquém do Brasil, onde 8,8% da população com 10 anos ou mais de idade é analfabeta.

Fazendo o mesmo recorte espacial para comparar o Produto Interno Bruto a preços correntes (PIBpc, PIB, ou PIB nominal), que não leva em consideração a inflação, a Tabela 9 mostra a vocação agropecuária da mesorregião do São Francisco Pernambucano, mas a sua baixa participação na microrregião de Itaparica e no município de Floresta.

Tabela 9. Produto Interno Bruto a preços correntes (PIB) e participação dos setores na economia em 2011

	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Meso São Fco Pernambucano	Micro Itaparica	Floresta
PIB total (R\$ milhões)	4.143.013	555.325	104.394	5.690	1.307	305
Agropecuária (%)	4,7	5,7	2,9	12,1	5,3	5,4
Indústria (%)	23,5	20,7	20,3	21,4	37,0	11,9
Serviços (%)	43,2	41,0	41,2	33,2	24,1	43,0
Serviços públicos (%)	13,9	20,3	20,3	25,0	27,4	25,5
Impostos (%)	14,8	12,3	15,2	8,3	6,2	14,2

Fonte: IBGE.

* Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

Assemelhando-se com o estado de Pernambuco, região Nordeste e Brasil quanto à baixa participação da agropecuária no PIB, Floresta (5,4%) difere dos mesmos por também ter uma baixa participação do setor industrial (11,9%), caracterizando-se, então, pela predominância do setor de serviços, que representa 43% do PIB local. Quanto à arrecadação de impostos, Floresta se assemelha ao estado de Pernambuco, região Nordeste e Brasil, representando 14,2% do PIB.

Considerando a inflação, a Figura 33 mostra a evolução do PIB de Floresta, em termos reais, ao longo do período 1999-2011.

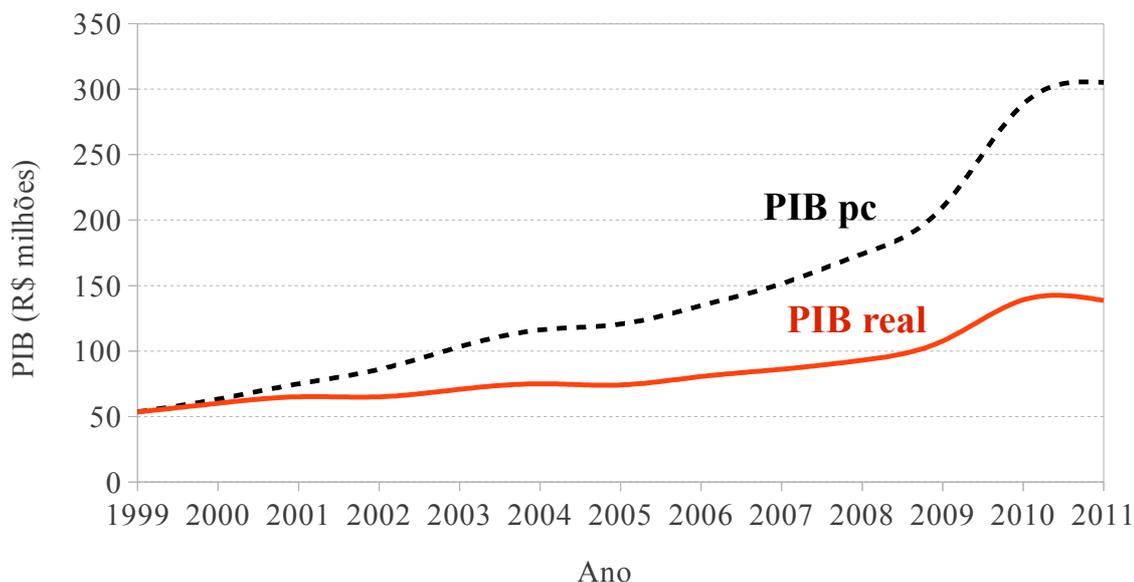


Figura 33. PIB nominal (pc) e PIB real (deflacionado pelo INPC/IBGE com ano base em 1999) de Floresta, no período 1999-2011.

Fonte: IBGE.

Considerando a depreciação da moeda, causada pela inflação, o PIB de Floresta apresenta crescimento anual médio de 8,5%, onde o maior salto se dá no período de 2009 a 2010, quase alcançando os 30%. Durante todo o período analisado (1999-2011), que engloba doze anos, a economia florestana cresce em 160%.

O setor de serviços é o grande responsável por esse aumento do produto local, como mostra a Figura 34, onde sua taxa de crescimento anual média é de 18%. Embora seja também o setor de maior oscilação, esta não se faz suficiente para causar instabilidade na economia, sendo o desvio padrão de 36 milhões de reais.

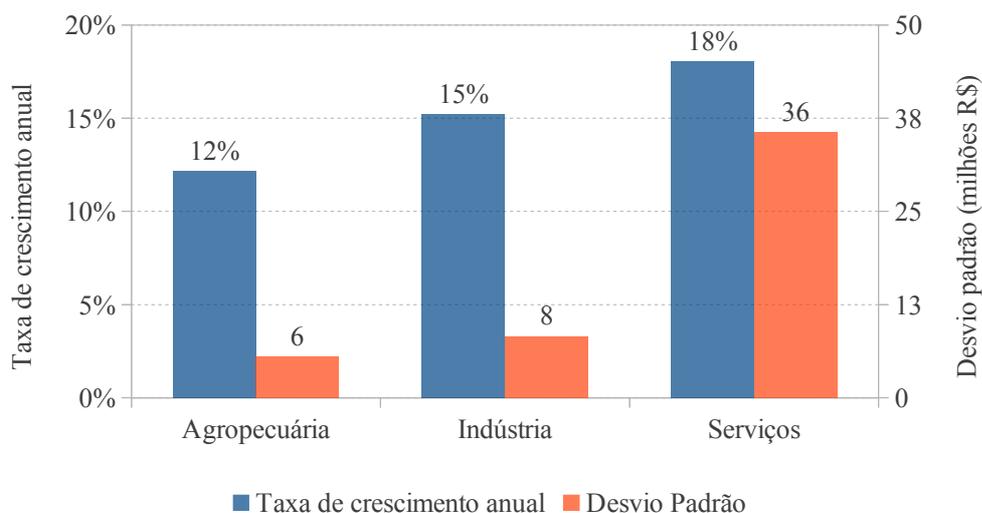


Figura 34. Taxa de crescimento anual e desvio padrão dos valores agregados dos grandes setores da economia em Floresta, no período de 2000 a 2011.

Fonte: IBGE.

A indústria também apresenta um elevado crescimento anual médio, de 15%, seguido pela agropecuária, com 12%. Esses dois setores também apresentam baixos desvios padrões, sendo de 8 e 6 milhões de reais, respectivamente.

Para análise da ocupação da mão de obra, são estudadas tanto a total, quanto a formal. A mão de obra total traz uma mostra geral e, no Sertão de Pernambuco, onde os municípios são predominantemente rurais, tendem a apresentar uma grande participação na agropecuária. A mão de obra do setor agropecuário tende a ser predominantemente informal, principalmente nos municípios mais pobres, não podendo ser analisado na óptica da mão de obra formal. Por outro lado, a mão de obra na indústria, comércio e serviços possui maior grau de formalização e, para ser analisada mais detalhadamente, faz-se necessária a utilização dos dados da Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE).

A Figura 35 mostra a mão de obra total em Floresta, segundo o setor da economia, em 2010.

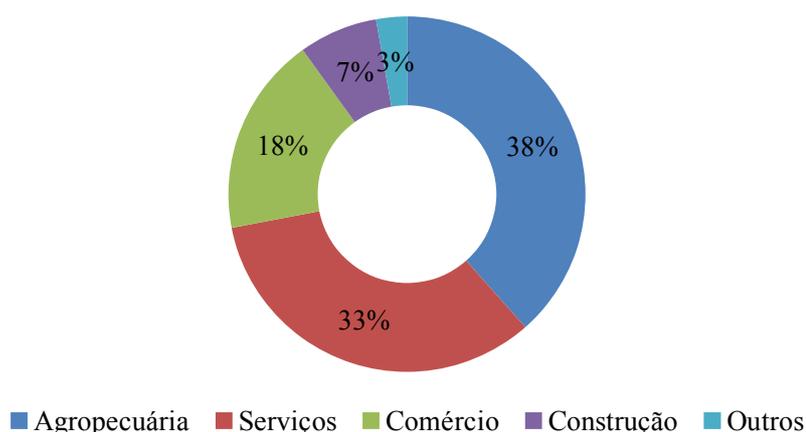


Figura 35. Ocupação da mão de obra em Floresta, segundo o setor, em 2010.

Fonte: IBGE.

O setor que mais ocupa, como pode ser visto, é o agropecuário, com 38% da mão de obra, seguido pelos serviços, com 33%, comércio, com 18% e construção civil, com 7%. Isso indica que, embora o setor agropecuário tenha pouca participação no produto local, ele envolve a maior parte dos trabalhadores, merecendo a tomada de medidas para seu crescimento e desenvolvimento.

Analisando separadamente a agropecuária, embora Floresta possua o maior rebanho de caprinos do Brasil, é a agricultura quem mais contribui para a renda no setor, como mostra a tendência do produto real, na Figura 36.

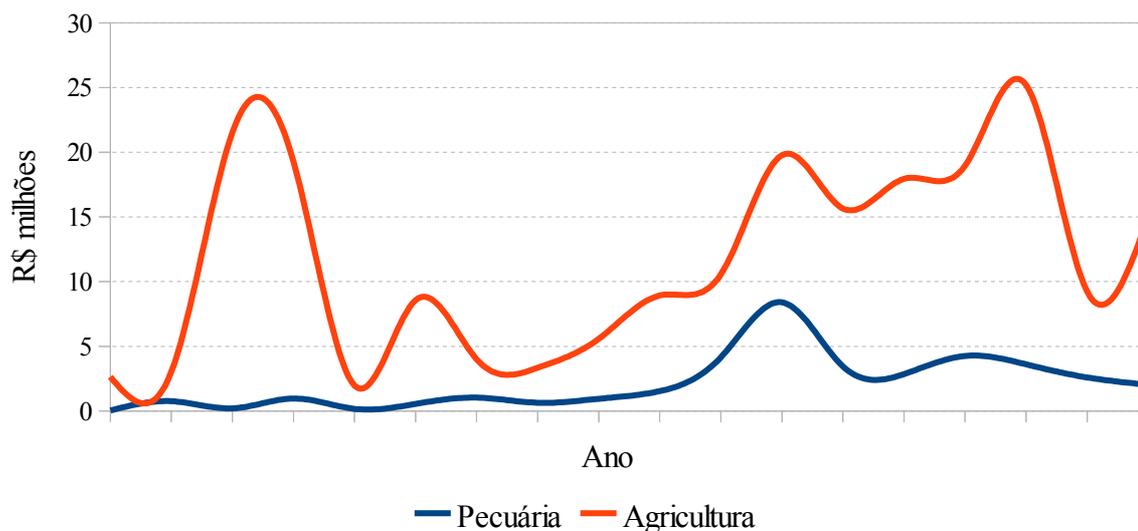


Figura 36. Evolução do PIB agropecuário real no período 1995-2012, deflacionado pelo IPCA, com ano base em 1995.

Fonte: IBGE.

Embora o setor agropecuário possuam um baixo desvio padrão, como mostrado anteriormente, ele se mostra bastante instável ao longo do período analisado. Isso se dá ao fato de o produto do setor ser baixo, com relação aos demais.

A agricultura não apresenta um padrão definido, embora tenha mostrado um crescimento de 470% no período de 1995 a 2012, a uma taxa média anual de 62%. No entanto, embora esses sejam números animadores, são inconclusivos dada a instabilidade do setor. Isso se observa caso tenha como ano base da análise 1997, onde o crescimento total até 2012 seria de -30% e uma taxa média anual de 28%.

A Figura 37 mostra a ocupação da mão de obra formal em Floresta no ano de 2011, onde a grande maioria está no setor comercial (73%).

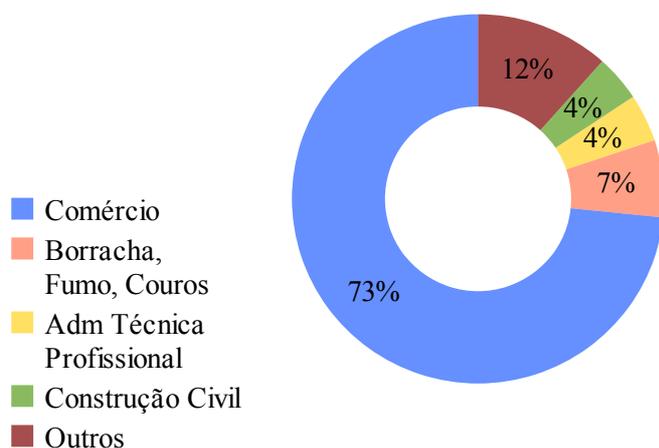


Figura 37. Ocupação da mão de obra formal em Floresta, em 2011, exclusive trabalhadores da administração pública.

Fonte: RAIS/MTE.

* Adm Técnica Profissional = comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico-profissionais; Aloj Comunic = serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, Redação.

Como pode ser percebido, o setor agropecuário sequer está presente de forma significativa, estando dentro da categoria “outros”. Isso indica ainda a precariedade do setor, que gera pouca renda e emprega mão de obra informalmente, sem carteira assinada.

Depois do comércio, o setor que mais emprega está ligado à produção de couro (7%), serviços ligados a imóveis (4%) e construção civil (4%).

Com relação ao número de estabelecimentos, a Figura 38 mostra uma superioridade dos comerciais, alcançando 61% do total, seguido pelos de serviços, com 24%, e pelos da indústria de transformação, com 6%.

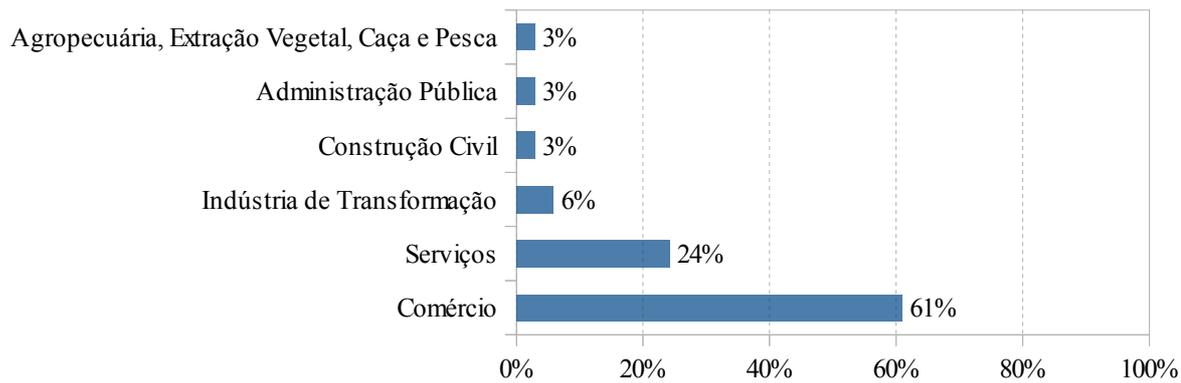


Figura 38. Número de estabelecimentos formais em Floresta, segundo o setor, em 2011.

Fonte: RAIS/MTE.

1.2. Mesorregião do Sertão Pernambucano

A mesorregião do Sertão Pernambucano é formado pelos seguintes municípios, segundo microrregiões:

Microrregião de Araripina	Microrregião de Salgueiro	Microrregião do Pajeú	Microrregião do Sertão do Moxotó
<ul style="list-style-type: none">• Araripina	<ul style="list-style-type: none">• Cedro	<ul style="list-style-type: none">• Afogados da Ingazeira	<ul style="list-style-type: none">• Arcoverde
<ul style="list-style-type: none">• Bodocó	<ul style="list-style-type: none">• Mirandiba	<ul style="list-style-type: none">• Brejinho	<ul style="list-style-type: none">• Betânia
<ul style="list-style-type: none">• Exu	<ul style="list-style-type: none">• Parnamirim	<ul style="list-style-type: none">• Calumbi	<ul style="list-style-type: none">• Custódia
<ul style="list-style-type: none">• Granito	<ul style="list-style-type: none">• Salgueiro	<ul style="list-style-type: none">• Carnaíba	<ul style="list-style-type: none">• Ibimirim
<ul style="list-style-type: none">• Ipubi	<ul style="list-style-type: none">• São José do Belmonte	<ul style="list-style-type: none">• Flores	<ul style="list-style-type: none">• Inajá
<ul style="list-style-type: none">• Moreilândia	<ul style="list-style-type: none">• Serrita	<ul style="list-style-type: none">• Igaraci	<ul style="list-style-type: none">• Manari
<ul style="list-style-type: none">• Ouricuri	<ul style="list-style-type: none">• Verdejante	<ul style="list-style-type: none">• Ingazeira	<ul style="list-style-type: none">• <i>Sertânia</i>
<ul style="list-style-type: none">• Santa Cruz		<ul style="list-style-type: none">• Itapetim	
<ul style="list-style-type: none">• Santa Filomena		<ul style="list-style-type: none">• Quixaba	
<ul style="list-style-type: none">• Trindade		<ul style="list-style-type: none">• São José do Egito	
		<ul style="list-style-type: none">• Serra Talhada	
		<ul style="list-style-type: none">• Solidão	
		<ul style="list-style-type: none">• Sta Cruz da Baixa Verde	
		<ul style="list-style-type: none">• Santa Terezinha	
		<ul style="list-style-type: none">• Tabira	
		<ul style="list-style-type: none">• Triunfo	
		<ul style="list-style-type: none">• Tuparetama	

1.2.1. Município de Ouricuri

Localizado numa região rica em minério de gipsita, Ouricuri (Figura 39) possui a segunda maior população da microrregião, com 64.358 habitantes, segundo o Censo Demográfico 2010, do IBGE, perdendo apenas para o município de Araripina. Sua população estimada para 2014 é de 67.098.



Figura 39. Município de Ouricuri no Sertão de Pernambuco

Fonte: elaboração própria com utilização do software *TerraView*.

A análise de determinada localidade se faz mais completa sob uma óptica regional, onde seu entorno também é levado em consideração. Ao fazer um levantamento do contingente populacional em um município e as localidades em sua volta, seu potencial de demanda em diversos sentidos torna-se mais preciso.

Dessa forma, considerando um raio de 50 km, cuja origem é a principal zona urbana de Ouricuri, a população alcançada é de 214.008 habitantes, mais que o triplo da população unicamente do município em questão, como mostra a Figura 40.

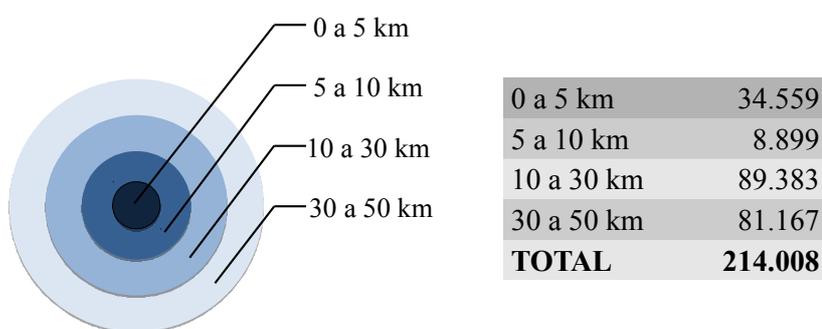


Figura 40. População ao entorno da zona urbana de Ouricuri, segundo raios de distância.

Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

Como também é mostrada essa população fragmentada em raios de 0 a 5 km, 5 a 10 km, 10 a 30 km e 30 a 50 km, pode-se ter uma ideia da densidade demográfica da região. Assim, na faixa mais próxima à zona urbana de Ouricuri, a população é de 34.559 habitantes, reduzindo-se logo em seguida (8.899), conforme se alcançam as áreas mais rurais e que não atingem zonas urbanas de outros municípios, embora, ainda assim, não se trate de um “vazio”

populacional. Já num raio de 10 a 30 km, a população alcança 89.167 habitantes, sendo de 81.167 de 30 a 50 km, envolvendo distritos de outros municípios, como Araripina, Trindade, Bodocó, Ipubi e outros.

Quanto ao acesso à zona urbana de Ouricuri, a Tabela 10 mostra que os principais acessos são a BR 316 e a PE 122, levando em consideração seus municípios limítrofes. Também mostra que um desses municípios é Araripina, que, com população de 77.302 habitantes, possui grande importância para a região.

Tabela 10. Distâncias, em estrada, de Ouricuri para seus municípios limítrofes, suas populações e principais vias de acesso.

Município	Estado	População	Distância (Km)	Principais vias
Ouricuri	PE	64.358	-	-
Bodocó	PE	35.158	21	BR 122
Trindade	PE	26.116	26	BR 316
Ipubi	PE	28.120	34	BR 316, PE 590
Araripina	PE	77.302	60	BR 316
Parnamirim	PE	20.224	62	BR 316
Santa Cruz	PE	13.594	64	PE 122
Santa Filomena	PE	13.371	94	PE 122
Simões	PI	14.180	115	BR 316, PI 142
Curral Novo do Piauí	PI	4.869	148	BR 316, PI's

Fonte: IBGE.

Como um município extenso, com área de 2.423 km², Ouricuri também possui uma grande quantidade de municípios limítrofes, cujas distâncias em estrada variam de 21 a 148 quilômetros. As populações desses municípios variam entre baixas, médias e altas, levando em consideração o padrão do Sertão de Pernambuco, onde algumas não atingem os 15 mil habitantes, outras ficam ao redor de 25 mil, e outra ultrapassando 75 mil, além da própria Ouricuri, que ultrapassa os 60 mil.

Com relação ao crescimento populacional, a Figura 41 mostra a tendência ao longo do período 1996-2012, onde a linha vermelha apresenta contagens e censos (destacados com círculos) e estimativas (sem os círculos), e a linha tracejada liga diretamente os períodos de contagens e censos (1996, 2000 e 2010).

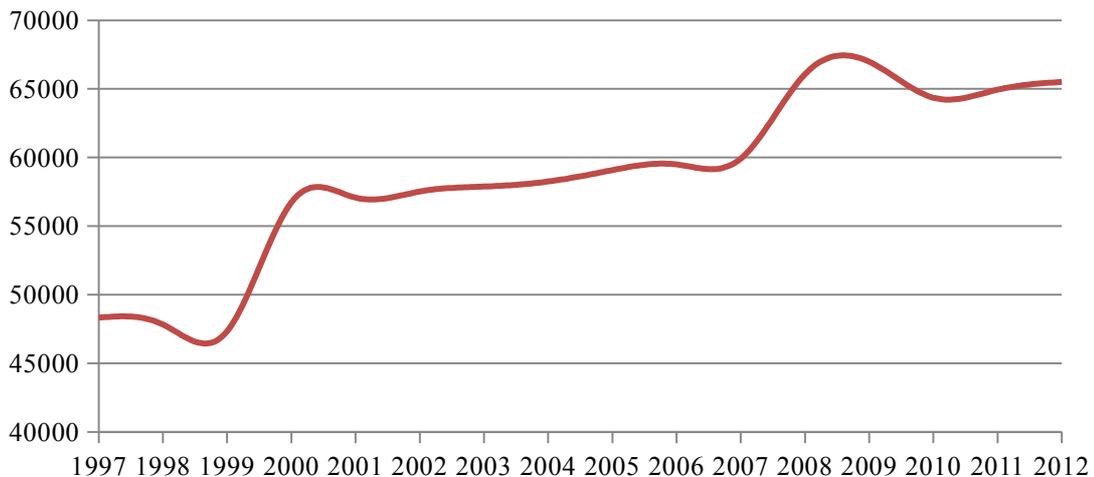


Figura 41. Crescimento populacional em Ouricuri no período 1997-2012.

Fonte: Contagem populacional, Censos Demográficos e estimativas populacionais do IBGE.

Ao longo do período analisado, Ouricuri apresenta uma taxa anual de crescimento média de 1%, tendo crescido 12% de 1996 a 2012. Muitas oscilações são apresentadas, de acordo com estimativas populacionais do IBGE.

Desconsiderando as estimativas, passíveis de erros, as contagens e Censos Demográficos mostram uma queda de 3% na população no período de 1996 a 2000, a taxa anual média de 0,7%, e um crescimento de 13% no período de 2000 a 2010, a taxa anual média de 1,3%. Isso indica que, em dez anos (2000 a 2010), a população ouricuriense aumenta em 7.625, quando passa de 56.733 habitantes para 64.358.

A estrutura etária do município, nos anos de 2000 e 2010, é mostrada na Figura 42.

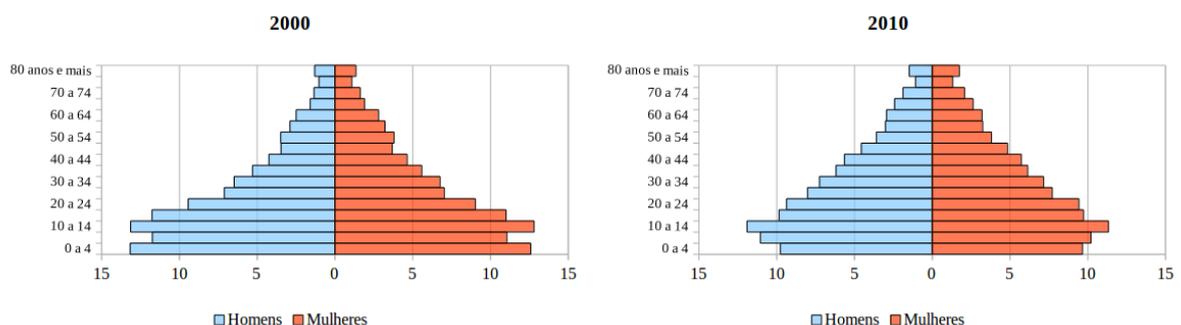


Figura 42. Pirâmides etárias de Ouricuri nos anos de 2000 e 2010.

Fonte: IBGE.

Como pode ser visto, há uma tendência de mudança na estrutura etária do município,

onde a base da pirâmide, que corresponde às fases mais jovens dos indivíduos, se estreita, ficando mais larga na faixa intermediária, que corresponde à fase adulta. Isso indica uma tendência ao envelhecimento da população, embora de forma muito lenta, pois houve uma pequena mudança no período analisado (dez anos). A mudança na estrutura etária de uma população, no sentido de seu envelhecimento, caracteriza uma transição entre uma região subdesenvolvida para subdesenvolvida “em desenvolvimento”. Contudo, a faixa etária mais significativa da população é de 10 a 14 anos, que corresponde a cerca de 12% do total, entre homens e mulheres.

Quando se fala em desenvolvimento humano, o índice mais conhecido e utilizado é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em que um dos desenvolvedores foi o economista indiano Amartya Sen, sendo amplamente utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em todos os países do mundo.

O IDH é elaborado sob três pilares, sendo eles a renda, a educação e a expectativa de vida. Em geral, os municípios brasileiros apresentam características semelhantes, com um índice de expectativa de vida (IDH-Longevidade) superior aos demais índices, seguido pela renda (IDH-Renda) e um índice de educação bastante baixo (IDH-Educação).

A Figura 43 mostra os IDHs em diferentes níveis regionais, os quais o município de Ouricuri está inserido.

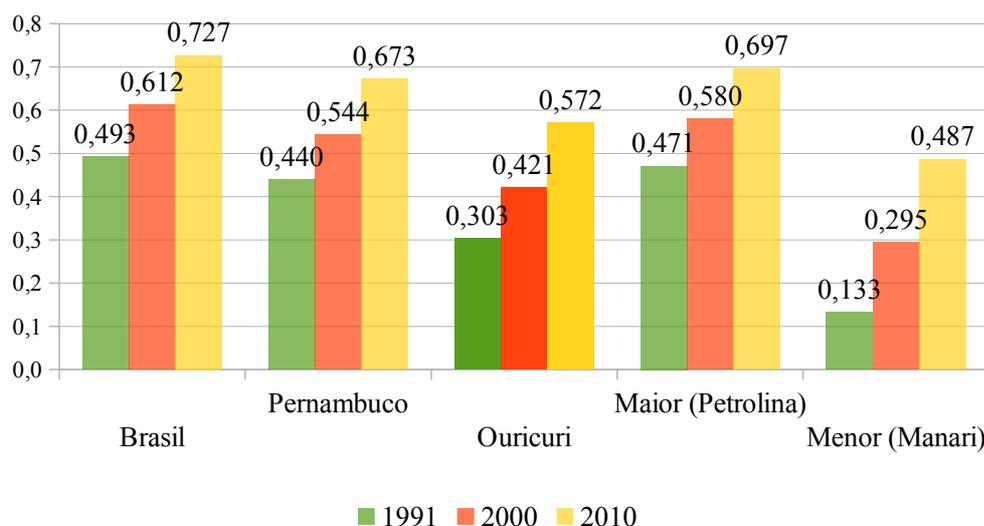


Figura 43. IDHs em diferentes níveis regionais nos períodos 1991, 2000 e 2010.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD.

Há um evidente progresso do IDH no período analisado (1991, 2000 e 2010) em todos

os níveis regionais. No entanto, Ouricuri ainda ocupa uma posição intermediária no Sertão de Pernambuco, onde, com um baixo índice de 0,572 em 2010, está muito aquém do município em melhor situação, Petrolina (0,697), e muito além do em pior situação, Manari (0,487). Ouricuri também ainda se encontra muito abaixo do estado de Pernambuco, cujo IDH em 2010 é de 0,673, e do Brasil, 0,727, necessitando melhoras principalmente na educação e na renda.

Outro aspecto importante a se destacar, do ponto de vista social, é a distribuição de renda. A Curva de Lorenz é um dos meios utilizados para observar como essa distribuição é caracterizada. Em um gráfico como o mostrado na Figura 44, são traçados a curva de perfeita distribuição de renda que, naturalmente, é uma reta, já que uma fatia da população deve receber uma quantidade de renda equivalente (na perfeita distribuição de renda, por exemplo, 20% da população recebe 20% da renda total), e a Curva de Lorenz de determinada região. Quanto maior for o espaço entre as curvas de perfeita distribuição e a de Lorenz, maior é a desigualdade de renda.

A distribuição de renda também pode ser quantificada. Isso se dá por meio do cálculo do Índice de Gini, que varia de 0 a 1, onde quanto maior for o valor, maior é a desigualdade.

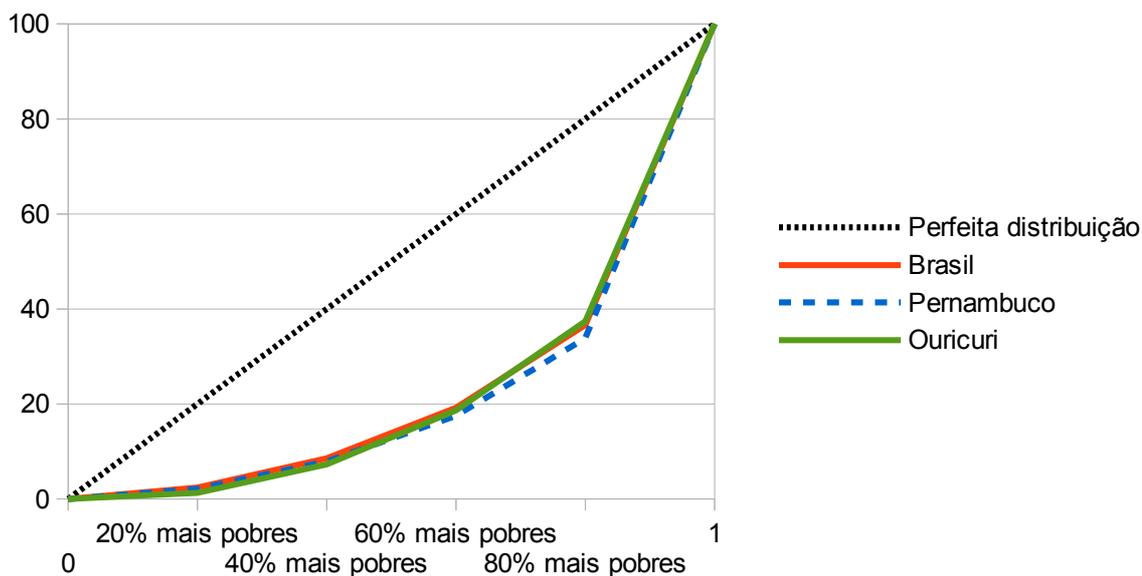


Figura 44. Curvas de Lorenz de Ouricuri, Pernambuco e Brasil, e curva de perfeita distribuição de renda.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD.

As distribuições de renda se mostram muito semelhantes entre o Brasil, o estado de Pernambuco e o município de Ouricuri, quando as Curvas de Lorenz praticamente se sobrepõem umas sobre as outras. No entanto, a renda em Ouricuri ainda se mostra levemente melhor distribuída que a de Pernambuco e praticamente idêntica à do Brasil.

O Índice de Gini mostra esse fato, onde, em Ouricuri, é de 0,60, em Pernambuco é de 0,62, e no Brasil também é de 0,60, no ano de 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Com relação à educação, a Tabela 11 traz o percentual da população que frequentava creche ou escola, segundo o nível de ensino e a taxa de analfabetismo, de Ouricuri e os diversos níveis regionais a que faz parte.

Tabela 11. Pessoas que frequentavam creche ou escola segundo o nível de ensino, e taxa de analfabetismo.

Nível	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Meso Pernambucano	Sertão Araripina	Ouricuri
Ensino Fundamental (%)	58,9	63,5	62,8	67,4	69,5	68,8
Ensino Médio (%)	20,3	18,7	19,2	17,4	15,6	15,5
Graduação (%)	11,9	8,3	8,4	5,8	4,7	3,5
Outros (%)	8,9	9,5	9,5	9,4	10,3	12,2
Analfabetos (%)	8,8	17,1	16,2	22,3	24,3	26,2

Fonte: IBGE – Censo Demográfico.

* A taxa de analfabetismo leva em consideração a população com 10 anos de idade ou mais.

Como pode ser observado, as características da população ouricuriense, com relação ao seu nível educacional, em muito se assemelha às da microrregião de Araripina, diferenciando-se mais quanto a comparação é feita com a mesorregião do Sertão Pernambucano e Nordeste, e mais ainda com o Brasil.

A maior parte dos estudantes no município de Ouricuri cursa o ensino fundamental (68,8%). Embora as maiores faixas etárias do município estejam entre 5 e 14 anos, idades onde, sob termos regulares, o estudante cursaria o ensino fundamental, a representação das mesmas aproxima-se a 25%, como mostrado anteriormente na pirâmide etária, estando longe dos 68,8% que frequentam esse nível de ensino. Isso pode ser um indicador da defasagem idade/nível de ensino, mostrando a iniciação tardia da população à escola.

No ensino médio, os 15,5% dos estudantes estão em proporção abaixo dos cerca de 22% da população cuja faixa etária está entre 10 e 19 anos, idades aproximadas à que o

estudante estaria regularmente cursando esse nível.

A graduação é representada por apenas 3,5% dos estudantes, estando sempre abaixo das regiões a que faz parte, diferenciando-se delas à medida em que a unidade de análise se amplia: microrregião de Araripina (4,7%), mesorregião do Sertão do Pernambucano (5,8%), estado de Pernambuco e região Nordeste (8,4% e 8,3%), e Brasil (11,9%).

Na variável “outros”, predominam os níveis pré-escolares e alfabetização, onde Ouricuri possui um percentual de 12,2% dos estudantes.

A taxa de analfabetismo em Ouricuri mostra-se maior que a na microrregião de Araripina (26,2% e 24,3%, respectivamente), e ainda mais alta que as da mesorregião do Sertão Pernambucano (22,3%), do estado de Pernambuco (16,2%) e da região Nordeste (17,1%), estando mais aquém ainda do Brasil, onde 8,8% da população com 10 anos ou mais de idade é analfabeta.

Fazendo o mesmo recorte espacial para comparar o Produto Interno Bruto a preços correntes (PIBpc, PIB, ou PIB nominal), que não leva em consideração a inflação, a Tabela 12 mostra participação setorial segundo a região de abrangência.

Tabela 12. Produto Interno Bruto a preços correntes (PIB) e participação dos setores na economia em 2011.

	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Meso Sertão Pernambucano	Micro Araripina	Ouricuri
PIB total (R\$ milhões)	4.143.013	555.325	104.394	6.091	1.655	342
Agropecuária (%)	4,7	5,7	2,9	6,5	7,0	5,0
Indústria (%)	23,5	20,7	20,3	16,1	16,4	15,2
Serviços (%)	43,2	41,0	41,2	31,3	27,4	31,5
Serviços públicos (%)	13,9	20,3	20,3	38,9	43,4	42,7
Impostos (%)	14,8	12,3	15,2	7,3	5,7	5,7

Fonte: IBGE.

* Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

Com um PIB de 342 milhões de Reais, Ouricuri representa cerca de 21% do produto da microrregião de Araripina. Também mostra-se como um município onde a agropecuária exerce pouca influência no PIB, com apenas 5% do total. Seus principais setores são o de serviços, com 31,5% e o industrial, com 15,2%.

O município de Ouricuri, bem como a microrregião de Araripina e a mesorregião do Sertão Pernambucano, apresentam características que os diferenciam do estado de

Pernambuco, da região Nordeste e do Brasil: neles, há uma grande participação dos empregos públicos na economia, com participação no PIB ao redor de 40%, reduzindo a importância dos impostos, dos serviços e da indústria.

Considerando a inflação, a Figura 45 mostra a evolução do PIB de Ouricuri, em termos reais, ao longo do período 1999-2011.

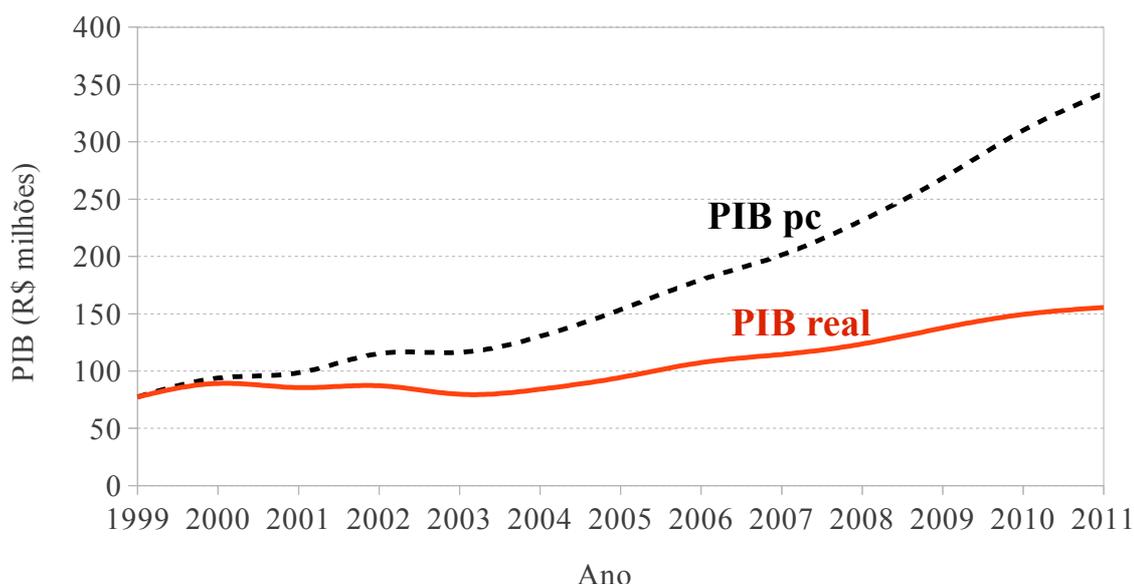


Figura 45. PIB nominal (pc) e PIB real (deflacionado pelo INPC/IBGE com ano base em 1999) de Petrolina, no período 1999-2011.

Fonte: IBGE.

Enquanto, em termos nominais (PIB a preços correntes), Ouricuri apresenta taxa de crescimento anual média de 13,3%, em termos reais, o município cresce à média de 6,2% a.a.. Isso indica que, nos treze anos analisados (1999-2011), o produto ouricuriense cresceu em 101%, em termos reais, e 343% a preços correntes. Apesar de estar abaixo da média dos demais municípios analisados do Sertão de Pernambuco, é inegável que suas taxas sejam elevadas se compararmos ao Brasil como um todo.

Os principais grandes setores da economia contribuem de forma parecida, como mostra a Figura 46, embora com diferentes níveis de estabilidade.

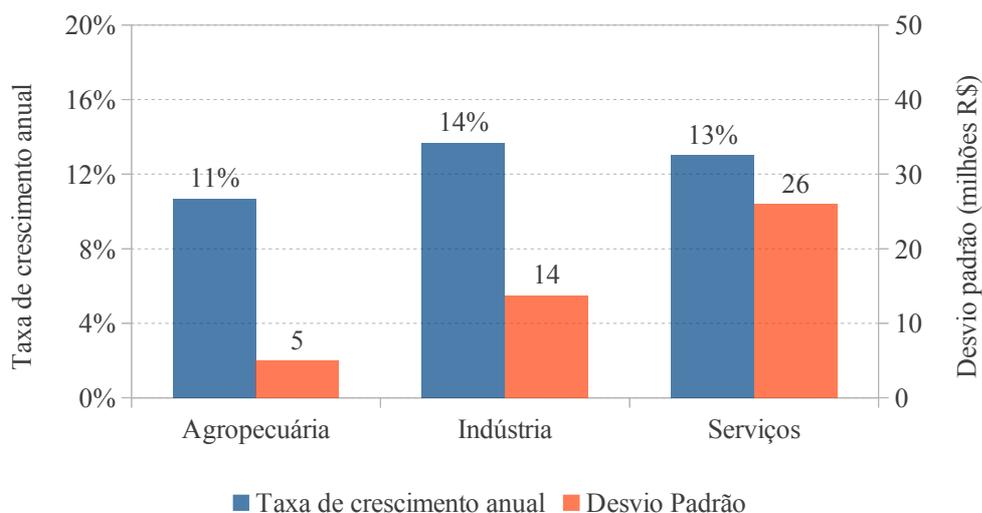


Figura 46. Taxa de crescimento anual e desvio padrão dos valores agregados dos grandes setores da economia em Petrolina, no período de 2000 a 2011.

Fonte: IBGE.

Enquanto a agropecuária cresce a uma taxa média anual de 11%, os serviços crescem a 13% e a indústria a 14%. Apesar de apresentar maior crescimento médio, a indústria é a que apresenta maior variação, com desvio padrão de 26 milhões de Reais.

A agropecuária, embora apresente-se como mais estável, com desvio padrão de 5 milhões de Reais, analisando-a de forma mais minuciosa, separando a agricultura da pecuária, pode-se perceber uma elevada instabilidade, com várias altas e baixas ao longo do tempo, mostrada na Figura 47.

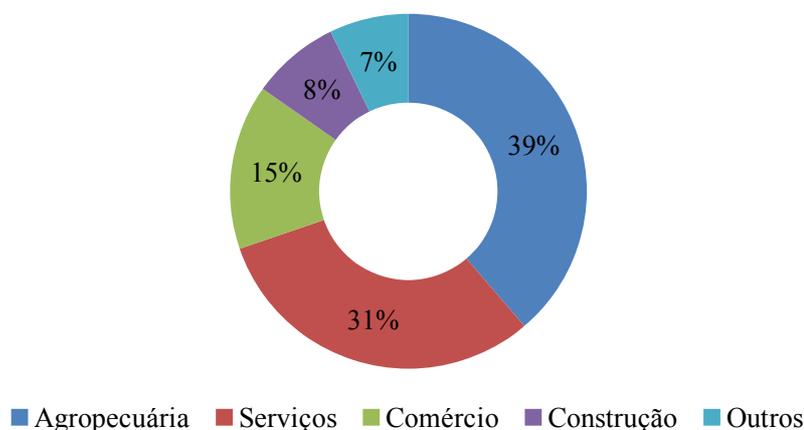


Figura 47. Ocupação da mão de obra em Ouricuri, segundo o setor, em 2010.

Fonte: IBGE.

Como pode ser observado, de 1999 a 2011, embora a pecuária e a agricultura apresentem seguidas e elevadas variações, alternando entre positivas e negativas, elas seguem próximas umas das outras, apresentando correlação positiva, provavelmente devido às condições naturais. Contudo, de 2011 a 2012 elas parecem seguir caminhos opostos, onde a pecuária apresenta um grande crescimento e a agricultura uma grande queda, aumentando consideravelmente sua diferença, mostrando alguma influência além das condições naturais.

Para análise da ocupação da mão de obra, são estudadas tanto a total, quanto a formal. A mão de obra total traz uma mostra geral e, no Sertão de Pernambuco, onde os municípios são predominantemente rurais, tendem a apresentar uma grande participação na agropecuária. A mão de obra do setor agropecuário tende a ser predominantemente informal, principalmente nos municípios mais pobres, não podendo ser analisado na óptica da mão de obra formal. Por outro lado, a mão de obra na indústria, comércio e serviços possui maior grau de formalização e, para ser analisada mais detalhadamente, faz-se necessária a utilização dos dados da Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE).

A Figura 48 mostra a mão de obra total em Ouricuri, segundo o setor da economia, em 2010.

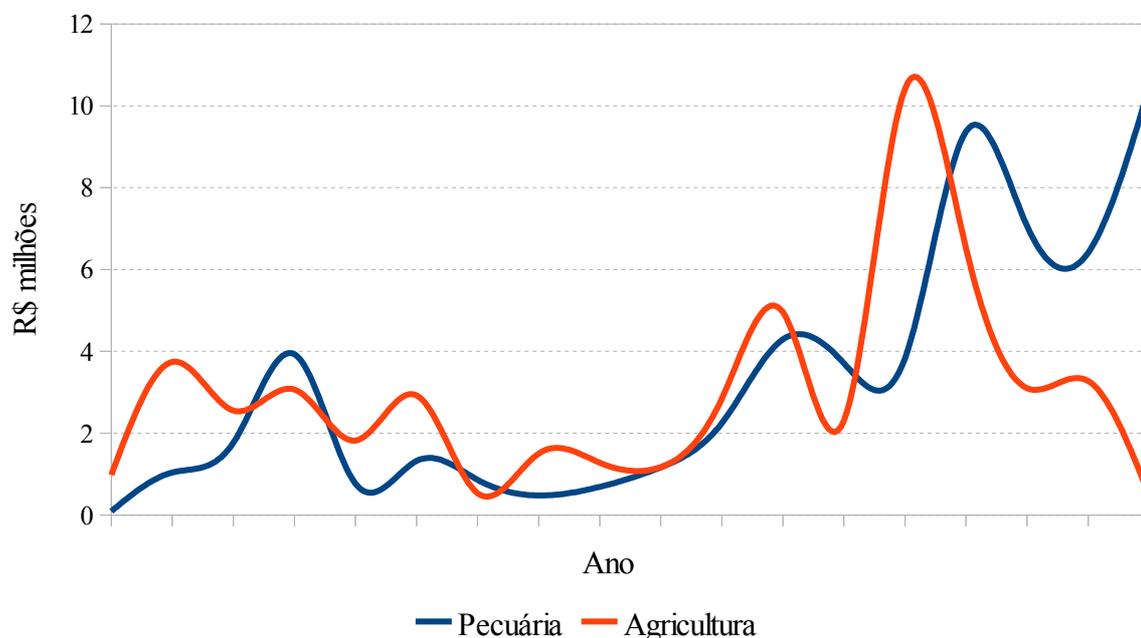


Figura 48. Evolução do PIB agropecuário real no período 1995-2012, deflacionado pelo IPCA, com ano base em 1995.

Fonte: IBGE.

O setor que mais ocupa, como pode ser visto, é o agropecuário, com 39% da mão de obra, seguido pelos serviços, com 31%, comércio, com 15% e construção civil, com 8%. Isso indica que, embora o setor agropecuário tenha pouca participação no produto local, ele envolve a maior parte dos trabalhadores, merecendo a tomada de medidas para seu crescimento e desenvolvimento.

A Figura 49 mostra a ocupação da mão de obra formal em Ouricuri no ano de 2011, onde a grande maioria está no setor comercial (47%).

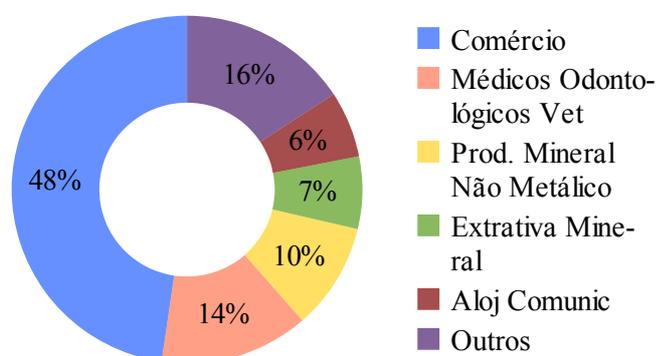


Figura 49. Ocupação da mão de obra formal em Ouricuri, em 2011, exclusive trabalhadores da administração pública.

Fonte: RAIS/MTE.

* Aloj Comunic = serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, Redação.

Como pode ser percebido, o setor agropecuário sequer está presente de forma significativa, estando dentro da categoria “outros”. Isso indica ainda a precariedade do setor, que gera pouca renda e emprega mão de obra informalmente, sem carteira assinada.

Depois do comércio, o setor que mais emprega está ligado à medicina (14%), à produção mineral não metálico (10%) e extrativa mineral (7%).

Com relação ao número de estabelecimentos, a Figura 50 mostra uma superioridade dos comerciais, alcançando 63% do total, seguido pelos de serviços, com 23%, e pelos da indústria de transformação, com 8%.

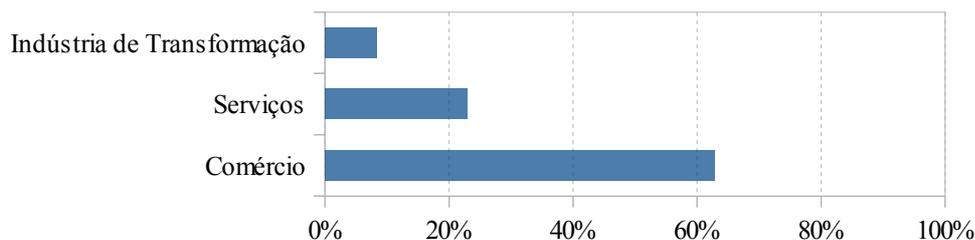


Figura 50. Número de estabelecimentos formais em Ouricuri, segundo o setor, em 2011.
 Fonte: RAIS/MTE.

1.2.2. Município de Salgueiro

Situado numa faixa bem central no Sertão de Pernambuco (Figura 50) e com área de 1.687 km², Salgueiro possui população estimada para 2014 de 59.409 habitantes, segundo o IBGE, quando em 2010, ano de Censo Demográfico, alcança 56.629, sendo, portanto, um dos maiores municípios daquela região.



Figura 51. Município de Salgueiro no Sertão de Pernambuco.

Fonte: elaboração própria com utilização do software *TerraView*.

Além disso, o entorno populacional, partindo da principal zona urbana de Salgueiro, conta com 187.292 habitantes, distribuídos da forma que mostra a Figura 52, abrangendo municípios como Serrita, Verdejante, Cabrobó, São José do Belmonte, entre outros, inclusive do estado da Paraíba.

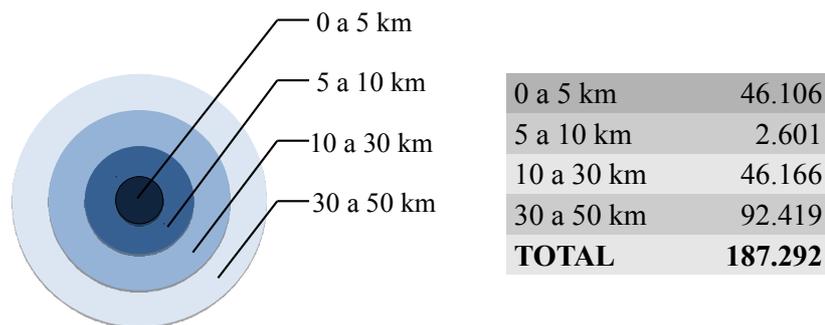


Figura 52. População ao entorno da zona urbana de Salgueiro, segundo raios de distância.

Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

Como pode ser percebido, a zona urbana de Salgueiro concentra grande população do município, representada pela faixa de 0 a 5 km. A faixa de 5 a 10 demonstra já ter caráter rural, contendo apenas 2.601 habitantes. A faixa de 10 a 30 km já engloba muitos distritos de outros municípios, contando contingente populacional de 46.166 habitantes. Já a faixa de 30 a 50 km, a de maior área, contém também a maior quantidade de habitantes, chegando a 92.419.

As principais vias de acesso a Salgueiro são a BR-232, que, em direção ao leste, corta parte do Sertão Pernambucano, o Agreste, a Zona da Mata até chegar à capital, Recife; a BR-316, que, em direção a oeste e noroeste, corta a outra parte do Sertão de Pernambuco, chegando ao Piauí, próxima à fronteira com o Ceará; a BR-116, ligando o município de norte a sul e sudoeste, ligando Salgueiro a outros importantes municípios de Pernambuco às margens do Rio São Francisco.

A Tabela 13 mostra as populações dos municípios limítrofes, além das distâncias em estradas, contendo também as vias de acesso ao município de Salgueiro.

Tabela 13. Distâncias, em estrada, de Salgueiro para seus municípios limítrofes, suas populações e principais vias de acesso.

Município	Estado	População	Distância (Km)	Principais vias
Salgueiro	PE	56.629	-	-
Serrita	PE	18.331	29	PE 507
Verdejante	PE	9.142	30	BR 232, PE 450
Penaforte	CE	8.226	32	BR 116
Terra Nova	PE	9.278	43	BR 316, PE 483
Cedro	PE	10.778	52	BR 116, local
Mirandiba	PE	14.308	64	BR 232
Cabrobó	PE	30.873	68	BR 316
Carnaubeira da Penha	PE	11.782	89	BR 232, local
Belém do São Francisco	PE	20.253	98	BR 316

Fonte: IBGE.

Pode-se observar que Salgueiro possui 9 (nove) municípios limítrofes, cujas populações variam entre cerca de 30 mil a 8 mil. Dentre eles, o maior é Cabrobó, seguido de Serrita e Belém do São Francisco. Por outro lado, o menor é Penaforte, no Ceará, seguido de Verdejante e Terra Nova.

Com relação ao crescimento populacional, a Figura 53 mostra a tendência ao longo do período 1980-2012.

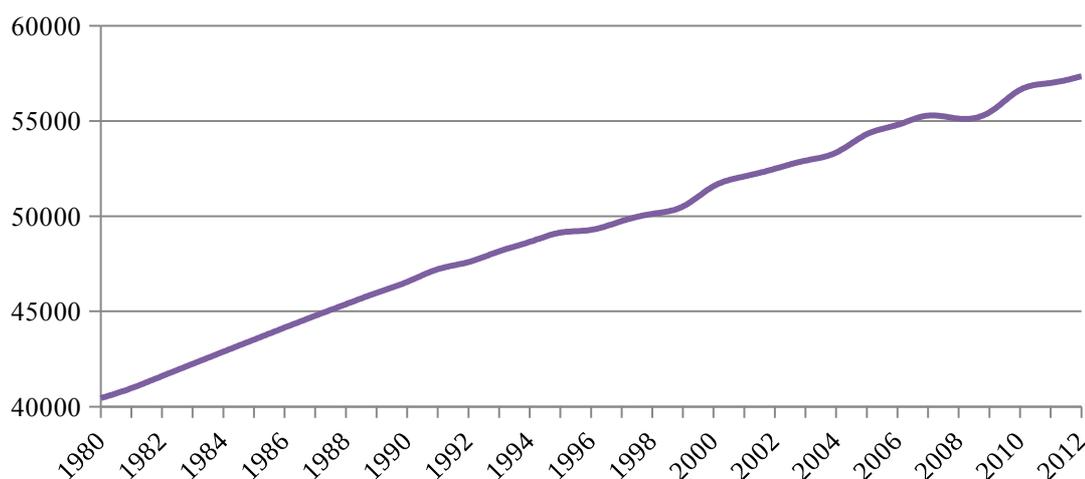


Figura 53. Crescimento populacional em Salgueiro no período 1980-2012.

Fonte: Contagem populacional, Censos Demográficos e estimativas populacionais do IBGE.

Como pode ser visto, Salgueiro apresenta um crescimento populacional praticamente constante, sem grandes quedas ou aumentos. No entanto, sua taxa média de crescimento anual é tímida, sendo de 1,1%, quando, em mais de trinta anos, cresce apenas 42%, passando de 40.439 habitantes em 1980 para 57.343 em 2012.

A estrutura etária do município, nos anos de 2000 e 2010, é mostrada na Figura 54.

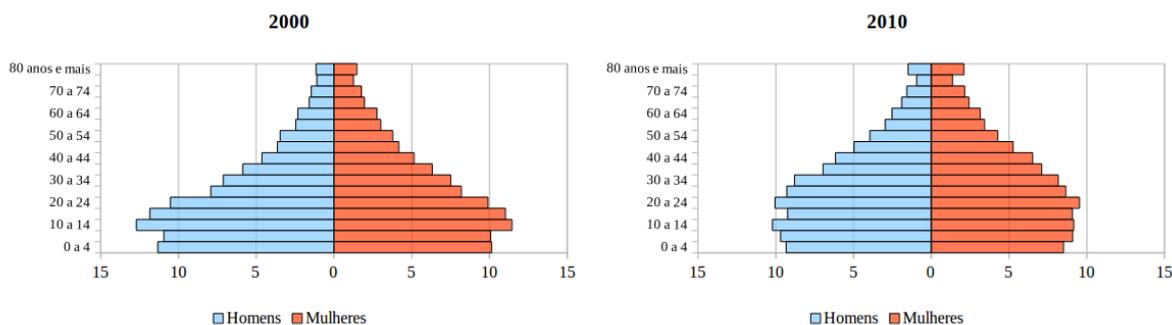


Figura 54. Pirâmides etárias de Salgueiro nos anos de 2000 e 2010.

Fonte: IBGE.

Como pode ser visto, há uma tendência de mudança na estrutura etária do município, onde a base da pirâmide, que corresponde às fases mais jovens dos indivíduos, se estreita, ficando mais larga na faixa intermediária, que corresponde à fase adulta. Isso indica uma tendência ao envelhecimento da população, pois houve uma evidente mudança no período analisado (dez anos). A mudança na estrutura etária de uma população, no sentido de seu envelhecimento, caracteriza uma transição entre uma região subdesenvolvida para subdesenvolvida “em desenvolvimento”. Em Salgueiro, a faixa etária mais numerosa passa da de 10 a 14 anos, em 2000, com 12% do total, para a de 20 a 24, em 2010, com 10%, entre homens e mulheres.

Quando se fala em desenvolvimento humano, o índice mais conhecido e utilizado é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em que um dos desenvolvedores foi o economista indiano Amartya Sen, sendo amplamente utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em todos os países do mundo.

O IDH é elaborado sob três pilares, sendo eles a renda, a educação e a expectativa de vida. Em geral, os municípios brasileiros apresentam características semelhantes, com um índice de expectativa de vida (IDH-Longevidade) superior aos demais índices, seguido pela renda (IDH-Renda) e um índice de educação bastante baixo (IDH-Educação).

A Figura 55 mostra os IDHs em diferentes níveis regionais, os quais o município de

Salgueiro está inserido.

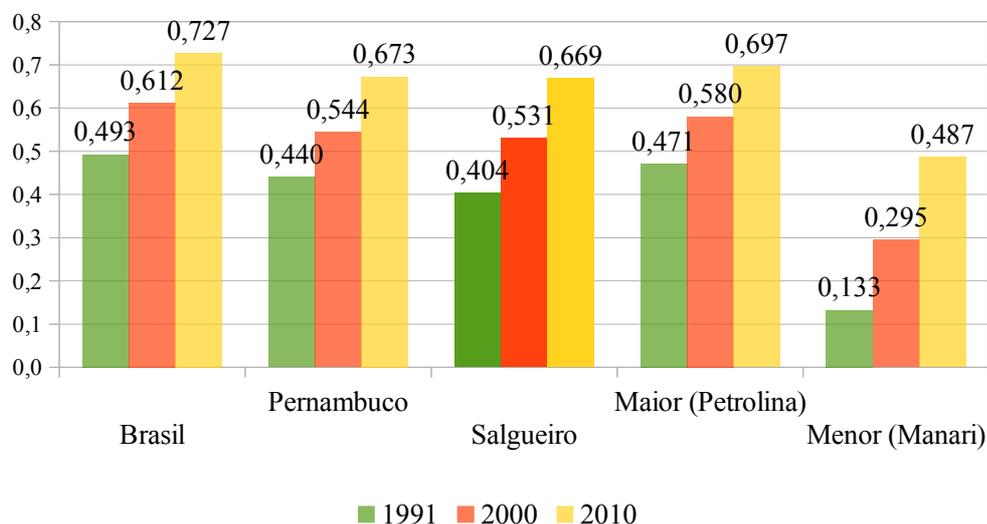


Figura 55. IDHs em diferentes níveis regionais nos períodos 1991, 2000 e 2010.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD.

Há um evidente progresso do IDH no período analisado (1991, 2000 e 2010) em todos os níveis regionais. Salgueiro ocupa uma posição próxima à de Petrolina, município com maior IDH no Sertão de Pernambuco, com um índice de 0,669 em 2010, estando muito acima de Manari (0,487), município em pior situação. Salgueiro também se encontra muito próxima do estado de Pernambuco, cujo IDH em 2010 é de 0,673, embora ainda esteja muito aquém do Brasil como um todo, onde o IDH é de 0,727.

Outro aspecto importante a se destacar, do ponto de vista social, é a distribuição de renda. A Curva de Lorenz é um dos meios utilizados para observar como essa distribuição é caracterizada. Em um gráfico como o mostrado na Figura 56, são traçadas a curva de perfeita distribuição de renda que, naturalmente, é uma reta, já que uma fatia da população deve receber uma quantidade de renda equivalente (na perfeita distribuição de renda, por exemplo, 20% da população recebe 20% da renda total), e a Curva de Lorenz de determinada região. Quanto maior for o espaço entre as curvas de perfeita distribuição e a de Lorenz, maior é a desigualdade de renda.

A distribuição de renda também pode ser quantificada. Isso se dá por meio do cálculo do Índice de Gini, que varia de 0 a 1, onde quanto maior for o valor, maior é a desigualdade.

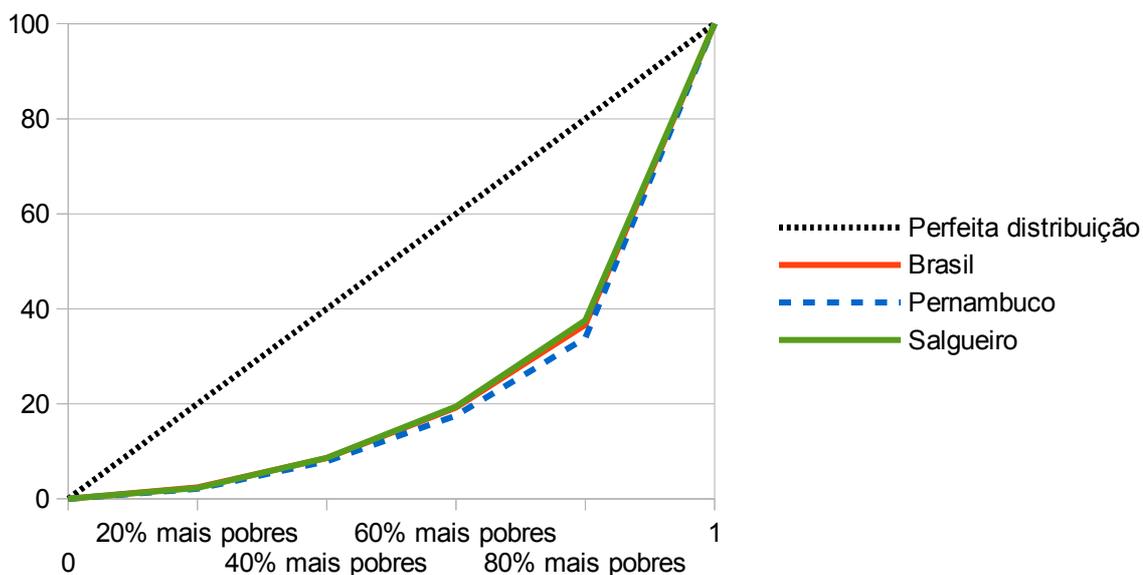


Figura 56. Curvas de Lorenz de Salgueiro, Pernambuco e Brasil, e curva de perfeita distribuição de renda, 2010.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD.

As distribuições de renda se mostram muito semelhantes entre o Brasil, o estado de Pernambuco e o município de Salgueiro, quando as Curvas de Lorenz praticamente se sobrepõem umas sobre as outras. No entanto, a renda em Salgueiro ainda se mostra levemente melhor distribuída que a de Pernambuco e praticamente idêntica à do Brasil.

O Índice de Gini mostra esse fato, onde, em Salgueiro, é de 0,59, em Pernambuco é de 0,62, e no Brasil é de 0,60, no ano de 2010, segundo dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013.

Com relação à educação, a Tabela 14 traz o percentual da população que frequentava creche ou escola, segundo o nível de ensino e a taxa de analfabetismo, de Salgueiro e os diversos níveis regionais a que faz parte.

Tabela 14. Pessoas que frequentavam creche ou escola segundo o nível de ensino, e taxa de analfabetismo.

Nível	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Meso Pernambucano	Sertão Salgueiro	Micro Salgueiro	Salgueiro
Ensino Fundamental (%)	58,9	63,5	62,8	67,4	65,9	64,6	64,6
Ensino Médio (%)	20,3	18,7	19,2	17,4	18,7	18,0	18,0
Graduação (%)	11,9	8,3	8,4	5,8	6,9	9,5	9,5
Outros (%)	8,9	9,5	9,5	9,4	8,5	8,0	8,0
Analfabetos (%)	8,8	17,1	16,2	22,3	19,8	15,0	15,0

Fonte: IBGE – Censo Demográfico.

* A taxa de analfabetismo leva em consideração a população com 10 anos de idade ou mais.

No ensino fundamental, o município de Salgueiro se assemelha à sua microrregião, mesorregião, estado e grande região, representando 64,6% dos estudantes, embora se diferencie do Brasil, com percentual de 58,9%. Esse fato pode indicar uma população relativamente jovem, tanto em Salgueiro como em suas micro e mesorregiões, estado de Pernambuco e região Nordeste, como também pode estar mostrando uma defasagem idade/nível de ensino, onde a população frequenta as escolas de forma tardia.

Já no ensino médio, as diferenças são menores entre as unidades analisadas e o Brasil possui um maior percentual com relação às demais. Salgueiro, onde 18% dos discentes estão no ensino médio, apresenta grande semelhança às regiões a que faz parte, com exceção do Brasil como um todo.

Já na graduação, seu percentual de estudantes é maior do que nas demais regiões que faz parte (menos o Brasil), sendo muito superior à da mesorregião do Sertão Pernambucano, representando 9,5%. Isso indica que o município de Salgueiro possui mais oportunidades para o estudo de nível superior, que é consequência da realidade econômica local, com relação às suas micro e mesorregiões, estado de Pernambuco e região Nordeste, mas ainda encontra-se aquém do Brasil.

Na variável “outros”, predominam os níveis pré-escolares e alfabetização, onde Salgueiro possui percentual de 8% dos alunos frequentando creches ou escolas, abaixo das demais unidades analisadas, podendo indicar tanto uma carência estrutural nesse nível de ensino ou apenas uma base mais “achatada” de sua pirâmide etária.

Quanto à taxa de analfabetismo, Salgueiro apresenta bom resultado com relação às demais regiões, sendo de 15% da população do 10 anos ou mais, embora essa taxa seja ainda elevada e muito acima da do Brasil, onde 8,8% é analfabeta.

Fazendo o mesmo recorte espacial para comparar o Produto Interno Bruto a preços correntes (PIBpc, PIB, ou PIB nominal), que não leva em consideração a inflação, a Tabela 15 mostra participação setorial segundo a região de abrangência.

Tabela 15. Produto Interno Bruto a preços correntes (PIB) e participação dos setores na economia em 2011.

	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Meso Pernambucano	Sertão	Micro Salgueiro	Salgueiro
PIB total (R\$ milhões)	4.143.013	555.325	104.394	6.091		1.113	565
Agropecuária (%)	4,7	5,7	2,9	6,5		6,5	1,8
Indústria (%)	23,5	20,7	20,3	16,1		22,6	32,7
Serviços (%)	43,2	41,0	41,2	31,3		29,0	34,1
Serviços públicos (%)	13,9	20,3	20,3	38,9		34,9	22,4
Impostos (%)	14,8	12,3	15,2	7,3		7,0	9,0

Fonte: IBGE.

* Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

Com relação ao PIB das unidades analisadas, deve-se destacar a importância de Salgueiro em sua microrregião, onde representa mais de 50% do total. Cabe ainda frisar a pouca participação da mesorregião do Sertão Pernambucano no estado de Pernambuco, representando menos de 6%.

Observando separadamente cada grande setor da economia, percebe-se a pouca participação da agropecuária na renda de Salgueiro, representando apenas 1,8%, caracterizando-se por ser um município com mais vocação urbana que os demais de sua região, onde tanto a indústria (32,7%) quanto os serviços (34,1%) são mais representativos, com relação às demais unidades analisadas na tabela. Já os impostos correspondem a 9% do PIB, sendo, portanto, menos representativo que no estado de Pernambuco (15,2%), na região Nordeste (12,3%) e no Brasil (14,8%).

Considerando a evolução no PIB, tanto em termos nominais como reais, a Figura 57 mostra o período 1999-2011 em Salgueiro.

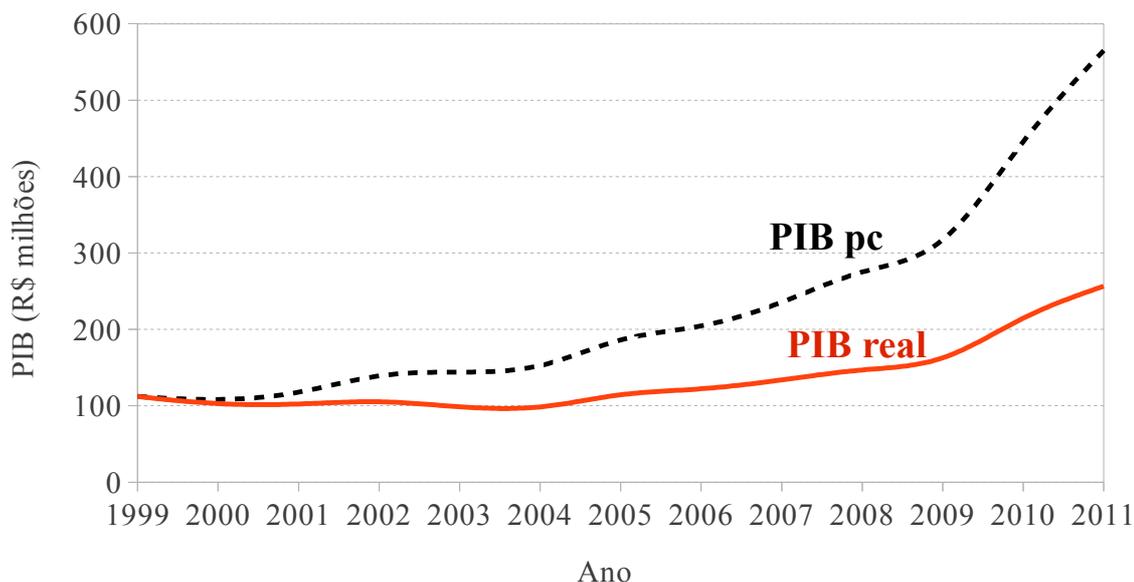


Figura 57. PIB nominal (pc) e PIB real (deflacionado pelo INPC/IBGE com ano base em 1999) de Salgueiro, no período 1999-2011.

Fonte: IBGE.

No longo prazo, o PIB de Salgueiro tende a crescer a taxas maiores, onde a inclinação da curva aumenta cada vez mais. No período analisado, o crescimento do PIB nominal foi de 404% e o PIB real, que considera a inflação (INPC como deflator, com ano base em 1999), cresceu 129%. Já no curto prazo, Salgueiro apresenta algumas quedas e crescimentos. Em termos reais, a queda se dá em dois momentos, cada um representando dois períodos em sequência, que são em 1999-2001 (-8,7%) e 2002-2004 (-6,3%), mostrando que a primeira metade da década de 2000 não foi das melhores. Por outro lado, a partir de 2004, o município apresenta taxas elevadas de crescimento real, cuja média anual é de 14,9%, mostrando que a segunda metade da década de 2000 foi bastante positiva.

O setor industrial é o grande responsável pelo crescimento da renda em Salgueiro, com taxa de crescimento anual de 29%, apesar de possuir o desvio padrão mais elevado, de 52 milhões de Reais, indicando maior variação anual, como mostra a Figura 58.

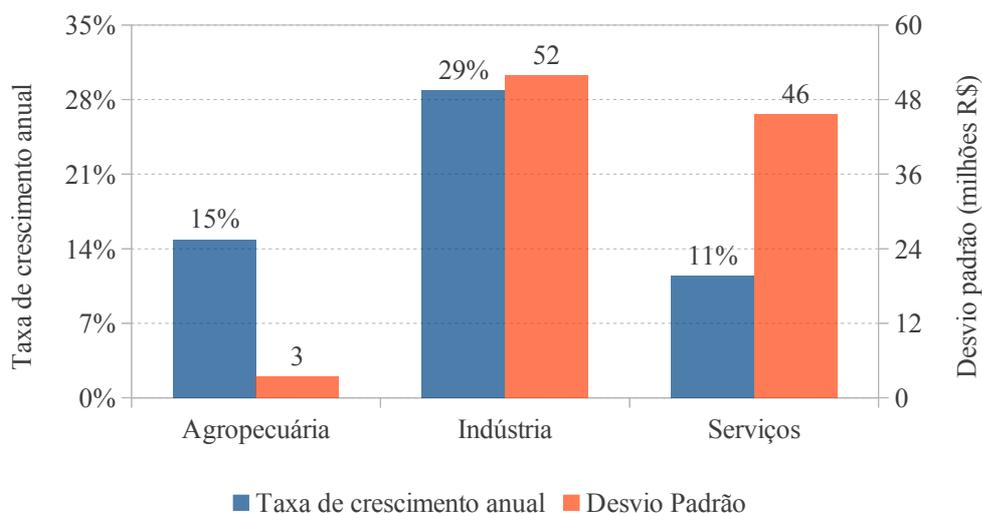


Figura 58. Taxa de crescimento anual e desvio padrão dos valores agregados dos grandes setores da economia em Salgueiro, no período de 2000 a 2011.

Fonte: IBGE.

Em seguida, o setor que mais cresce é o agropecuário, com taxa de crescimento anual de 15%, embora esteja ainda muito aquém dos demais, como visto anteriormente, justificando também seu baixo desvio padrão com relação aos demais.

Já o setor que menos cresce é o de serviços, com taxa anual de crescimento, a preços correntes, de 11%, tendo também um desvio padrão semelhante ao industrial e muito superior ao agropecuário devido à grande dimensão que ocupa na renda do município.

Para análise da ocupação da mão de obra, são estudadas tanto a total, quanto a formal. A mão de obra total traz uma mostra geral e, no Sertão de Pernambuco, onde os municípios são predominantemente rurais, tendem a apresentar uma grande participação na agropecuária. A mão de obra do setor agropecuário tende a ser predominantemente informal, principalmente nos municípios mais pobres, não podendo ser analisado na óptica da mão de obra formal. Por outro lado, a mão de obra na indústria, comércio e serviços possui maior grau de formalização e, para ser analisada mais detalhadamente, faz-se necessária a utilização dos dados da Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE).

A Figura 59 mostra a mão de obra total em Salgueiro, segundo o setor da economia, em 2010.

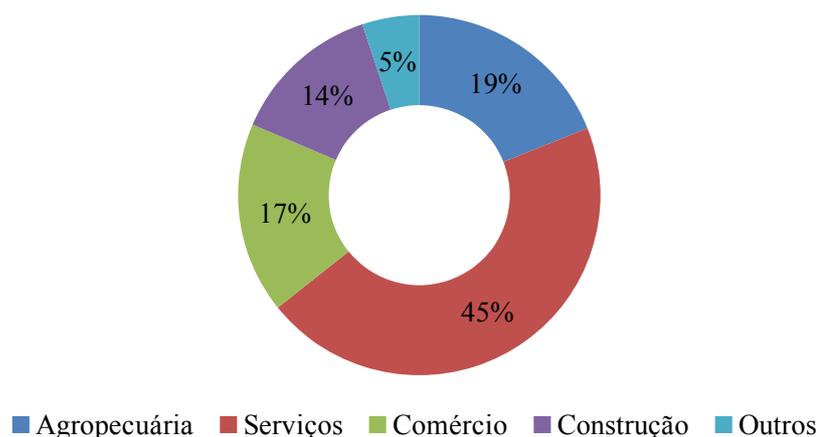


Figura 59. Ocupação da mão de obra em Salgueiro, segundo o setor, em 2010.
 Fonte: IBGE.

Diferentemente da maioria dos municípios do Sertão Pernambucano, a mão de obra em Salgueiro não se encontra na agropecuária, mas sim nos serviços, representando 45% do total, confirmando sua vocação urbana e justificando a baixa produção rural, que culmina em sua renda quase insignificante. Apenas em seguida, e com 19% do total, está a mão de obra agropecuária, mostrando também seu baixo rendimento já que, como visto anteriormente, é responsável por menos de 2% da renda local. Logo em seguida vem o setor comercial, que representa 17% da ocupação do trabalho, e o de construção civil, com 14%.

A Figura 60 apresenta a mão de obra formal em Salgueiro no ano de 2011, onde a grande maioria encontra-se no comércio, com 41% do total, mostrando grande informalidade nos setores industrial e agropecuário.

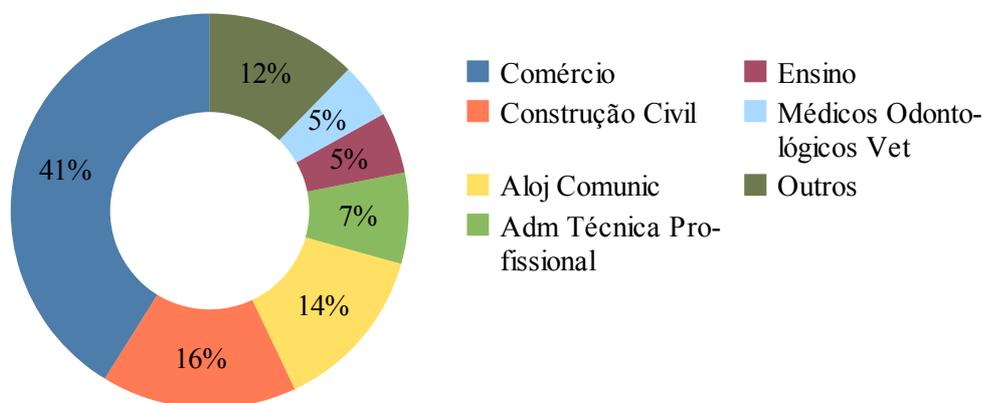


Figura 60. Ocupação da mão de obra formal em Salgueiro, em 2011, exclusive trabalhadores da administração pública.
 Fonte: RAIS/MTE.

Em seguida, vem o setor de construção civil, com 16% da mão de obra formal, correspondendo ao percentual total visto anteriormente; o de alojamento e alimentação, com 14%; imóveis, com 7%, entre outros.

Com relação ao número de estabelecimentos, a Figura 60 mostra que a grande maioria está nos setores comercial e de serviços, caracterizando-se por serem predominantemente micro e pequenas empresas, representando 53% e 35%, respectivamente. Em seguida estão os estabelecimentos ligados à indústria de transformação, representando apenas 4%; à construção civil, com 3%, mostrando ser relativamente bem maiores que as anteriores; e à agropecuária, com 2% do total.

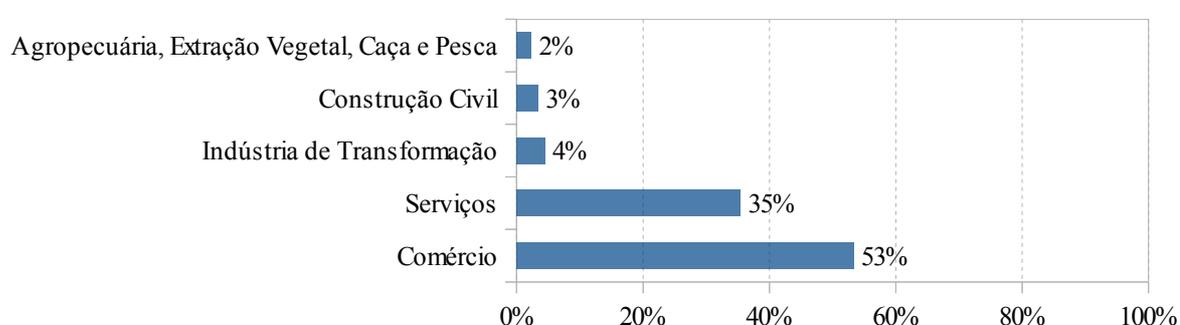


Figura 61. Número de estabelecimentos formais em Salgueiro, segundo o setor, em 2011.
Fonte: RAIS/MTE.

1.2.3. Município de Serra Talhada

Maior município da microrregião do Pajeú e um dos maiores do Sertão Pernambucano, tanto em termos de população como em extensão, Serra Talhada (Figura 62), com área de 2.980 km², chegando a fazer fronteira com o estado da Paraíba, possui população de 83.712 habitantes em 2014, segundo estimativa do IBGE, tendo, no Censo Demográfico de 2011, 79.232 habitantes.

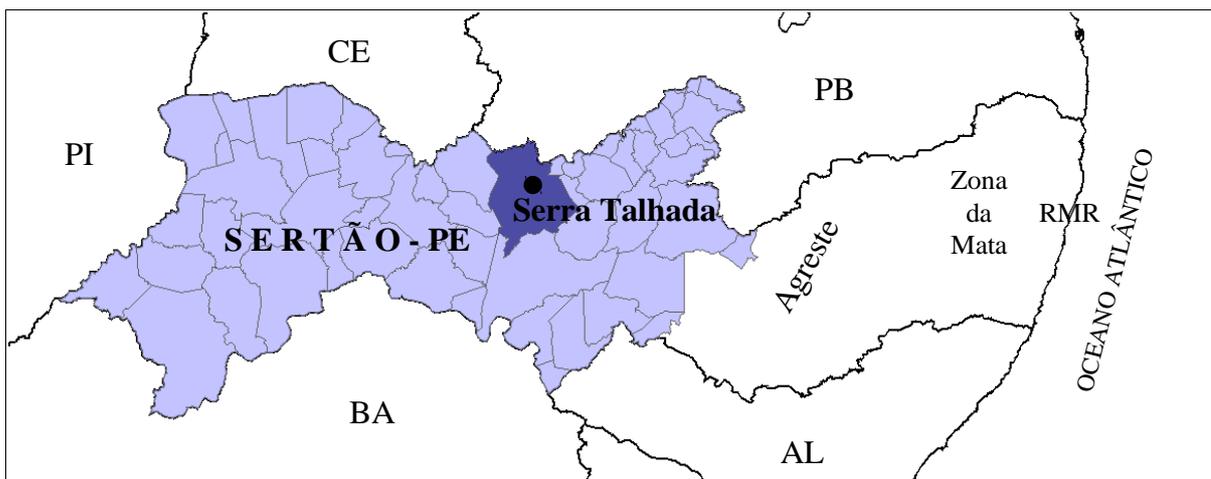


Figura 62. Município de Serra Talhada no Sertão de Pernambuco.

Fonte: elaboração própria com utilização do software *TerraView*.

Levando em consideração um raio de 50 km, Serra Talhada possui um grande contingente populacional a sua volta, levando-se em consideração o Sertão Pernambucano, englobando 208.505 habitantes, como mostra a Figura 63.

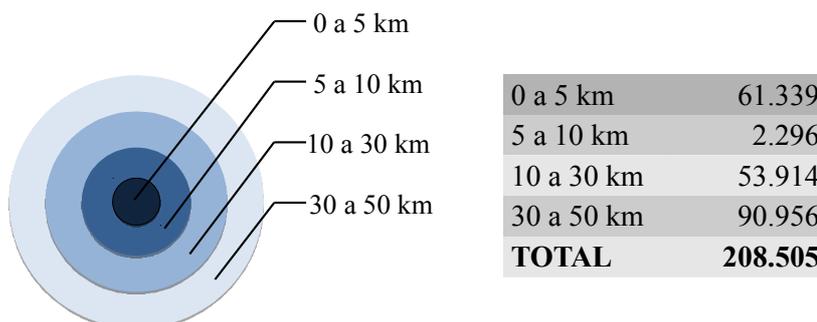


Figura 63. População ao entorno da zona urbana de Serra Talhada, segundo raios de distância.

Fonte: Censo Demográfico 2010 – IBGE.

Pode ser observado que a principal zona urbana de Serra Talhada, representada pela distância de 0 a 5 km abrange uma população de 61.339 habitantes, que é elevada para os padrões da região. De modo diferente, o espaço entre 5 e 10 km possui densidade demográfica baixa, com apenas 2.296 habitantes. Já de 10 a 30 km, a população é de 53.914 habitantes, abrangendo já outros municípios, como Santa Cruz da Baixa Verde, Triunfo, Calumbi e outros, inclusive no estado da Paraíba. Na área onde o raio é de 30 a 50 km, a população é mais numerosa ainda, pois alcança outros centros urbanos, atingindo 90.956 habitantes.

A principal via de acesso a Serra Talhada é a BR-232, cortando o município de leste a oeste, conectando-o a importantes regiões e cidades, como a microrregião de Araripina e aos

estados do Piauí e Ceará, e a capital pernambucana, Recife. A Tabela 16 mostra não apenas as vias de acesso, como as distâncias para municípios limítrofes e suas populações.

Tabela 16. Distâncias, em estrada, de Serra Talhada para seus municípios limítrofes, suas populações e principais vias de acesso.

Município	Estado	População	Distância (Km)	Principais vias
Serra Talhada	PE	79.232	-	-
Calumbi	PE	5.648	17	PE 320, BR 426
Santa Cruz da Baixa Verde	PE	11.768	28	PE 365
Manaíra	PB	10.759	43	PB 378, PE 365
São José do Belmonte	PE	32.617	62	BR 361, BR 232
Mirandiba	PE	14.308	64	BR 232
Santana de Mangueira	PB	5.331	77	PB 306, PB 378, PE 365
Betânia	PE	12.003	87	PE 340, BR 232
Carnaubeira da Penha	PE	11.782	89	local, BR 232
Floresta	PE	29.285	97	PE 390
Conceição	PB	18.363	104	BR 361, PB 306, PB 378, PE 365
Santa Inês	PB	3.539	108	BR 361, BR 232

Fonte: IBGE.

Serra Talhada possui onze municípios limítrofes, sendo essa grande quantidade ocasionada pela sua grande extensão. Esses municípios limítrofes possuem pequenas populações, variando entre cerca de 33 mil e 3 mil. O maior deles é São José do Belmonte, com 32.617 habitantes, seguido de perto por Floresta, com 29.285. Por outro lado, o menor é Santa Inês, na Paraíba, com apenas 3.539 habitantes, seguido por Santana de Mangueira, também na Paraíba, com 5.331, e por Calumbi, com 5.648.

Já as distâncias em estrada variam entre 17 e 108 km, onde o município mais próximo é Calumbi, seguido por Santa Cruz da Baixa Verde e Manaíra, todos em Pernambuco. Os municípios limítrofes mais distantes são Santa Inês e Conceição, na Paraíba, e Floresta.

Com relação ao crescimento populacional, a Figura 64 mostra a tendência em Serra Talhada ao longo do período 1980-2012.



Figura 64. Crescimento populacional em Serra Talhada no período 1980-2012.

Fonte: Contagem populacional, Censos Demográficos e estimativas populacionais do IBGE.

Como pode ser visto, o crescimento populacional em Serra Talhada assume diferentes etapas de modo que, em geral, apresenta um pequeno crescimento, à taxa anual média de 0,6% e total de 20% em 32 anos, passando de 67.156 habitantes em 1980, para 80.489 em 2012.

A primeira fase se dá entre 1980 e 1995, com crescimento praticamente constante, à taxa anual média de 0,7%, até uma grande queda de quase 6% de 1995 a 1996, iniciando uma segunda fase, assumindo, até o ano de 2007, taxas quase sempre negativas, de forma que sua taxa de crescimento anual média é de -0,5%, atingindo um mínimo populacional de 68.013 habitantes em 1999. A terceira fase inicia-se com um grande crescimento de 14% no ano de 2008, obtendo, a partir de então, pequenas taxas, em geral positivas, cuja média anual é de 0,3%, ultrapassando a marca dos 80 mil habitantes em 2012.

A estrutura etária do município, nos anos 2000 e 2010, é mostrada na Figura 65.

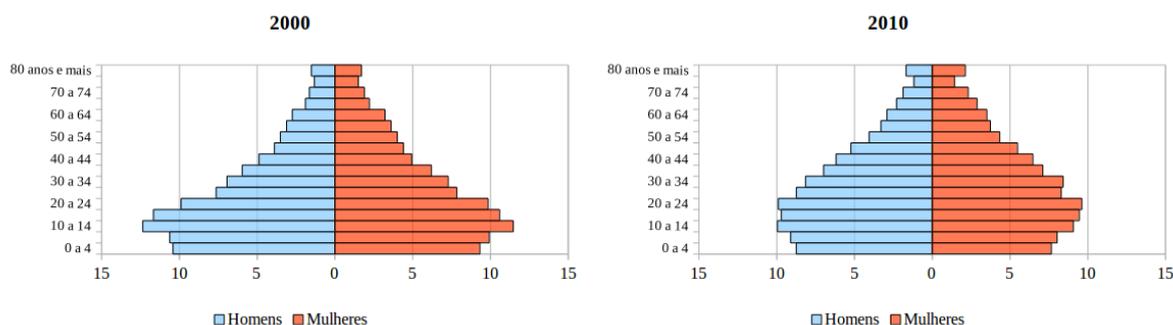


Figura 65. Pirâmides etárias de Serra Talhada nos anos de 2000 e 2010.

Fonte: IBGE.

Como pode ser visto, há uma tendência de mudança na estrutura etária do município, que já parece estar em curso em 2000, onde a base da pirâmide, que corresponde às fases mais jovens dos indivíduos, se estreita, ficando mais larga na faixa intermediária, que corresponde à fase adulta. Isso indica uma tendência ao envelhecimento da população, pois houve uma evidente mudança no período analisado (dez anos). A mudança na estrutura etária de uma população, no sentido de seu envelhecimento, caracteriza uma transição entre uma região subdesenvolvida para subdesenvolvida “em desenvolvimento”. Em Serra Talhada, a faixa etária mais numerosa passa da de 10 a 14 anos, em 2000, com 12% do total, para a de 20 a 24, em 2010, com 10%, entre homens e mulheres.

Quando se fala em desenvolvimento humano, o índice mais conhecido e utilizado é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em que um dos desenvolvedores foi o economista indiano Amartya Sen, sendo amplamente utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em todos os países do mundo.

O IDH é elaborado sob três pilares, sendo eles a renda, a educação e a expectativa de vida. Em geral, os municípios brasileiros apresentam características semelhantes, com um índice de expectativa de vida (IDH-Longevidade) superior aos demais índices, seguido pela renda (IDH-Renda) e um índice de educação bastante baixo (IDH-Educação).

A Figura 66 mostra os IDHs em diferentes níveis regionais, os quais o município de Serra Talhada está inserido.

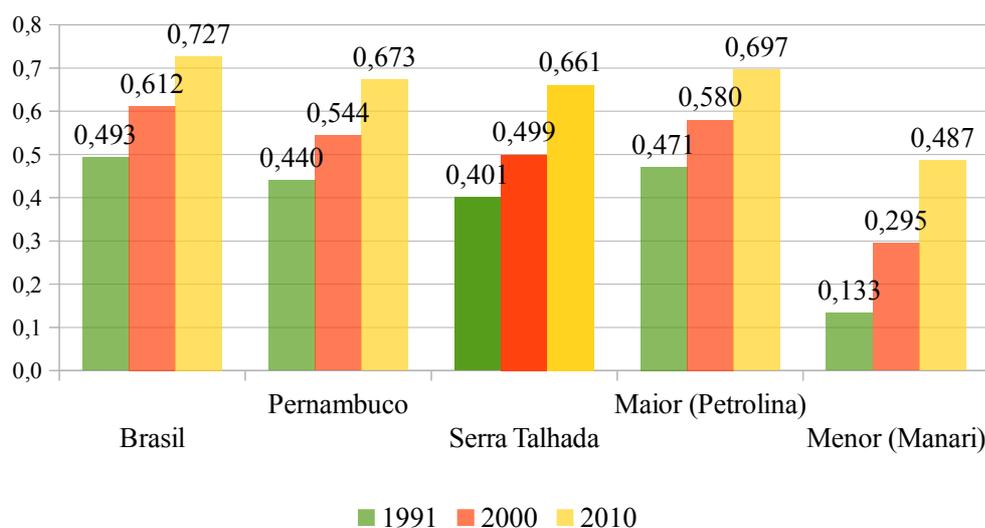


Figura 66. IDHs em diferentes níveis regionais nos períodos 1991, 2000 e 2010.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD.

Há um evidente progresso do IDH no período analisado (1991, 2000 e 2010) em todos os níveis regionais. Serra Talhada ocupa uma posição próxima à de Petrolina, município com maior IDH no Sertão de Pernambuco, com um índice de 0,661 em 2010, estando muito acima de Manari (0,487), município em pior situação. Serra Talhada também se encontra muito próxima do estado de Pernambuco, cujo IDH em 2010 é de 0,673, embora ainda esteja muito aquém do Brasil como um todo, onde o IDH é de 0,727.

Outro aspecto importante a se destacar, do ponto de vista social, é a distribuição de renda. A Curva de Lorenz é um dos meios utilizados para observar como essa distribuição é caracterizada. Em um gráfico como o mostrado na Figura 67, são traçados a curva de perfeita distribuição de renda que, naturalmente, é uma reta, já que uma fatia da população deve receber uma quantidade de renda equivalente (na perfeita distribuição de renda, por exemplo, 20% da população recebe 20% da renda total), e a Curva de Lorenz de determinada região. Quanto maior for o espaço entre as curvas de perfeita distribuição e a de Lorenz, maior é a desigualdade de renda.

A distribuição de renda também pode ser quantificada. Isso se dá por meio do cálculo do Índice de Gini, que varia de 0 a 1, onde quanto maior for o valor, maior é a desigualdade.

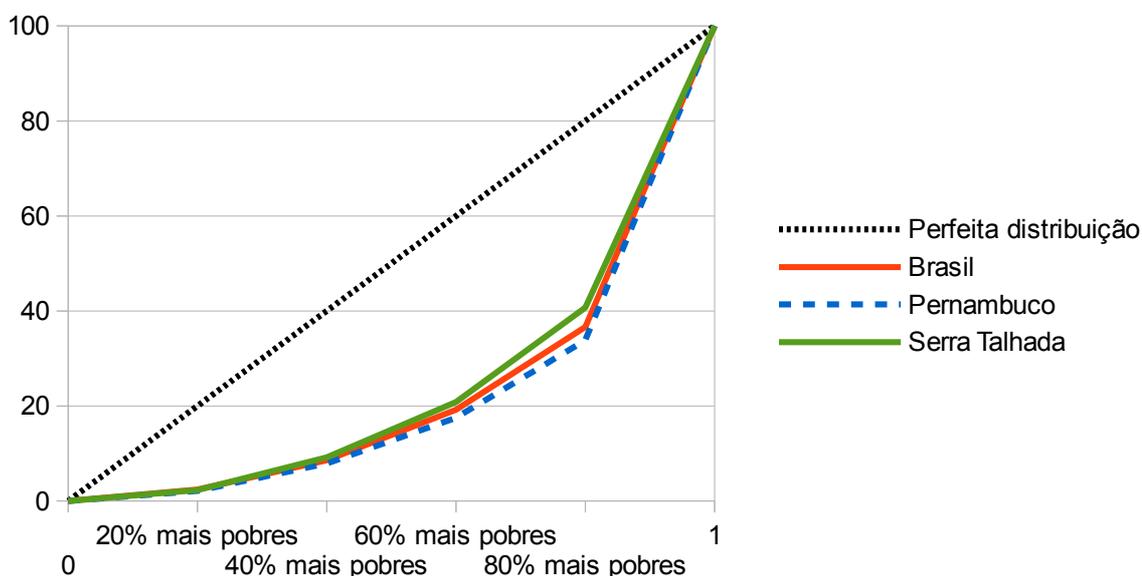


Figura 67. Curvas de Lorenz de Serra Talhada, Pernambuco e Brasil, e curva de perfeita distribuição de renda, 2010.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNUD.

Pode ser percebida uma pequena diferença entre a distribuição de renda dos municípios de Serra Talhada, o estado de Pernambuco e o Brasil. O primeiro mostra uma distribuição um pouco menos desigual, onde a Curva de Lorenz (linha verde) se aproxima mais da reta de distribuição perfeitamente igualitária (linha reta tracejada). Essa menor desigualdade em Serra Talhada se dá pela menor diferença entre a população mais rica e a população mais pobre, onde aquela não se encontra em uma faixa de renda muito elevada, e não porque os pobres estão aumentando significativamente a sua renda.

Os Índices de Gini confirmam esse fato, onde, em Serra Talhada, ele é de 0,56, em Pernambuco, de 0,62, e no Brasil, 0,60. A concentração de renda, de um modo geral, apresentou uma queda, de 2000 a 2010, tendo vindo de um período que causou concentração, de 1991 a 2000.

Com relação à educação, a Tabela 17 traz o percentual da população que frequentava creche ou escola, segundo o nível de ensino e a taxa de analfabetismo, de Serra Talhada e os diversos níveis regionais a que faz parte.

Tabela 17. Pessoas que frequentavam creche ou escola segundo o nível de ensino, e taxa de analfabetismo.

Nível	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Meso Pernambucano	Sertão Pajeú	Serra Talhada
Ensino Fundamental (%)	58,9	63,5	62,8	67,4	65,5	64,6
Ensino Médio (%)	20,3	18,7	19,2	17,4	19,2	18,0
Graduação (%)	11,9	8,3	8,4	5,8	6,8	9,7
Outros (%)	8,9	9,5	9,5	9,4	8,5	7,7
Analfabetos (%)	8,8	17,1	16,2	22,3	20,8	18,6

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

* A taxa de analfabetismo leva em consideração a população com 10 anos de idade ou mais.

No ensino fundamental, o município de Serra Talhada se assemelha à sua microrregião, mesorregião, estado e grande região, representando 64,6% dos estudantes, embora se diferencie do Brasil, com percentual de 58,9%. Esse fato pode indicar uma população relativamente jovem, tanto em Serra Talhada como em suas micro e mesorregiões, estado de Pernambuco e região Nordeste, como também pode estar mostrando uma defasagem idade/nível de ensino, onde a população frequenta as escolas de forma tardia.

Já no ensino médio, as diferenças são menores entre as unidades analisadas e o Brasil possui um maior percentual com relação às demais. Serra Talhada, onde 18% dos discentes

estão no ensino médio, apresenta grande semelhança às regiões a que faz parte, com exceção do Brasil como um todo.

Já na graduação, seu percentual de estudantes é pouco maior do que nas demais regiões que faz parte (menos o Brasil), sendo muito superior à da mesorregião do Sertão Pernambucano, representando 9,7%. Isso indica que o município de Serra Talhada possui mais oportunidades para o estudo de nível superior, que é consequência da realidade econômica local, com relação às suas micro e mesorregiões, estado de Pernambuco e região Nordeste, mas ainda encontra-se aquém do Brasil, onde 11,9% dos estudantes fazem graduação.

Na variável “outros”, predominam os níveis pré-escolares e alfabetização, onde Serra Talhada possui percentual de 7,7% dos alunos frequentando creches ou escolas, abaixo das demais unidades analisadas, podendo indicar tanto uma carência estrutural nesse nível de ensino ou apenas uma base mais “achatada” de sua pirâmide etária.

Quanto à taxa de analfabetismo, Serra Talhada apresenta resultado melhor que suas micro e mesorregiões, com 18,6% da população do 10 anos ou mais, embora essa taxa seja ainda elevada e acima da do estado de Pernambuco (16,2%) e região Nordeste (17,1%) e muito acima da do Brasil, onde 8,8% é analfabeta.

Fazendo o mesmo recorte espacial para comparar o Produto Interno Bruto a preços correntes (PIBpc, PIB, ou PIB nominal), que não leva em consideração a inflação, a Tabela 18 mostra participação setorial segundo a região de abrangência.

Tabela 18. Produto Interno Bruto a preços correntes (PIB) e participação dos setores na economia em 2011

	Brasil	Nordeste	Pernambuco	Meso Sertão Pernambucano	Micro Pajeú	Serra Talhada
PIB total (R\$ milhões)	4.143.013	555.325	104.394	6.091	2.026	822
Agropecuária (%)	4,7	5,7	2,9	6,5	4,9	2,6
Indústria (%)	23,5	20,7	20,3	16,1	13,3	13,3
Serviços (%)	43,2	41,0	41,2	31,3	35,4	46,5
Serviços públicos (%)	13,9	20,3	20,3	38,9	37,2	22,1
Impostos (%)	14,8	12,3	15,2	7,3	9,2	15,5

Fonte: IBGE.

* Administração, saúde e educação públicas e seguridade social.

Pode ser observado que, em Serra Talhada, o setor de serviços é o que mais contribui

com a renda local, representando 46,5% do total, seguida pelos serviços e administração públicos, com 22,1%. Por outro lado, o setor que menos contribui para a renda do município é o agropecuário, com apenas 2,6%, seguido pelo industrial, com 13,3%. A arrecadação com impostos no município chega a 15,5%, sendo mais representativo que todas as localidades em análise na tabela. Já o PIB total em Serra Talhada é bastante significativo na microrregião do Pajeú, que é composta por 17 municípios, representando cerca de 40% do total.

Considerando a evolução no PIB, tanto em termos nominais como reais, a Figura 68 mostra o período 1999-2011 em Serra Talhada.

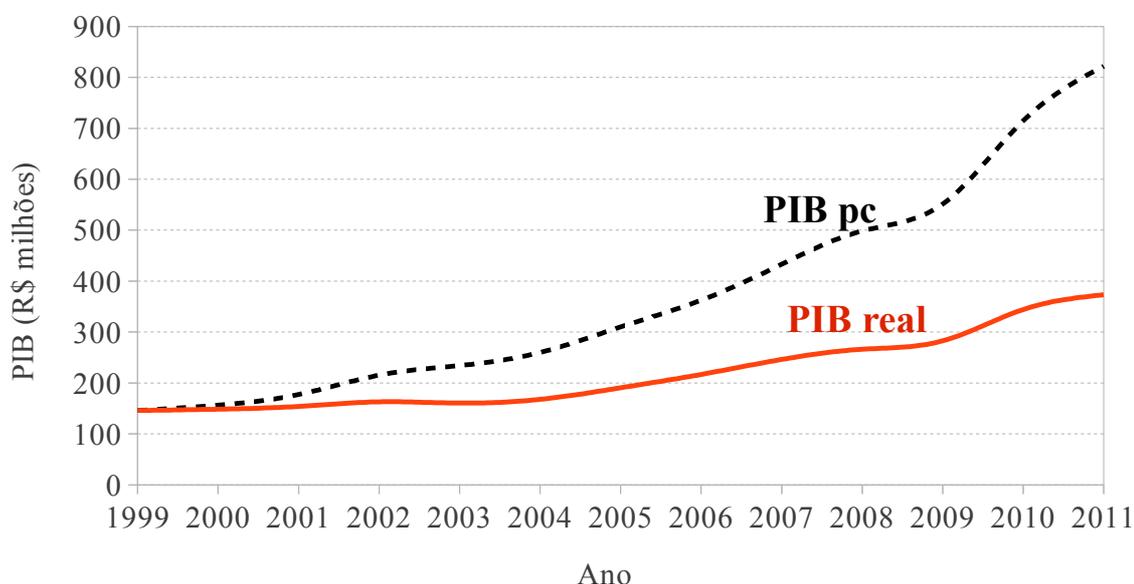


Figura 68. PIB nominal (pc) e PIB real (deflacionado pelo INPC/IBGE com ano base em 1999) de Serra Talhada, no período 1999-2011.

Fonte: IBGE.

Pode ser observado que Serra Talhada apresenta crescimento quase constante ao longo do período analisado, crescendo, em termos nominais, o equivalente a 463%, a uma taxa anual média de 15,6%, e, em termos reais (INPC como deflator e ano base em 1999), o equivalente a 156%, a uma taxa anual média de 8,3%.

Analisando períodos separadamente, há, em um primeiro momento, uma situação praticamente estagnada, quando o município cresce a uma taxa média de 2,9% ao ano no período 1999-2004, chegando até a decrescer 1,5% em 2003. Um segundo momento é representado por altas taxas de crescimento real que variam entre 8% e 22%, apresentando

média de 12,2%, no período 2005-2011.

Os três grandes setores da economia (agropecuária, indústria e serviços) contribuem de forma semelhante com o crescimento do PIB em Serra Talhada, como mostra a Figura 69.

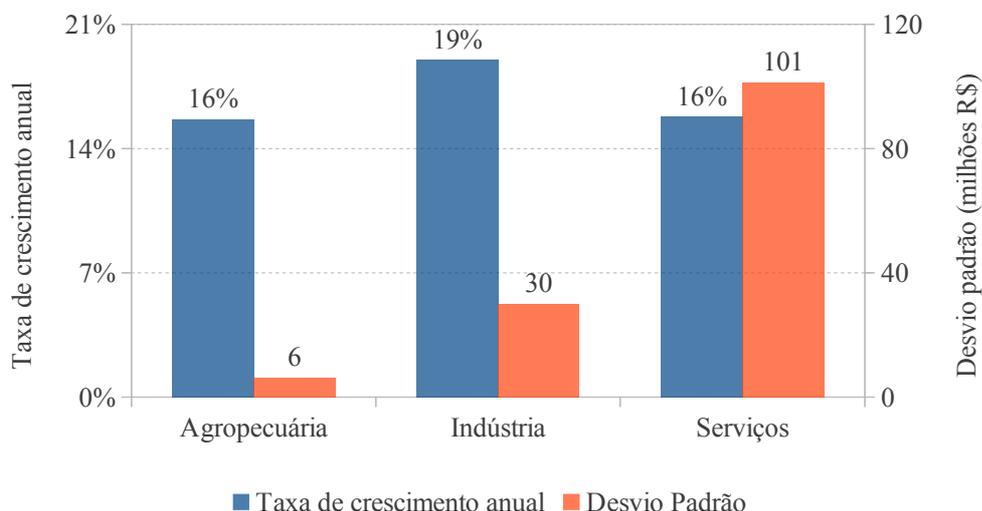


Figura 69. Taxa de crescimento anual e desvio padrão dos valores agregados dos grandes setores da economia em Serra Talhada, no período de 2000 a 2011.

Fonte: IBGE.

A agropecuária cresce à taxa anual média de 16%, ao passo que a indústria cresce a 19% e os serviços a 16%, isso em termos nominais (PIB a preços correntes). Já os desvios padrões mostram grandes diferenças entre esses setores, causados pelas diferentes dimensões que os mesmos ocupam na composição da renda, como já visto anteriormente na Tabela 18. O desvio padrão mostra o nível de estabilidade, variação desses setores ao longo do período 1999-2011. Dessa forma, à medida em que a agropecuária possui desvio padrão de 6 milhões de Reais, na indústria esse valor é de 30 milhões e, nos serviços, de 101 milhões.

Para análise da ocupação da mão de obra, são estudadas tanto a total, quanto a formal. A mão de obra total traz uma mostra geral e, no Sertão de Pernambuco, onde os municípios são predominantemente rurais, tendem a apresentar uma grande participação na agropecuária. A mão de obra do setor agropecuário tende a ser predominantemente informal, principalmente nos municípios mais pobres, não podendo ser analisado na óptica da mão de obra formal. Por outro lado, a mão de obra na indústria, comércio e serviços possui maior grau de formalização e, para ser analisada mais detalhadamente, faz-se necessária a utilização dos dados da Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE).

A Figura 70 mostra a mão de obra total em Serra Talhada, segundo o setor da economia, em 2010.

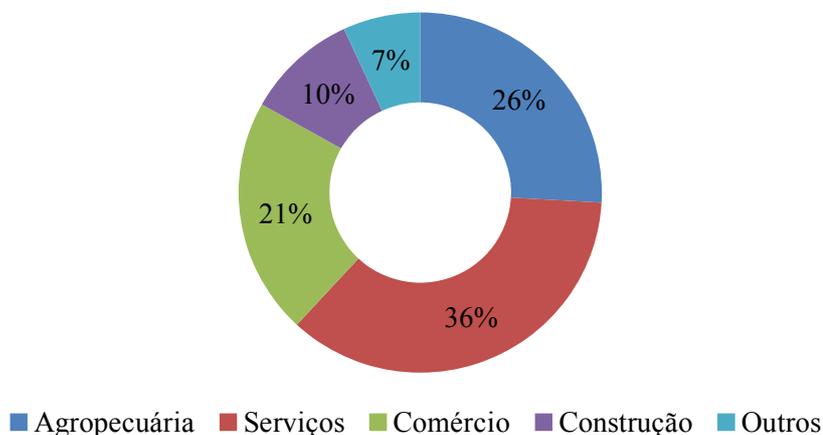


Figura 70. Ocupação da mão de obra em Serra Talhada, segundo o setor, em 2010.
Fonte: IBGE.

Diferentemente da maioria dos municípios do Sertão Pernambucano, a mão de obra em Serra Talhada não se encontra na agropecuária, mas sim nos serviços, representando 36% do total. Apenas em seguida, com 26% do total, está a mão de obra agropecuária, mostrando também seu baixo rendimento já que, como visto anteriormente, é responsável por apenas 2,6% da renda local. Logo em seguida vem o setor comercial, que representa 21% da ocupação do trabalho, e o de construção civil, com 10%.

A Figura 71 apresenta a mão de obra formal em Serra Talhada no ano de 2011, onde a grande maioria encontra-se no comércio, com 49% do total, mostrando grande informalidade no setor agropecuário, como já é esperado.

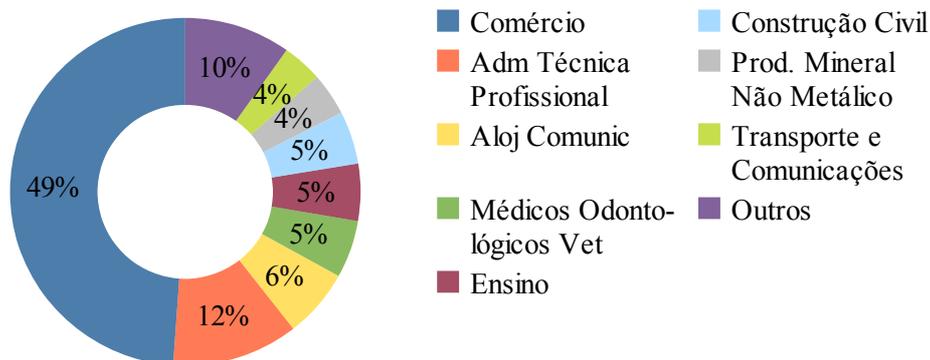


Figura 71. Ocupação da mão de obra formal em Serra Talhada, em 2011, exclusive trabalhadores da administração pública.

Fonte: RAIS/MTE.

* Adm Técnica Profissional = comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnico-profissionais; Aloj Comunic = serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, Redação.

Em seguida vem o setor ligado ao comércio de imóveis, com 12% do total, seguido por uma série de outros setores, que variam entre 6% e 4%, como ensino, construção civil, produção mineral não metálico, entre outros.

Com relação ao número de estabelecimentos, a Figura 72 mostra que a grande maioria está nos setores comercial e de serviços, caracterizando-se por serem predominantemente micro e pequenas empresas, representando 56% e 28%, respectivamente. Em seguida estão os estabelecimentos ligados à indústria de transformação, representando 8%; à construção civil, com 5%, mostrando ser relativamente bem maiores que as anteriores; e à agropecuária, com 3% do total.

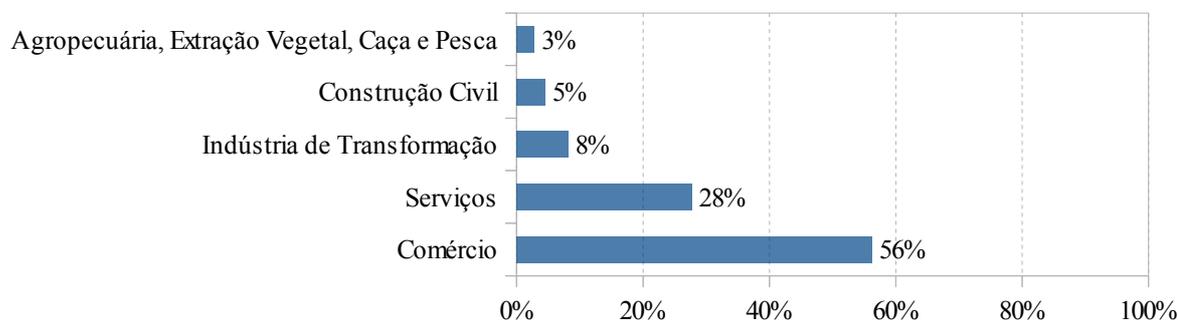


Figura 72. Número de estabelecimentos formais em Serra Talhada, segundo o setor, em 2011.

Fonte: RAIS/MTE.

1.3. Índices de Desenvolvimento Social – ID Social

Em 2008, foi proposto, no documento *Gestión del Desarrollo Sostenible em Territorios Rurales: métodos para la planificación*, do Instituto Interamericano de Cooperación para a Agricultura (IICA)*, o Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), utilizando uma metodologia que envolve diversas dimensões, dentre elas a econômica, social, cultural, ambiental e político-institucional, utilizando diversas variáveis e uma forma de calcular os índices que, condensadas, formam o IDS. Para que possa facilitar o comparativo entre diferentes regiões, os índices são representados também por *biogramas*, gráficos em forma de radar, que permitem avaliar os pontos fracos e fortes de cada unidade de análise.

No presente trabalho, não são utilizadas todas as dimensões, tampouco tem o intuito de apresentar o IDS. No entanto, apresenta um Índice de Desenvolvimento Social (ID Social), que abrange muitas variáveis semelhantes às apresentadas pelo trabalho de Sepúlveda (2008) em referência, além de utilizar a mesma metodologia de cálculo, cujos indicadores variam de 0 a 1, utilizando como unidades de análise os municípios do estado de Pernambuco que possuem *campus* do Instituto Federal do Sertão Pernambucano.

Apresentando já os resultados, a Figura 73 mostra os biogramas relativos aos seis municípios em análise, distinguindo as diferentes variáveis que compõem o ID Social.

Uma vez que os biogramas que mais preenchem o espaço são os que possuem melhores resultados, pode-se notar que os municípios de Salgueiro e Serra Talhada apresentam melhores resultados, ao passo que Santa Maria da Boa Vista e Ouricuri mostram-se mais deficientes.

Contudo, em geral, os municípios do Sertão Pernambucano ainda apresentam resultados ruins, visto que existem muitos espaços vazios nos biogramas, revelando diferentes gargalos. Um deles é a renda *per capita*, em que todos estão muito abaixo da metade e o município de melhor resultado é Petrolina, com índice de apenas 0,23, seguido por Floresta (0,20), Serra Talhada (0,17), Salgueiro (0,13), Santa Maria da Boa Vista (0,10) e Ouricuri (0,02). Esses índices se fazem em comparação com todos os municípios do estado de Pernambuco. Isso indica que, por exemplo, Ouricuri apresenta uma das rendas *per capita*

* SEPÚLVEDA, Sergio S. *Gestión del Desarrollo Sostenible em Territorios Rurales: métodos para la planificación*. Instituto Interamericano de Cooperación para la Agricultura (IICA). San José, Costa Rica, 2008.

mais baixas do estado, embora não seja a pior.

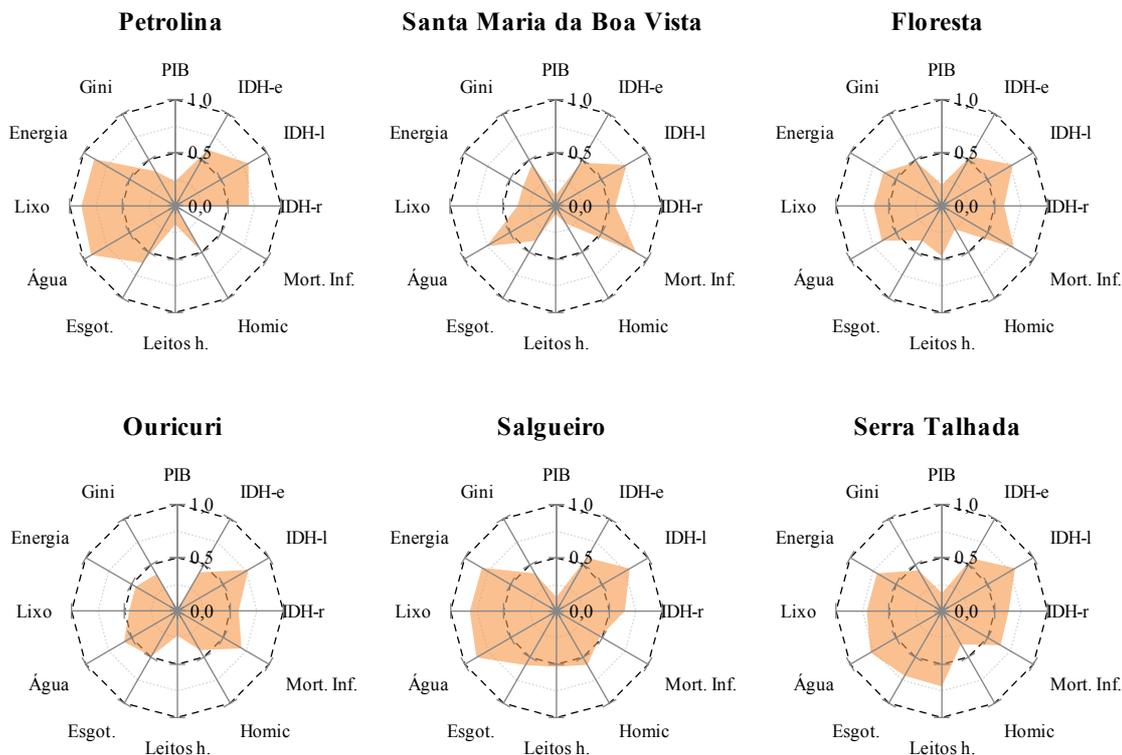


Figura 73. Desenvolvimento social em municípios do Sertão Pernambucano.

Fonte: elaboração própria a partir de dados do IBGE, DATASUS e PNUD.

PIB=Produto Interno Bruto *per capita*; IDH-e=IDH educação; IDH-l=IDH longevidade; IDH-r=IDH renda; Homic=homicídios; Mort. Inf.=mortalidade infantil; Leitos h.=leitos hospitalares; Esgot.=serviço de esgotamento sanitário nos domicílios; Água=serviço de abastecimento de água nos domicílios; Lixo=serviço de coleta de lixo; Energia=domicílios com energia elétrica; Gini=índice de concentração de renda de Gini.

Outro gargalo é o número de leitos hospitalares em municípios como Santa Maria da Boa Vista (índice de 0,08), Petrolina (0,17) e Ouricuri (0,23). Seus índices compreendem uma faixa que está abaixo do limite aceitável de leitos hospitalares por mil habitantes para a Organização das Nações Unidas – ONU (esse limite aqui corresponde ao índice de 0,39, que indica um número de 4 leitos por mil habitantes). Já Floresta (0,47), Salgueiro (0,52) e principalmente Serra Talhada (0,71), estão acima desse limite.

Com relação à mortalidade infantil, há uma grande diferença entre os municípios analisados, onde Petrolina apresenta o pior resultado de Pernambuco*, obtendo índice zero, e Santa Maria da Boa Vista um índice de 0,88. Neste caso, a situação é ainda mais crítica, onde apenas os municípios de Santa Maria da Boa Vista e Floresta (0,79) estão acima do limite

* Aqui o verdadeiro pior resultado de Pernambuco é o de Terra Nova. No entanto, por se tratar de um *outlier* que afetaria o resultado do índice, foi retirado como ponto de referência negativa.

aceitável pela ONU, que é de 10 mortes por mil nascidos vivos, que corresponde a um índice de 0,74.

Nos quesitos de coleta de lixo, esgotamento sanitário, abastecimento de água e energia elétrica, os municípios de Santa Maria da Boa Vista e Ouricuri mostram-se bastante deficientes, preenchendo, em geral, menos da metade do biograma (índices abaixo de 0,5). Já Petrolina preenche quase todo o gráfico, com exceção do esgotamento sanitário, por se tratar de um município mais urbano que os demais. Salgueiro vem logo em seguida, tendo o mesmo fator como ponto fraco, ao passo que Serra Talhada apresenta-se mais uniforme, embora esteja abaixo desses últimos dois municípios citados.

Em situação crítica encontra-se a distribuição de renda em todos esses municípios, representados pelo índice de Gini. Neste caso, todos estão abaixo da faixa intermediária, revelando grandes desigualdades.

Com relação aos Índices de Desenvolvimento Humano, os municípios apresentam características semelhantes, com a longevidade sempre se sobrepondo à educação e à renda. Em geral, todos esses municípios ocupam uma faixa intermediária do biograma.

Por fim, a Figura 74 mostra o biograma com os Índices de Desenvolvimento Social dos municípios analisados, onde os municípios ocupam, em geral, uma faixa intermediária.

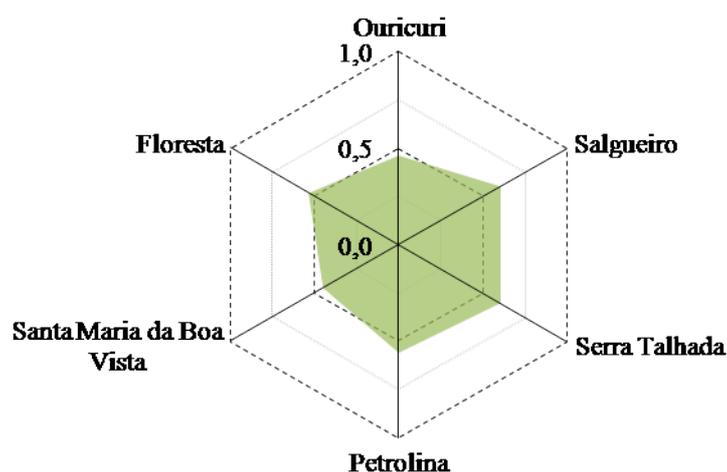


Figura 74. Índices de Desenvolvimento Social em municípios do Sertão Pernambucano.

Fonte: elaboração própria.

Os municípios de Salgueiro e Serra Talhada apresentam os melhores ID Sociais dentre os seis analisados, ambos com índice de 0,60 que, junto com Petrolina (0,56) e Floresta

(0,53), são os que ultrapassam a marca intermediária de 0,50. Em seguida estão Ouricuri, com índice de 0,46, e Santa Maria da Boa Vista, com 0,45.